Diário de Lisboa

Março 1978
Quinta-feira
2
ANO 57.º
N.º 19 595
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Governo mobiliza quatro "ministros do temporal"

Sines: mau tempo não explica tudo ● Porto: inundações na zona ribeirinha, enquanto o Douro mostra tendência para descer ● Santarém: várias estradas cortadas e duas aldeias isoladas ● Constância: parte da vila debaixo de água

Meio milhão de contos seria o prejuízo, avaliado por alto, registado no porto de Sines — disse ontem aos jornalistas o ministro da Habitação e Obras Públicas, que admitiu ainda a possibilidade de o violento temporal dos últimos dias não explicar tudo o que ali se passou em matéria de destruições. Ao mesmo tempo foi anunciada a mobilização de quatro «ministros do temporal» — Sousa Gomes e os seus colegas das Finanças, Vítor Constâncio, Administração Interna, Jaime Gama, e Agricultura, Luís Saias. Deles se esperam medidas tão rápidas como concretas.

Admite-se que o Douro baixe de nível em prazo relativamente curto, mas por agora a zona ribeirinha continua inundada

Entretanto a zona ribeirinha do Porto continua inundada, mas a situação tende a melhorar, pois o rio Douro mostra sinais de descida de nível e os efeitos pouco tardarão a fazer-se sentir na capital do Norte. Ainda do Porto a delegação do «DL» confirma que as autoridades praticamente nada adiantaram até ao fim da manhã sobre o caso do automóvel desaparecido anteontem à tarde na voragem do Douro. Quantos ocupantes levava? Não se sabe. Corpos? Não aparecem. «Ouvi dizer» — é quase só o que a Polícia recolhe da boca de possíveis testemunhas presenciais do ocorrido.

De Santarém o nosso correspondente informa haver ali várias estradas cortadas e bem assim duas aldeias, Reguengos de Alviela e Valada do Ribatejo, mais uma vez isoladas pelas águas do Tejo. Faltam já géneros alimentícios, mas providencialmente não houve até agora ninguém a necessitar de assistência médica, o que implicaria a deslocação de um clínico em barco.

É aliás em barcos pneumáticos que alguns habitantes das zonas baixas de Chaves se movimentam na vida de todos os dias. O Tâmega, que tal como o Douro também mostra tendência para descer, foi o responsável pela situação, ali e em Amarante.

Prejuízos globais destes dias de mau tempo — incalculáveis numa base segura, mas devendo exceder largamente o milhão e meio de contos.

— (Ler págs. 12 e 13)

CIA quis matar Khadafi: detido chefe da Segurança da Líbia

O chefe dos serviços secretos da Líbia, capitão Mohamed Idriss al-Sherif, foi exonerado das suas funções e vive agora sob severa vigilância numa tenda armada no deserto, a 320 quilómetros de Tripoli, por colaborar com a CIA em planos para matar o presidente Muammar al-Khadafi, a sua família e o primeiro-ministro, comandante Jalloud, durante a última semana de Fevereiro.

A notícia, transmitida esta manhã pelas agências ANOP e France-Presse, tem por base informações publicadas no semanário líbio «As Sayyad», o qual acrescenta que diversos oficiais da VII Divisão, estacionada em Aqaba Bin Nafi, e o seu comandante, bem como vários graduados da base militar de Bengazi, foram igualmente colocados sob prisão.

Sherif, amigo de infância de Khadafi, seu confidente e, consequentemente, um dos seus mais próximos «colaboradores», foi substituído pelo capitão Al Khoueildy, irmão de um dos cinco membros do «presidium» líbio.

O agente da CIA que pretendeu matar Khadafi, a família e o primeiro-ministro da Líbia, segundo o «As Sayyad», já havia fomentado duas conjuras contra o rei Hassan II, de Marrocos, e tentou também matar o presidente Numeiry, do Sudão, e o chefe de Estado egípcio, Anwar Sadat.

Duran Clemente: processo já está no Supremo

. Já se encontra para vistas no Supremo Tribunal de Justiça o processo do capitão Duran Clemente, em que este oficial pede a sua reintegração nas Forças Armadas.

Recorde-se que o processo, depois de ter sido entregue na EPAM, unidade em que se encontra colocado Duran Clemente, «perdeu-se» durante 6 meses no caminho para o Supremo Tribunal Militar, só sendo encontrado depois de o assunto ter sido noticiado publicamente.

Aquele oficial do Exército, que fora passado ao quadro do complemento, sem direito a re-

Continua na pág. 24

Governo quer legislar sobre direito à greve na Função Pública

. O conteúdo do projecto a apresentar pelo Governo à Assembleia da República sobre os princípios gerais de acção sindical e o exercício do direito à greve na função pública é «confidencial», segundo informação prestada ao nosso jornal por um elemento do gabinete do ministro da Reforma Administrativa, dr. Rui Pena

Para os 23 sindicatos do sector, que exigem do Governo o início «formal e inequívoco» à proposta comum sobre salários e condições de trabalho, o vácuo legislativo existente não pode pôr em causa os direitos de negociação e de greve da Função Pública, consagrados constitucionalmente. Na falta da lei, os sindicatos entendem que se aplicam as disposições gerais sobre a matéria, vigentes para as restantes categorias de trabalhadores.

O problema poderá eventualmente ser ventilado hoje à tarde, no decurso de uma audiência que Rui Pena concede à comissão negociadora sindical da Função Pública. Recorde-se que os sindicatos do sector anunciaram uma greve, a efectuar entre os próximos dias 8 e 10, caso as negociações se não iniciem até lá. O processo arrasta-se há alguns meses, e transitou do anterior Governo sem quaisquer perspectivas novas.

Entretanto, decorre em todo o País um intenso trabalho de esclarecimento e mobilização dos cerca de 300 mil funcionários da administração central, regional e local. Em Lisboa a assembleia geral da função pública destinada a deliberar sobre a greve deverá realizar-se na próxima terça-feira à noite, no Pavilhão

A falta de legislação para a função pública foi recentemente criticada pelo Provedor de Justiça em carta enviada à Assembleia da República.

Nas Antas: RTP dá a "reprise" Na Luz: "Bye-bye", Benfica

(Ler em Desporto)

Vítor Baptista não jogou mas deu duas de conversa com a assistência da Luz

★ OS BENTOS ★

post-scriptum

Qual é a finalidade do ano propedêutico?

Sou estudante do Ano Propedêutico, como muitos outros (num mínimo de cerca de 30 000). O problema do Ano Propedêutico mas, também, as famílias destes estudantes devido aos consequentes sacrifícios económicos (mais de 1000$00 em propinas e documentos no acto de inscrição e outro tanto em textos de apoio sobre as matérias dadas).

Mas, afinal, qual é a finalidade do Ano Propedêutico? A justificação que foi dada ao povo português sobre a criação do Ano Propedêutico foi esta: tratar-se-ia de um ano vestibular preparatório ao ingresso na universidade dos estudantes candidatos, um ano que desse aos futuros estudantes universitários uma maior preparação perante as dificuldades e as exigências de um curso superior.

Em boa verdade se diga, eu, que como tantos outros fui estudante há dois anos no curso complementar dos liceus, não acho que o Ano Propedêutico tenha contribuído até ao momento para essa preparação, já que as matérias dadas através da televisão nem sequer se têm afastado sensivelmente das que foram dadas no curso complementar, quando não são mesmo a repetição televisiva das matérias dadas ao vivo nas salas de aula do meu liceu.

Mas a minha intenção principal nesta carta é chamar a atenção sobre um problema bem mais importante do que o anterior. Há dois anos que apenas entram nas universidades do país um total médio de 10 000 estudantes.

A questão que eu aponto em primeiro lugar é esta: o Ano Propedêutico não resolveu o principal problema a resolver, ou seja, o da entrada na universidade para os 30 000 estudantes do Ano Propedêutico. Se se alega a falta de instalações escolares, cabe então perguntar: estão a construir ou alargar universidades com vista a comportar sequer este número de estudantes?

Para além do exposto nos parágrafos anteriores, é também significativo apontar as desigualdades a que o Propedêutico se presta. Assim, de há dois anos para cá, diminuiu brutalmente o número de estudantes universitários em contraste com a liberalização democrática e progressista que se seguiu ao 25 de Abril (nos dois anos que se seguiram ao 25 Abril inscreveram-se nas universidades portuguesas à volta de 40 000 estudantes). Tal facto, é sem dúvida lamentável num país como o nosso, onde o atraso científico e cultural é chocante. Tais números permitem concluir a quantidade de estudantes (sobretudo de famílias pobres) que terão desistido de continuar os estudos universitários em vista das dificuldades expostas. Em contrapartida os estudantes mais privilegiados economicamente, chegam a não frequentar o Ano Propedêutico pois entram imediatamente em universidades particulares (como é o caso da Universidade Católica, em Lisboa) onde as propinas rodam os 2000$00 mensais. E muitos outros casos se poderiam mencionar, como o recurso a salas de estudo e a explicadores ou professores particulares, que, obviamente, a maioria não pode pagar.

A.M. Reis — A. M. Reis — LISBOA

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Resposta dos partidos só hoje sobre empresas em autogestão

Ao fim do segundo dia de debates parlamentares é ainda suficientemente clara a posição do CDS PSD e UDP face aos projectos-lei apresentados pelos grupos socialista e comunista visando o funcionamento das empresas em autogestão.

Do ouvido ontem e anteontem resulta que todas as hipóteses são ainda admissíveis, inclusive a de nenhum dos diplomas passar na Assembleia. No entanto, a forma como o CDS entrou na discussão parece apontar para o funcionamento no Parlamento do acordo político que o levou ao Governo.

Com efeito, ao assumir, ontem, a palavra, o deputado Rui Marrana do CDS vez votos que «a experiência nos ajude a realizar um diploma justo que acautelando os interesses de todos os participantes (...) conduza a uma lei que dê necessária confiança, não só aos membros do corpo social das empresas, mas ao patronato e investidores».

Isto pode ser entendido como aprovação na generalidade do projecto 100/1 do Partido Socialista, com eventuais cedências deste partido na especialidade para se chegar ao tal «diploma justo» requerido pelo CDS. Até porque, para além deste e sobre as empresas em autogestão, só há outro projecto na mesa, o 41/1, do PCP.

Vamos fazer a justiça ao deputado Marrana de nem sequer admitir que depois de dizer o que ontem disse, depois daquela catalinária contra o que chamou «delírio revolucionário no famoso e pouco saudoso consulado gonçalvista, conscientemente programado usando uma planificação estavamente fria e destruidora do aparelho produtivo nacional» ele vá agora (e com ele o seu partido) votar o projecto comunista. É que embora nesse projecto se admitam indemnizações aos antigos donos que provarem ter abandonado justificadamente as empresas, hoje autogeridas, não é bem o caso de, conforme pretende na sua arenga ao mais acabado estilo passadista, «se acautelarem os interesses de todos os participantes, perseguidores e perseguidos, exploradores e explorados, usurpadores e usurpados».

Em tempo: na prédica do sr. Marrana estes termos significam exactamente o contrário do que o mortal trabalhador comum aprendeu que eles significavam. Mas como quer que a lei contente todos, vem a dar no mesmo. Tratar-se-ia apenas de aprovar um diploma que «corrija defeitos, elimine vícios, aproveite o que é aproveitável e rejeite o que é rejeitável».

INDEPENDENTES ABSTÊM-SE OU VOTAM COM O PCP

empresas ao patronato e aos investidores. Note-se que os termos não são nossos: a paternidade pertence ao impagável sr. Marrana e ficou registada no Diário das Sessões da Assembleia da República.

A discussão prossegue hoje, sabendo-se que o PCP votará favoravelmente o seu projecto-lei, defendido na terça-feira por Jerónimo de Sousa tal como PS votará o que apresentou e Marcelo Curto ontem defendeu, inclusive respostas numerosas a um persistente interrogatório da bancada comunista.

O terceiro projecto em discussão não tem alternativa na mesa e visa a criação do Instituto Nacional das Empresas em Autogestão (INEA), decorrendo do Projecto de Lei 100/1, do PS.

DESAPARECERAM OS «VICES» E OS LÍDERES

A suspensão dos trabalhos requerida pelo PS surgiria pelo motivo fútil de ser melindroso apontar rapidamente o mais velho dos deputados presentes para substituir, o dr. Vasco da Gama Fernandes, que teve de se ausentar. Daí a desconfiança de muita gente sobre as suas verdadeiras intenções.

Isso aconteceu, porém, porque nenhum dos quatro vice-presidentes, um de cada Grupo parlamentar, se encontrava presente, dos «líder» parlamentares apenas estava Carlos Brito, do PCP. Salgado Zenha foi visto no edifício da Assembleia, mas não na sua bancada, e ninguém pôs a vista em cima de Sousa Franco ou de Adelino Amaro da Costa. Os partidos não atribuíram, visivelmente, grande importância à sessão de ontem.

Não obstante, uma autêntica guerra verbal sobre centrais sindicais, travada entre as bancadas do PS e do PCP, logo depois do discurso do deputado Sérgio Simões é bem capaz de ter repercussões importantes a curto prazo. Tratamos, por isso, a questão à parte.

Este discurso foi proferido antes da ordem do dia tal como o de Sousa Marques (PCP) sobre a desintervenção do grupo «Pão-de-Açucar». Este deputado aludiu à existência de acordos secretos entre o Governo e os proprietários a quem foi devolvida a empresa e que envolveriam, nomeadamente, acatar com a semana inglesa para os trabalhadores. Sobre esta questão, o deputado Sousa Marques apresentou, mesmo, um requerimento ao Governo.

Hoje, antes da ordem do dia, deverá ser facultada à Câmara o ofício do Tribunal Judicial de Faro solicitando suspensão do mandato do deputado Luís Filipe Madeira (ex-secretário do Turismo) para responder em processo correcional que lhe moveu o Ministério Público.

INDEPENDENTES ABSTÊM-SE OU VOTAM COM O PCP

Ficou, ontem, a saber-se que Lopes Cardoso (e muito provavelmente também Brás Pinto e Vital Rodrigues) votarão a favor do projecto do PCP, enquanto Carmelinda Pereira se abstém. No entender desta deputada independente, a lei do PS seria «uma lei liquidadora das empresas em autogestão» que nada teria a ver «com o Programa do PS nem com os militantes do PS nem com a democracia»; enquanto o projecto do PCP teria contra ele o facto de «a própria Intersindical dizer que não é bom» e admitir «o princípio de indemnização aos capitalistas».

A sessão de hoje talvez traga mais indicações sobre o sentido da votação se é que os dois projectos sobre organização das empresas em autogestão não vão, mesmo, ser já hoje votados).

Por um lado, vão falar os deputados do PSD que ainda se não pronunciaram sobre a matéria: não seria, aliás, de admirar que votassem contra os dois diplomas à semelhança de votações recentes na Câmara em que têm conseguido reunir

Continua na pág. 4

A velha artilharia contra a CGTP-IN

...Um violentíssimo discurso contra a Intersindical, lido antes da ordem do dia pelo deputado PS, Sérgio Simões, e sucessivamente interrompido por comentários agrestes da bancada comunista, ressoou a muito observadores como preparação de artilharia pesada para abrir caminho ao reconhecimento oficial, pelo Partido Socialista, da terceira central sindical que, dizem, está na forja.

«Não se trata disso» asseguraram-nos, num dos intervalos, Marcelo Curto, ex-ministro do Trabalho e membro da Comissão de Trabalho na Assembleia. «O discurso é apenas uma iniciativa pessoal do deputado Sérgio Simões e embora esteja em consonância com o Partido Socialista não é a opinião oficial do meu partido e do grupo parlamentar».

Marcelo Curto — que ainda recentemente se pronunciou contra a permanência de sindicalistas do PS na Carta Aberta — afirmou-nos, também, que o PS não tem nenhuma opinião definida sobre outra central sindical.

Sobre a mesma questão Jorge Leite, especialista de questões de trabalho no Grupo PCP confiou-nos:

«Mesmo que não seja, ainda, o aval do PS a outra central sindical, esta intervenção sobre claramente a porta para que o Partido Socialista lhe dê a curto prazo o seu aval. Esta intervenção é a confissão da fraqueza do sindicalismo que diz defender e que procura disfarçar com as calúnias à Intersindical) e aos trabalhadores».

Vozes de «cala-te, não digas asneiras!», «é falso!» e «estás-te a enganar a ti mesmo» rebentaram várias vezes na bancada do PCP como comentário às afirmações de Sérgio Simões.

Falando da Intersindical o deputado PS disse que tinha enveredado «pela evolução na continuidade do sistema corporativo-fascista» e que as mais baixas percentagens de votações se verificam nos sindicatos afectos à Inter enquanto nos sindicatos que têm à frente socialistas ou outros democratas a percentagem «é sempre altíssima».

As vozes crescem na bancada PCP até que, ao ler o orador que a Inter e o PCP apodaram de reaccionários trabalhadores em greve e que combateram as Comissões de Trabalhadores, uma voz mais firme («Ninguém responde a provocações!») amainou a tempestade, transferindo-se os ventos para o período de perguntas.

Sublinhe-se que Sérgio Simões não conseguiu reunir no aplauso ao seu discurso mais que meia bancada do Partido Socialista. DR

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:

Assembleia da República: **Lei n.º 10/78: Aprova a lei orgânica do Serviço do Provedor de Justiça.**

Ministério das Finanças e do Plano: **Aviso: Estabelece normas com vista a opor-se às importações sem dispêndio de divisas de veículos automóveis adquiridos no estrangeiro por retornados.**

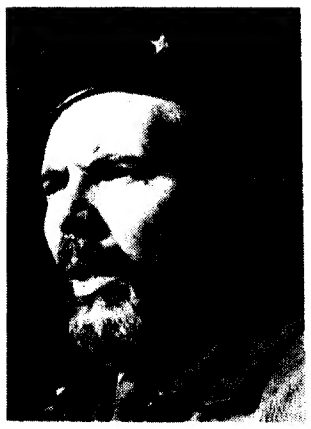
Ministério da Educação e Cultura: **Portaria n.º 123/78: Nomeia os membros da comissão administrativa da Cantina Escolar José Pinho Marques, do núcleo de Boavista, freguesia de Arcozelo, concelho de Vila Nova de Gaia.**

Região Autónoma da Madeira: **Assembleia Regional: Decreto Regional n.º 10/78/M: Estabelece condicionamentos à projecção de certos filmes na Região Autónoma da Madeira. Decreto Regional n.º 11/78/M: Cria o Plano Director da Cidade do Funchal.**

FINALMENTE
O GRANDE ROMANCE DE
Nabokov
ADA OU ARDOR
Se gosta de bons romances, não perca este
Do mesmo autor de
Lolita
O seu exemplar já está na livraria
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

ponto a ponto

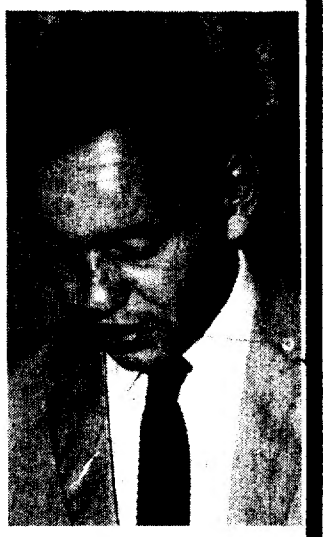
Prossegue esta tarde no 3.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o julgamento do capitão Andrade da Silva, esperando-se que seja ouvido como testemunha de defesa o tenente-coronel Carlos Fabião. Sendo autor do «parecer balístico», já abordado em alguns pontos pelo patrono do réu, dr. Goucha Soares, o depoimento do ex-chefe do Estado-Maior do Exército é considerado de grande importância para o desenrolar do processo



Experimentou acentuadas melhoras o general Silva Cardoso, comandante da I Região Aérea, que se encontra hospitalizado no Hospital da Força Aérea, desde ontem, acometido por indisposição.

No âmbito das comemorações do 175.º aniversário do Colégio Militar, realizou-se ontem nas instalações desta instituição um sarau de ginástica. Os actos comemorativos vão prosseguir por todos estes dias. Alguns deles terão a presença do general Ramalho Eanes.

O general Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa, deslocou-se esta manhã à Escola Prática de Cavalaria em Santarém, numa visita de carácter estritamente militar.



Marrocos tem amanhã o seu Dia Nacional. A passagem será assinalada em todo o país e no âmbito da diplomacia marroquina no estrangeiro, designadamente Lisboa. A este propósito, a Embaixada de Marrocos distribuiu aos jornais um comunicado sobre as relações entre os dois países, salientando a importância dos acordos existentes (pescas, comércio, cooperação).

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea deve deslocar-se dentro de uma ou duas semanas aos Açores. O prazo indefinido foi divulgado pelo EMFA à ANOP, e esta agência diz que a deslocação deverá ocorrer em meados deste mês.

DROGAS PERMITEM À CIA PROGRAMAR ASSASSINOS

IVONE PASTOR PARRA

A CIA é uma fábrica de assassínios programados mediante a utilização de drogas que influem sobre a psicose humana e que controlam a vontade — conclui-se a partir dos projectos da CIA que consistem em utilizar a mente das pessoas como arma de morte, agora publicados pelo diário «The New York Times».

As informações salientaram que a CIA pediu a um grupo de especialistas em interrogatórios e a psiquiatras que avaliassem a possibilidade existente de um indivíduo de descendência (X), de 35 anos, educado, dominando o inglês e estabelecido social e politicamente num governo (X), pudesse ser induzido, sob os efeitos do programa «Artichoke», a realizar um acto involuntário e criminoso contra um proeminente político.

Acrescentaram que o estudo se baseava na tese de que o «acesso ao indivíduo» seria limitado e que, depois do assassínio, o elemento seria posto sob custódia do governo X e «eliminado».

A revista soviética «Novos Tempos», na sua edição de Novembro de 1977, diz que, num pequeno colégio situado nos arredores de San Francisco, foi descoberto o diário do coronel George White, que desempenhou importantes cargos na CIA e no departamento antidrogas dos Estados Unidos, e que foi dirigente do programa de ensaios de narcóticos em pessoas.

O diário de White — acrescenta a publicação — salienta que os ensaios de narcóticos e outros preparados em seres humanos não se iniciaram nos Estados Unidos durante o apogeu da «guerra fria», mas muito antes, e revela que as experiências eram realizadas em pessoas sãs que ignoravam o processo a que eram submetidas.

A revelação contradiz declarações dos dirigentes da CIA, que afirmaram que em tais experiências foram utilizados elementos voluntários ou pessoas com doenças incuráveis, seleccionados em clínicas oncológicas ou em manicómios.

Por sua vez, o actual chefe da CIA, almirante Stanfield Turner, antigo chefe do Comando Sul da NATO na Europa, afirmou recentemente, a uma comissão senatorial que as experiências sobre o controlo da mente e conduta humanas se efectuaram em oitenta estabelecimentos dos Estados Unidos: colégios, universidades, hospitais, prisões e empresas farmacêuticas.

Turner, ao justificar os programas, alegou que à CIA lhe interessa conhecer «que motivações poderiam levar uma pessoa a converter-se em agente norte-americano quando se encontrasse numa situação difícil». Salientou também que a CIA queria familiarizar-se com as actividades e reacções dos elementos que se dispunha a recrutar como espiões».

Segundo dados do diário «New York Times», nestes programas investiram-se mais de 25 milhões de dólares e as investigações realizaram-se sob o nome cifrado de «Pássaro Azul», que posteriormente foi substituído pelo de «Alcachofra» e mais tarde por «MK-Ultra» e «MK-Delta».

Os fundos necessários para essas experiências são recebidos de organizações privadas criadas para esse fim, entre as quais figura a «Geschikter Foundation», com sede em Washington, que deu três milhões de dólares para a construção de um novo bloco no centro médico da Universidade de Georgetown.

Um documento descoberto recentemente revela que a CIA se propõe criar adjunta a essa unidade uma secção de Medicina Forense, com o objectivo de que as necessidades da Fundação «e organizações com ela relacionadas, possam ser satisfeitas sob controlo absoluto, sobre uma base legal e com uma protecção correspondente».

Por outro lado, um artigo publicado pela revista norte-americana «Gallery», assinado pelo escritor norte-americano Gary Alexander, diz que a moderna arte do assassínio programado vai mais além do mero marasmo criminal.

O artigo mostra como a mente e o corpo de um indivíduo, programado para assassino, são adestrados, controlados e postos a trabalhar para efeitos conspiradores.

Lee Harvey Oswald (John Kennedy), Sirham Sirham (Robert Kennedy) e James Earl Ray (Martin Luther King), entre outros, foram citados como exemplos de indivíduos que foram programados para o papel de assassino ou para servirem de protecção aos profissionais a quem estava incumbida a tarefa.

O escritor norte-americano

Continua na pág. 4

As mulheres e o cinema

ANA BENAVENTE

1. UM CINEMA PARA A LIBERTAÇÃO

O cinema é hoje um dos meios de comunicação que, com a imprensa escrita, falada e a televisão, mais impacto tem certamente na transmissão da ideologia e valores, de modelos sociais e afectivos.

As mulheres são muitas vezes tema de filmes: não com a sua vida real de trabalhadoras exploradas, de mulheres oprimidas, de mães ignoradas e esquecidas mas como objecto sexual — repouso e prazer do homem.

Vem a propósito falar de um filme que passa num cinema lisboeta e cuja publicidade nos jornais anuncia: «Caça às Virgens. Uma caça que se pode praticar durante todo o ano. Não tem defeso». Em linguagem parlamentar, jornalística ou em linguagem corrente, trata-se de uma publicidade insultuosa que dificilmente seria permitida a propósito de algum homem; a mulher a caça, o homem o caçador, à mulher a espera resignada, ao homem a iniciativa e acção, eis a imagem tradicional e aviltante da passividade e menoridade a que durante séculos temos sido sujeitas. Mas fechemos o parêntesis. Estes filmes dão dinheiro, oferecem lucros fabulosos à indústria cinematográfica internacional. O cinema é negócio, vende um produto que o público consome.

Numa época em que a libertação da mulher se impôs como uma realidade, em que se celebrou o Ano Internacional da Mulher (1975) e se desenvolvem múltiplos projectos de acção contra as discriminações de que é vítima, numa época em que as mulheres afirmam uma decidida participação em lutas pela transformação das condições de vida de todos os trabalhadores (nas Comissões de Moradores, em empresas como a Applied Magnetics, na Charminha, na Sogantal e em tantos outros locais de trabalho); numa época em que o direito à igualdade e à dignidade da mulher estão consagrados na Constituição da República Portuguesa, num momento em que vamos ter (a partir de 1 de Abril de 1978) um novo Código de Família mais equitativo, em que o Governo cria uma Comissão da Condição Feminina para promover a integração económica e a igualdade da mulher em todos os aspectos da sua vida; nesta época em que, apesar de tudo isto, a esmagadora maioria das mulheres continua a viver no dia-a-dia a desigualdade económica e social, perante a educação e a lei, a desigualdade afectiva e sexual, em que os meios de comunicação social nos continuam a impor imagens tradicionais da mulher esposa e mãe, sacrificada e resignada ou, no extremo oposto, o belo demónio, pecadora eluxuriosa, **neste momento o cinema tem pois que assumir uma nova função.** Tem que haver um cinema feito por mulheres, sobre as mulheres para todos, homens e mulheres. Um cinema ao serviço da luta das mulheres pela igualdade e dignidade, um cinema que informe, que sensibilize e eduque. Um cinema que mostre as situações reais que é preciso transformar. Um cinema que permita o esclarecimento e debate, que colectivize situações que cada uma de nós vive isoladamente, que mostre **o que é e o que pode, deve e tem que ser.**

Em Portugal, o movimento de libertação da mulher é recente, só encontrando alguma expressão pública depois de 25 de Abril; dividido e bastante dependente de estratégias partidárias, toca um número restrito de mulheres e não atingiu ainda a maturidade que lhe permita impor uma presença e uma luta constante contra os ataques discriminatórios contra as mulheres (dos ataques nas ruas às declarações de governantes sobre possíveis soluções para o desemprego que passariam por «mandar as mulheres para casa»).

Algumas iniciativas, como a da constituição de uma cooperativa editora de mulheres, alguns debates e colóquios marcam o início de actividades necessárias que é preciso desenvolver com continuidade a vários níveis, elaborando material de informação e reflexão que se imponha às editoras, à imprensa escrita, à rádio, à televisão e ao cinema.

2. UMA CURTA-METRAGEM: . «MULHERES EM LUTA»

Tive ocasião de ver e discutir um filme de super 8 realizado (e produzido) inteiramente pela Ariel, mulher francesa que vive em Portugal e seguiu de perto algumas lutas do pós-25 de Abril. Com vários defeitos técnicos, pouco apoio e quase nenhuma ajuda, primeira experiência de filmagem, ouvimos e vemos nesse filme operárias fabris, costureiras e camponesas que falam da sua vida, da sua luta, da sua opressão como mulheres: «a gente às vezes vê que as coisas estão mal, mas temos que nos calar, eles é que mandam». Passa-se isto entre trabalhadores, testemunho vivo de que a libertação da mulher não segue automaticamente as transformações e conquistas económicas e sociais do conjunto dos trabalhadores.

Algumas entrevistas de homens traduzem o peso dos preconceitos e a pressão social: «a gente foi habituada assim, se vissem a gente a fazer as coisas da mulher chamavam nomes, é o hábito». Paternalistas, contraditórios, surpreendidos por questões pouco discutidas e reflectidas — os homens; alerta, sorridentes, acusadoras mas hesitantes — as mulheres.

Quantos filmes, quantas conversas, quantas lutas e conflitos, quantos anos serão precisos para a mulher deixar de ser a «virgem que se caça», a trabalhadora duplamente explorada, a mulher que se reprime e oprime e por vezes se brutaliza, a mãe que se resigna e sacrifica?

3. UM NOVO FILME À PROCURA DE APOIOS

O cinema feito por mulheres e sobre as mulheres não se pode reduzir aos pequenos filmes de boa vontade que afastam muita gente pelas suas péssimas condições de visão e de escuta, tem que ser um cinema de qualidade. Por isso, e considerando a importância do cinema como meio de comunicação social num País «onde o índice de analfabetismo é dos mais altos da Europa e onde é de presumir que a maioria dos analfabetos seja constituída por mulheres» Teresa Moraes e Manuela Serra elaboraram um projecto de filme de que serão realizadoras. Longa-metragem, a cor, trata-se de um filme documental sobre a situação das mulheres em Portugal; produção da Cooperativa Virver que tem já atrás de si importantes trabalhos no campo do audiovisual e do cinema, este filme abordará a seguinte temática: **educação, trabalho, sexo e vida social e política.**

Constituiu-se um grupo de apoio a este filme, composto por mulheres de diversos sectores profissionais, entre as quais Maria João Seixas, Maria Purificação Araújo e Maria Antónia Fiadeiro. Quanto aos objectivos do trabalho, as realizadoras pretendem «contribuir para estimular e aprofundar o conhecimento, a compreensão e o debate público sobre a situação das mulheres em Portugal; servir de instrumento educacional para mulheres, homens e jovens de ambos os sexos nos locais onde vivem, trabalham e estudam; mostrar a participação e contribuição das mulheres para o desenvolvimento do seu País; documentar algumas alternativas criadas pelas mulheres portugue

Continua na pág. 22

Todos poderão ter a sua habitação

Temos duas hipóteses para você escolher o local e decidir até o preço da sua habitação. Vai ver como é fácil. Escreva-nos.

MARVACO
R. do Arco do Cego, 75 - 2.º Esq.
LISBOA

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

Poderá obter se frequentar os cursos de:

- **PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES**
- **ELECTRÓNICA DIGITAL – SUA INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES**
- **PERFURAÇÃO E VERIFICAÇÃO IBM (sistema individual)**
- **DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL**
- **MEDIDOR ORÇAMENTISTA DA CONST. CIVIL**
- **TOPOGRAFIA**
- **GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**
- **CONTABILIDADE**
- **CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL**
- **RELAÇÕES PÚBLICAS • PUBLICIDADE**
- **MARKETING • TÉCNICA DE VENDAS**
- **SECRETARIADO • HOSPEDEIRAS (hôtesse)**
- **DECORAÇÃO DE INTERIORES**

Os nossos alunos beneficiam de:
PROFISSÃO·ACTUALIZAÇÃO·VALORIZAÇÃO·APOIO NO EMPREGO
As inscrições encerram AMANHÃ

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
EM LISBOA: Rua Nova do Almada, 81 - 3.º Tel. 325577 e 371032
NO PORTO: Rua de Santa Catarina, 310

Pub **SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE**

Plenário de Delegados Sindicais

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais para o plenário a realizar no dia 4/3/78, às 9,30 horas, em S. Crispim, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Objetivos da Assembleia Geral Extraordinária de 1/4/78;
2. Sindicatos paralelos – Movimento divisionista;
3. Análise da situação da Previdência;
4. Análise das conclusões do plenário geral de Sindicatos de 4/2/78.

QUE NENHUM DELEGADO SINDICAL FALTE!
COMPARECE! PARTICIPA!

A DIRECÇÃO

TRIBUNA LIVRE

SEVERO DE MELO

Há espaço próprio entre o PS e o PCP?

Se por «espaço político» se entende uma determinada zona ideológica autónoma, onde caiba um projecto social próprio, que constitua demarcação entre os projectos da zona à sua direita e os projectos da zona à sua esquerda, impõe-se a pergunta: qual o espaço político próprio entre aquele onde se situa o Partido Socialista e aquele onde se situa o Partido Comunista?

A pergunta, à partida, poderia representar dois equívocos:

1.º — Ser o Partido Socialista uma formação antagónica do Partido Comunista.

2.º — Esquecer que a política das cúpulas partidárias pode ser uma e a opção das respectivas bases ser outra.

Os factos, porém, confirmam que aqui não há equívocos.

Efectivamente, em relação ao 1.º ponto, o PS tem liderado desde o 25 de Abril, mais ostensivamente desde o 11 de Março, todo o processo de recuperação capitalista. Desde a manifestação da Fonte Luminosa, até à aliança com o CDS no II Governo Constitucional, passando pela prática do anterior Governo — mormente nos sectores da Reforma Agrária, do Ensino, do Trabalho — o PS tem-se mantido coerente consigo próprio em termos de acção política.

Relativamente ao 2.º ponto, é certo que muitas das bases do PS estão em desacordo com a política dos seus dirigentes máximos. Mas, aqui, das duas, uma: ou as bases possuem capacidade deliberativa que pressione os responsáveis partidários no sentido de cumprirem as promessas socialistas que fizeram ou não possuem essa capacidade.

A primeira hipótese, pelas razões atrás invocadas respeitantes ao 1.º ponto, não se verifica. A segunda hipótese não possui qualquer valor distintivo, porquanto se as bases, activa ou passivamente, aceitam a política das cúpulas, é porque as cúpulas constituem uma emanação natural das bases, formando um todo harmónico, sem pontos de ruptura.

É portanto, claro que o PS tem sido, até ao presente, o apoio das forças de direita e que as bases deste partido, enquanto tais, fazem parte integrante da mesma orgânica, tanto como o fazem os dirigentes do 1.º escalão.

O projecto político real do PS — como o de qualquer outra força — deve ler-se na respectiva prática política e não em solenes delcarações de princípios (Quem é que hoje se ocupa da **Declaração de Princípios do Partido Socialista**, a não ser por curiosidade histórica?)

O PS suicidou-se em termos de projecto socialista. Quando o secretário-geral deste partido afirma que o interesse nacional neste momento é a recuperação económica e não a construção do socialismo, está a afirmar que o socialismo não possui soluções para a recuperação económica. A ser assim, que resta de um «socialismo» incapaz de resolver os problemas económicos, se são estes que estão na base de toda a problemática social? Que resta de um «socialismo» que, para se salvar, adopta as soluções capitalistas? Que resta de um «socialismo» que optou por se suicidar?

O PS é o maior partido português, em termos institucionais. As forças da direita nacional e internacional compreenderam bem cedo que o PS era a melhor via de acesso à recuperação daquilo que perderam com o 25 de Abril. (Que outro será o significado do apoio de Carlucci à política PS?)

Por outro lado, sendo o PS o maior partido português, as forças da esquerda compreenderam que, elas também, sem este partido, não podem assumir uma actuação eficaz na cena política nacional.

Nesta conformidade estaríamos, então, tentados a aderir à tese pela qual o PS seria a «charneira» da política portuguesa, o fulcro onde se exercem, oscilantemente, as forças de pressão da direita e as forças de pressão da esquerda, pertencendo sempre ao PS a função primordial e final de manejar as alavancas. Aqui, porém, há a ilusão «centrista»: o PS seria um ponto de equilíbrio entre a direita e a esquerda. Ora, em termos de classes sociais, onde está o «centro» na luta capitalismo-socialismo? Mas — mesmo que houvesse «centro» — em que ficamos: o PS é um partido do «centro»; da esquerda — como continua a reclamar-se —; ou da direita, como parece verificar-se?

O ESPAÇO DO PCP

Verificada a política direitista do PS e verificada a impossibilidade de a esquerda trabalhar sem o PS, a unidade socialista não vai realizar-se no terreno da política oficial deste partido, mas no terreno do quotidiano, no terreno dos locais de trabalho. Isto significa que a luta unitária da esquerda não pode escolher como campo de acção preferencial as estruturas partidárias, reflectidas no Parlamento, mas as estruturas sindicais, reflectidas na respectiva central.

O PCP parece tê-lo compreendido a tempo. O PCP tem sido, desde o 25 de Abril, a força mais atacada pelo PS e vice-versa.

Isto não significa que cada uma destas formações considere a outra como seu inimigo principal (o fascismo ainda não morreu e ambas são antifascistas). Isto significa que cada um dos partidos tem polarizado à sua volta a questão fundamental da actual fase da luta de classes: ou capitalismo ou socialismo.

Os erros que o PC tem cometido — traduzidos em triunfalismo e em sectarismo — não lhe retiram, apesar de tudo, o carácter da força partidária que encabeça energicamente a luta contra a recuperação capitalista no nosso País. O PC deverá fazer a sua autocrítica, sem complexos de culpa, compreendendo que ele não é nem pode ser, no actual momento político português, a única força válida à esquerda.

A esquerda não-PC deverá fazer a sua autocrítica, sem complexos uterinos, compreendendo que, por mais composições e recomposições que efectue no xadrez político ocialista, nunca poderá avançar sem alianças com o PC.

Aos estratos sociais cuja ideologia os leva a sair do PS sem que, por virtude dessa mesma ideologia, ingressem no PC, aplicam-se, naturalmente, os considerandos atrás referidos e que, em suma, se limitam a verificar a existência do campo capitalista, onde tem pontificado o PS e a do campo socialista, onde pontifica o PC.

A SATELIZAÇÃO

A luta de classes, por mais «regulamentação» que alguns lhe queiram impor, gira sempre em torno de dois eixos: o dos exploradores e dos explorados. Ou seja, no campo de batalha, o espaço neutro entre as duas forças é terra-de-ninguém, zona deserta onde não se concebe, logicamente, qualquer terceira força (Mas, mesmo que se concebesse, qual seria a posição táctico-estratégica de uma «terceira» força entre dois fogos?)

Chegados a este ponto somos forçados à conclusão de que entre o PS e o PCP não há espaço político próprio, autónomo, independente.

É fatal, por conseguinte, o fenómeno da satelização: qualquer corpo depende sempre do corpo maior que com aquele gravite no mesmo espaço. Se esta verdade é válida para as ciências físicas, também o é para as ciências sociais. Estamos perante um caso de lei universal, testada ao longo da História e observada quotidianamente pela simples observação empírica.

O fenómeno da satelização possui, evidentemente, as suas leis específicas. A órbita percorrida pelos corpos de menor dimensão está sujeita à órbita dos corpos de maior dimensão. O que não significa a (con-)fusão do corpo menor no maior, mas, percorrendo cada corpo a sua trajectória particular — com tudo o que isso implica em autonomia relativa — o corpo menor depende, em última instância, da trajectória do corpo maior.

Traduzindo em termos políticos: há dois campos estratégicos e não mais: o do passado de exploração e o do futuro de libertação. As tácticas podem variar, consoante as formações que manobram em cada um dos campos adversários. A estratégia final, porém, é comum às várias formações situadas no mesmo lado da barricada. E isso é o essencial: ou capitalismo ou socialismo.

A CIA e a droga

Continuação da pág. 3

Don Freed, no seu livro «O assassínio de Robert F. Kennedy», trata também o tema do controlo da mente com fins criminosos.

O Pentágono aliou-se à CIA para prosseguir as experiências sobre o controlo da mente e com esse fim o Departamento de Investigações Navais financia os estudos realizados pelo dr. José Delgado, da Escola de Medicina de Yale e da Universidade de Madrid, sobre o campo da manipulação eléctrica do cérebro.

Nas suas investigações com seres humanos, Delgado descobriu que quando a acção de voltar a cabeça para um lado se produz por electrodos (ou rádio) o indivíduo crê que tal acontece por ele mesmo ou inventa uma explicação para o fenómeno: «ouvi um ruído nessa direcção e olhei».

Delgado defende a tese de que a evolução natural é demasiado lenta e que há que intervir directamente no destino do homem implantando «pacificadores cerebrais», os quais manteriam a «estabilidade mental» das pessoas em todos os tempos.

Por sua vez, o Departamento de Informação de Assassínios revelou, recentemente, que o funcionário para a segurança do projecto «Artichoke», Sheffield Edward, foi mais tarde o agente que a CIA designou para criar grupos de assassinos que realizassem atentados contra o líder cubano Fidel Castro.

Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança

circular é viver.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Continuação da pág. 2

contra si o voto de todos os demais grupos parlamentares.

Por outro lado, uma série de perguntas ontem feitas pela bancada do PCP ao deputado Rui Marrana apontam para a questão de se saber como vão votar os centristas e como é que vão explicar, seja ele qual for, um voto favorável a uma lei que admita sequer, o princípio da autogestão depois do florilégio de ataques a tudo o que se assemelhasse a controlo de empresas pelos trabalhadores.

As respostas às perguntas ficaram para hoje, como ficou o pedido de perguntas do deputado Furtado Fernandes, do PSD; e nessas perguntas é possível que se encontre já alguma chave para a questão.

Uma «oportuna» suspensão dos trabalhos por 30 minutos, a requerimento do PS que coincidiam com as 20 horas e, por isso, anteciparam o encerramento da sessão num momento vital, deixaram, bastante intrigados os observadores parlamentares.

Ficámos sem saber se foi apenas uma achega para os desportistas de bancada mais rapidamente para o futebol no estádio da Luz, ou se foi para evitar que CDS e PSD já ontem se definissem em relação aos projectos na mesa. Assim, sempre fica mais um dia para eventuais entendimentos, ou pelo menos para que PS e CDS, tal como se entenderam para o Governo se entendam, agora, na procura do tal «diploma justo» capaz de agradar aos perseguidores e perseguidos, aos exploradores e explorados, aos usurpadores e usurpados, aos membros do corpo social das

FUNÇÃO PÚBLICA, SINDICATOS, GREVE

Governo vai propor legislação à AR

Sob a presidência de Mário Soares, reuniu ontem o Conselho de Ministros. Das resoluções aprovadas avulta o anúncio de que o Governo vai propor muito brevemente ao Parlamento os princípios gerais de acção sindical da Função Pública (o direito à greve em questão), e a decisão de combater a corrupção administrativa mediante a criação duma comissão competente para o efeito.

A resolução sobre o funcionamento foi tomada na sequência duma intervenção no plenário, do ministro Rui Pena, sobre as relações entre o seu Ministério (Reforma Administrativa) e os sindicatos representativos da Função Pública. Tendo Rui Pena adiantado o sistema que o Governo deve adoptar como procedimento para a fixação das condições de trabalho do funcionalismo, o conselho definiu as orientações gerais a seguir na matéria em questão (acção sindical e direito à greve), fixando os critérios de ordem política e financeira que deverão ser seguidos.

Quanto ao combate à corrupção administrativa, a decisão traduz-se na aprovação dum diploma criando uma comissão de inquérito. Irregularidades verificadas «por acção ou omissão, na prática administrativa corrente» vão ser — segundo o comunicado emitido no final da reunião — imputáveis a título de dolo ou negligência. Funcionários, agentes do Estado, ou simples cidadãos sem responsabilidades específicas mas que com eles privem, ficarão sujeitos a inquérito desde que se trate de «interesses patrimoniais dignos de tutela».

A comissão será presidida por um magistrado e dependerá directamente do Ministério da Justiça, funcionando como «caixa de correio e correia de transmissão de fundadas denúncias de eventuais fraudes administrativas, tráfico de influências e equivalentes».

O diploma sobre a comissão define-lhe o âmbito das competências.

Jaime Gama no Porto

PORTO, 2 — Vindo de Coimbra, onde teve reuniões no Governo Civil e na Comissão de Planeamento, após o que visitou o Gabinete de Apoio Técnico, chegou a esta cidade, ao princípio da tarde, o ministro da Administração Interna, Jaime Gama, para cumprimento de um idêntico programa. A meio da tarde o ministro, a quem o secretário de Estado da Administração Regional e elementos do seu Gabinete acompanham nesta deslocação, seguiu para Amarante, visitando a Câmara para contacto com «problemas prementes e de carácter técnico». Jaime Gama regressa a Lisboa pelas 20 horas.

Reforço dos laços do PCP com os partidos comunistas dos países de Leste

Álvaro Cunhal regressou de Praga e Berlim

Regressou ontem ao fim da tarde a Lisboa a delegação do Partido Comunista, presidida por Álvaro Cunhal, que esteve de visita à RDA e à Checoslováquia.

No aeroporto de Lisboa, o dirigente comunista, que viajou acompanhado por Joaquim Gomes, do CC do PCP, declarou que a sua deslocação àqueles países do Leste tinha contribuido «para estreitar os tradicionais laços de amizade entre o PCP e os partidos irmãos daqueles países», bem como reforçado os laços de amizade existentes entre os povos português e alemão e checoslovaco.

Cunhal afirmou ainda que «tudo quanto do lado português se fizer para o estreitamento de relações com os países socialistas será altamente benéfico para a democracia».

COMUNICADO

Entretanto, ontem mesmo foi tornado público em Praga um comunicado conjunto, resultante das conversações que Álvaro Cunhal manteve com os dirigentes do PC checoslovaco.

Segundo «telexes» das agências France Press e Reuter, o comunicado salienta a vontade dos dois partidos de «luta contra todas as tentativas de separar os comunistas ocidentais dos seus aliados fieis, os países socialistas», numa alusão aos problemas surgidos no movimento comunista internacional com a política dos partidos eurocomunistas.

Mais adiante o comunicado, assinado por Álvaro Cunhal e por Gustav Husack, denuncia «as forças reaccionárias que intensificam os seus ataques contra a paz e o processo revolucionário mundial». «Estas forças, acrescenta o comunicado,» procuram em primeiro lugar afectar a unidade do movimento comunista e operário internacional, através de uma série de campanhas contra os países socialistas e de tentativas para desacreditar os êxitos do socialismo e o seu carácter realmente humano e democrático».

NOS ULTIMOS TRÊS ANOS

Os EUA já emprestaram a Portugal cerca de 37 milhões de contos

. Foi ontem assinado no Banco de Portugal em Lisboa e entre o Governo português e o governo de Washington, um acordo segundo o qual os Estados Unidos vão emprestar a Portugal 300 milhões de dólares (entre 10 e 12 milhões de contos, moeda portuguesa). O acordo foi assinado pelo governador do BP, Silva Lopes, e pelo administrador do Pelouro dos Estrangeiros do mesmo BP, Walter Marques, pela parte portuguesa, e pela parte norte-americana, por Herbert O. Akum, encarregado de negócios da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

Este empréstimo — diria o encarregado de negócios norte-americano durante o acto — eleva o total de empréstimos e doações do governo dos Estados Unidos a Portugal nos últimos três anos a 919 milhões de dólares (cerca de 37 milhões de contos, em moeda portuguesa).

O acordo ontem celebrado tem um prazo de dez anos, com um período de graça de dois anos e meio. A taxa foi fixada com referência ao dia da negociação, há cerca de um mês, ou seja, 8,15 por cento».

O empréstimo de 300 milhões de dólares representa a participação dos Estados Unidos no chamado «grande empréstimo a Portugal», cujo montante deverá elevar-se a cerca de 750 milhões de dólares.

Até ao momento, já contribuiram para o empréstimo a Venezuela (22,5 milhões de dólares), a Noruega (10 milhões), a Suíça (30 milhões) e o Canadá (15 milhões, em espécie). Para perfazer os 750 milhões faltam, portanto, ainda 372,5 milhões.

O DISCURSO DE LOPES

«Para reduzirmos o défice da balança de pagamentos, cujo desequilíbrio representa o aspecto mais preocupante da situação económica portuguesa, seremos obrigados a travar o ritmo de expansão da nossa economia e a adiar a satisfação das nossas naturais aspirações em matéria de redução rápida do nível de desemprego e de melhoria substancial dos padrões de consumo» — afirmou o governador do Banco de Portugal, Silva Lopes, falando, a propósito, no acto.

Silva Lopes salientou «a gravidade da nossa situação económica externa», dizendo que ela «resulta em grande parte de factores que não podiam ser controlados por nós, embora isso não signifique — disse — que não haja também uma quota-parte de responsabilidade que nos tem de ser imputada».

A estrutura da economia portuguesa — salientou o governador do banco — «não nos permitiu uma adaptação rápida às consequências negativas da alta dos preços do petróleo, da recessão económica internacional, da quase paralisação ou mesmo reversão dos movimentos migratórios da Europa e da intensificação de proteccionismo contra o comércio internacional de certos produtos, entre os quais avultam os têxteis e os produtos agrícolas».

Segundo Silva Lopes, «tudo isto veio a conjugar-se, por infeliz coincidência, com um período de perturbações e rupturas provocadas entre nós pela descolonização, pela transformação do regime político e por profundas transformações da estrutura social».

Para o governador do Banco de Portugal, em face das características da economia e da sociedade portuguesas, se o País «se visse forçado a lutar sozinho, sem qualquer apoio internacional, para corrigir o desequilíbrio económico e financeiro existente, os sacrifícios a suportar seriam de tal maneira pesados, que a consolidação das nossas instituições democráticas seria gravemente ameaçada». ameaçada».

«Felizmente para nós, esta situação foi bem compreendida pelos países que nos têm ajudado» — frisou Silva Lopes, acrescentando que havia a realçar, entre aqueles países, os Estados Unidos, cujos empréstimos a Portugal nos últimos três anos recordou.

A organização do plano coordenado de empréstimos, no montante de 750 milhões de dólares, a conceder por vários países para apoio à balança de pagamentos portuguesa, «ficou a dever-se em grande parte à iniciativa e ao empenho das autoridades americanas, que envolveu a participação activa do próprio presidente Carter» — explicou o governador do Banco de Portugal.

Silva Lopes reconheceu tratar-se de «uma operação com características de tal maneira excepcionais, que nenhum outro país conseguiu até agora que ela fosse considerada um precedente a partir do qual pudesse obter um apoio análogo ao que nos foi concedido».

Os empréstimos já obtidos ou a obter de outros países que participam no plano de 750 milhões de dólares possibilitarão «financiar, sem grandes sobressaltos, o défice da balança de pagamentos, previsto para o presente ano».

«Esse défice terá de ser consideravelmente inferior ao do ano passado» — continuou Silva Lopes, acrescentando que «isso vai obrigar a reforçar consideravelmente as medidas de austeridade da nossa economia».

Todavia — disse ainda o governador — «Sem o apoio que nos é proporcionado pelo acordo hoje assinado e pelos restantes empréstimos do plano de 750 milhões, o défice da balança de pagamentos correntes, em vez de ter de ser reduzido em 1978 para cerca de 800 a 900 milhões de dólares, como é objectivo do Governo, teria de baixar para 200 ou 300 milhões, em virtude das dificuldades em mobilizar os meios necessários a financiamento de um défice maior».

Silva Lopes concluiu que «não custa imaginar que, nessa hipótese, a queda do nível do consumo teria de ser mais violenta e os perigos de deflação da economia e de agravamento do desemprego se agravariam substancialmente».

Enquanto o encarregado de negócios norte-americano, Herbert S. Okun, salientou ser o acordo hoje assinado, «um avanço significativo» no «processo contínuo de cooperação «entre Portugal e os EUA, Silva Lopes, ao responder a uma pergunta da ANOP, disse não ter conhecimento de qualquer retraimento da República Federal da Alemanha, relativamente à sua parte no empréstimo.

Aliás segundo frisou o governador do Banco de Portugal as negociações com os alemães ainda não começaram. Deverão ter lugar após a celebração do acordo com o Fundo Monetário Internacional.

O empréstimo de 750 milhões de dólares — segundo também foi referido — implica o acordo com o FMI, embora parte daquela ajuda possa já ser utilizada antecipadamente.

A assinatura, ontem, do empréstimo de 12 milhõs de contos

O LIVRO DE TODO O PORTUGUÊS
O PRÓXIMO MANUAL DE HISTÓRIA DOS PROFESSORES E ESTUDANTES
colecção SABER
JOSÉ HERMANO SARAIVA
HISTÓRIA CONCISA DE PORTUGAL
UMA NOVA MANEIRA DE VER A HISTÓRIA
PARA OS QUE A ESQUECERAM
PARA OS QUE A DESCONHECEM
PARA OS QUE A APRENDEM
TODA A EVOLUÇÃO POLÍTICA, SOCIAL, ECONÓMICA E CULTURAL
— em paralelo —
Livros para quem sabe o que deve ler
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial do Barreiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

Licenciada
Maria de Lourdes Pinto Damásio

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 16 de Fevereiro de 1978, lavrada de folhas 91 v a folhas 94 v do livro de escrituras diversas B-360, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Joaquim da Costa Alves, José António Nogueira Ganhão e Maria do Rosário Ferraz Pego Batista que se regulará pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Artigo primeiro: — A sociedade adopta a denominação de «TRAMOLC — TRABALHOS PARA MOLDAGEM DE ARMADURAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA», e tem a sua sede provisória na Estrada de Benfica, quinhentos vinte e três-D, quarto, Lisboa.

Parágrafo Único — A sociedade pode, mediante, deliberação da Assembleia Geral, transferir a sede ou escritório e estaleiros quando e para onde for mais conveniente aos fins sociais.

Artigo segundo: — A sociedade tem por objecto o fornecimento e moldagem de armaduras de ferro e outros trabalhos de construção civil, podendo vir a explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios acordem e seja legal.

Artigo terceiro: — A duração é por tempo ilimitado e o início conta-se a partir de dois de Janeiro de mil novecentos setenta e oito.

Artigo quarto: — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, subscrito pelos três sócios com uma quota de cinquenta mil escudos cada um, e acha-se integralmente realizado em dinheiro, tendo já dado entrada na caixa social.

Artigo quinto: — O capital poderá ser elevado uma ou mais vezes sempre que as necessidades locais o exijam, tendo os sócios o direito de subscrever o montante necessário para manter a proporção da sua participação no capital social.

Parágrafo Único — Em cada aumento do capital que for votado devem ser imputados os créditos que os sócios tiverem sobre a sociedade.

Artigo sexto: — A gerência será exercida por todos os sócios, os quais representarão a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelo que todos os sócios são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que vier a ser estabelecida em Assembleia Geral.

Parágrafo Primeiro: — Os gerentes distribuirão entre si as respectivas funções.

Parágrafo Segundo: — A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois gerentes, bastando, porém, a assinatura de um em assuntos de mero expediente.

Artigo sétimo: — A cessão de quotas, quer a sócios, quer a estranhos, depende sempre do consentimento da sociedade, a qual se reserva, em qualquer caso, o direito de preferência, direito este que pertencerá aos sócios, não querendo ou não podendo exercê-lo a sociedade.

Parágrafo Primeiro: — O sócio que pretenda alienar a sua quota terá que avisar a sociedade, por carta registada com aviso de recepção, das condições oferecidas, mencionando a identidade do adquirente, o preço ofertado e demais condições, devendo neste caso a sociedade comunicar ao sócio, por igual modo, no prazo de quinze dias, se pretende ou não usar da preferência a que tem direito.

Parágrafo Segundo: — No caso de a sociedade pretender usar de tal preferência, deverá efectuar o pagamento das quotas até um mês após a respectiva comunicação.

Parágrafo Terceiro: — A falta do cumprimento do prescrito no parágrafo primeiro determinará a nulidade da transmissão ou venda da quota não oferecida à sociedade.

Parágrafo Quarto: — O disposto nos parágrafos anteriores é também aplicável na transmissão a título gratuito por negócio entre vivos, mas, neste caso, o preço a pagar pela sociedade será o que resultar dos valores constantes do último balanço.

Artigo Oitavo — A sociedade poderá amortizar a quota ou quotas de qualquer sócio nos casos seguintes:

a) — Quando a quota seja penhorada, arrastada ou qualquer forma envolvida em processo judicial que não seja o de inventário.

Parágrafo Primeiro: — No caso referido na alínea a) deste artigo, a amortização da quota é feita pelo valor que resultar do último balanço aprovado.

Parágrafo Segundo: — Em qualquer dos casos, o valor da quota amortizada será pago em quatro prestações trimestrais e iguais, considerando-se realizada a amortização depois de efectuado o depósito da primeira prestação na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito.

Artigo Nono: — A sociedade dissolve-se nos casos enumerados na lei. No caso de dissolução que não seja o da falência intervirão como liquidatários os sócios, sendo a partilha dos bens sociais feita por acordo ou, na sua falta, por licitação em conjunto de todo o património social.

Artigo Décimo: — As Assembleias Gerais, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por qualquer via postal registada, dirigida aos sócios e expedida com a antecedência de oito dias, pelo menos, para os seus domicílios, que os mesmos deverão manter em dia com a sociedade por aviso de forma e via idênticos aos usados para as convocações.

Vai conforme o original.

Barreiro, dezassete de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito.

O 3.º Ajudante
Quília Hortense dos Santos Aníbal Figueira
(assinatura ilegível)

OLAIO

Indústrias de Móveis, SARL

Rua da Atalaia, 36 - Lisboa 2

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária desta Empresa no próximo dia 28 de Março de 1978, às 12 horas na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.
2.º) Proceder às eleições dos Corpos Sociais para o biénio seguinte.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Rogério Fernandes Ferreira

APERTA-SE O CERCO ÀS EMPRESAS INTERVENCIONADAS

Ofensiva da CIP contra a ECA

De acordo com a Resolução n.º 314/77 do Conselho de Ministros, em 30 de Novembro, o prazo de intervenção por parte do Estado na ECA (Empresa de Concentrados de Alvalade-Sado), foi prorrogado até 31 de Janeiro. Expirado o prazo os trabalhadores continuaram a aguardar a decisão do Governo, mantendo a posição de que a única solução viável, e que defende os interesses da economia local e nacional, seria a transformação da empresa em cooperativa.

Entretanto os trabalhadores desmontaram a manobra então desenvolvida pela ex-administração da empresa que pressionava o Governo no sentido da desintervenção imediata desta, ao mesmo tempo que exigia uma indemnização que ultrapassava os 250 mil contos. Tal pressão levou a Comissão Interministerial a elaborar um relatório, sem estar na posse de todos os elementos que lhe eram indispensáveis e a forçar um parecer de desintervenção sem fundamento, já que o teor do referido relatório apontava para uma solução contrária.

A denúncia então feita pelos trabalhadores permitiu não só travar a manobra de corrente no seio dos gabinetes, como mostrou a evidência através de números e elementos colhidos do trabalho da auditória, que todos os ataques até então desferidos contra a intervenção estatal não passavam de calúnias. Demonstrou, igualmente, que existiam fortes razões para que o inquérito ordenado por despacho conjunto, e publicado no «Diário da Republica» (2ª série de 9/7/76) não tivesse sido efectuado. É que esse despacho tinha uma intenção rigorosamente política. Por outro lado a acusação contida no despacho «de gestão ruinosa e socialmente errada por parte da então Comissão Administrativa» era destituído de quaisquer fundamentos, como hoje o resultado do exercício de 75/76 o comprova, Visava unicamente o saneamento da CA. e a suspensão (ilegal), da Comissão de Trabalhadores.

A CARTA DA CIP

Após a tomada de posse do novo ministro a antiga administração pediu ao MAP para lhe entregar o relatório da Comissão Interministerial e a CIP, certamente convicta do apoio incondicional do secretário de westado do Comércio e Indústrias Agrícolas (membro do CDS), lança novo ataque tendente a acelerar o processo de desintervenção na empresa. Para tal dirigiu ao ministro da Agricultura, dr. Luís Saias, uma carta exigindo a desintervenção do Estado na gestão da ECA. Nessa carta o director da CIP coloca na boca do Governo o «público reconhecimento do papel fundamental da iniciativa privada, «recorrendo mais uma vez ao estafado argumento da «forma ruinosa e socialmente errada como a empresa foi gerida...» e termina com esta tirada brilhante que passamos a reproduzir:

«**Que seja dado conhecimento público dos inquéritos e outras acções decididas pelos despachos conjuntos de 9/7/76, pois o seu efeito pedagógico, designadamente na zona geográfica da Reforma Agrária não se afigura despiciendo**».

Os trabalhadores não deixam de tomar em consideração «a preocupação pedagógica» da CIP mas voltam a chamar a atenção para o carácter de que se revestia a actividade da ECA no passado, aliás bem explícito no próprio relatório da Comissão Interministerial; para o facto de estar devidamente provado o equilíbrio do exercício relativo a 75/76, apesar da espectacular descida da cotação do concentrado nos mercados externos; para a significativa melhoria social e económica dos trabalhadores, nomeadamente a garantia de trabalho permanente e a assistência médico-social de que até então a esmagadora maioria não dispunha. As regalias obtidas pelos trabalhadores resultaram da redução dos encargos que antes se verificavam com a mão-de-obra.

Os trabalhadores salientam, ainda, que tanto eles como a grande maioria dos seareiros de tomate, não estão dispostos a dar cobertura a uma desintervenção que atire a empresa para as mãos da antiga administração... Eis algumas das exigências feitas por esta:

1º — Concessão de um empréstimo a longo prazo, sem juros e sem amortização nos primeiros 10 anos e estimado pela mesma em mais de 250 mil contos; 2º — Despedimento de dezenas de trabalhadores considerads em excesso; 3º — Pedido imediato da declaração de «falência fraudulenta» se a empresa for devolvida sem a concessão da referida indemnização; 4º — Instituir duas Comissões de Trabalhadores, uma para o pessoal da fábrica, correspondente a pessoal efectivo anterior á intervenção, e outra para o pessoal que antes era eventual.

Finalmente, para que não restem dúvidas da caluniosa afirmação de que na ECA intervencionada havia «uma gestão ruinosa e socialmente errada» apresentemos alguns dados que, embora reduzidos, são esclarecedores. O que era a ECA? Uma empresa dimensionada para a maximimalização do lucro, assentando estruturalmente, a par da exploração de uma mão-de-obra barata e dos seareiros, na óptima conjuntura do mercado externo. A ECA dispunha e (dispõe) de um capital pequeno (4.000 contos) face às elevadas aplicações em activos imobilizados, tendo conseguido sobreviver graças às grandes reservas (34.000 contos) acumulados ao longo de anos favoráveis, por força dos lucros então realizados.

DEVOLUÇÃO SERIA UM MAU SERVIÇO

A propósito da acusação de «gestão socialmente errada» perguntamos qual era a situação dos trabalhadores **antes** e **depois** da intervenção?

A evolução do encargo médio mensal com cada trabalhador efectivo foi a seguinte:
1974 — 4.583$00
1975 (Janeiro a Maio) — 7.787$00

Após a intervenção (Junho a Dezembro de 75) — 5.731$00

Se, no período de Janeiro a Maio de 1975, se considerassem para os trabalhadores efectivos os salários que passaram a vigorar após a intervenção e, para a Administração, uma remuneração idêntica à da Comissão Administrativa, teríamos para 75 um total de encargos com o Pessoal e a Administração na ordem dos 25.229 contos que correspondem a uma redução de 13.000 contos, ou seja, de uma terça parte.

Perante estes resultados é evidente que a passagem dos trabalhadores eventuais a efectivos, mais do que um acto de justiça, foi um acto de boa gestão — o que contraria os argumentos das forças reaccionárias, da anterior administração e da CIP...

Qual foi a gestão da primeira CA após a intervenção do Estado, saneada por despacho conjunto, com a acusação de «gestão ruinosa».

APÓS A INTERVENÇÃO

Com a Intervenção Estatal, foi nomeada uma CA da confiança da maioria dos trabalhadores. Estes passaram a ter um papel activo e participativo no palneamento dos trabalhos e na tomada de decisões principais.

Conseguiu-se, assim, assegurar a campanha de 1975. Não obstante à data de intervenção a fábrica não estar minimamente preparada, conseguiu-se, em apenas 2 meses, proceder à verificação, reparação e montagem do equipamento.

Alcançou-se uma das melhores produções da ECA: 6.231 toneladas de concentrado, correspondendo a um aumento de 5 por cento em relação a 1974 (5.943 ton).

Entretanto, registou-se uma acentuada quebra das cotações mínimas do concentrado de tomate (de 18.000$00/ton na 1ª metade de 1974 para cerca de 13.000$00/ton em 1975, correspondendo a uma descida de quase 30 por cento) e uma subida geral dos custos de transformação, da matéria-prima e de encargos financeiros (por exemplo, estes últimos passaram de 7.300 contos em 1974 para 12.700 contos em 1975, correspondendo a um aumento superior a 70 por cento).

Na verdade, o Balanço de 31/12/75 elaborado com base nos resultados obtidos pela Auditoria apresenta os seguintes valores (entre parêntesis referem-se as variações em relação a 31/5/75, ou seja o ba-

Continua na pág. 22

N.º DE TRABALHADORES ANTES E DEPOIS DA INTERVENÇÃO DO ESTADO

	ANTES DA INTERVENÇÃO				DEPOIS DA INTERVENÇÃO	
	1974		Jan.a Maio 1975		Jun. a Dez 1975	
EFECTIVOS	184		184		327	
EVENTUAIS:	FABRIS	RURAIS	FABRIS	RURAIS	FABRIS	RURAIS
Janeiro	33	63	-	11	-	-
Fevereiro	45	170	-	37	-	-
Março	58	190	-	70	-	-
Abril	52	390	2	150	-	-
Maio	64	550	6	170	-	-
Junho	64	700	-	-	5	155
Julho	60	700	-	-	-	-
Agosto	160	700	-	-	24	42
Setembro	200	850	-	-	230	100
Outubro	190	850	-	-	210	150
Novembro	190	850	-	-	6	130
Dezembro	7	350	-	-	-	-

TOTAL DE ENCARGOS COM O PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO (1) ANTES E DEPOIS DA INTERVENÇAO DO ESTADO

Valores em 1000 Esc.

	ANTES DA INTERVENÇÃO		DEPOIS DA INTERVENÇÃO
	1974	Jan. a Maio 1975	Jun. a Dez 1975
1 — Enc. c/ Pessoal Efectivo	11 805	7 164	13 118
2 — Enc. c/ Pessoal Eventual	21 880	1 116	3 611
2.1 — Fabril	4 511	33	2 090
2.2 — Rural	17 369	1 083	1 521
3 — Enc. c/ Administração e Cons. Fiscal e c/ a Com. Administ.	2 338	738	264
4 — Outros Encargos (2)	1 932	355	1 303
TOTAIS	37 955	9 373	18 296

1) Incluindo encargos sociais
2) Horas extraordinárias, indemnizações para despedimento, subsídios de alimentação, casamentos, FNAT, etc.

REDE BOMBISTA

PJ no banco dos réus por obra de magia

Não há espanto que baste. A Polícia Judiciária viu-se ontem transformada, de testemunha em réu, durante a 32.ª audiência do julgamento da rede bombista, que decorreu no 5.º Juízo do Tribunal Militar.

Na realidade, o acontecimento, por insólito, merece que o relevemos com a sua justa medida. Porque não foi apenas o subinspector Lopes Duarte ali a testemunhar de novo, quem se sentiu (ou sentou?) no banco dos réus: foi a própria Polícia Judiciária, não apenas na pessoa de um dos seus membros de modo particular, mas como instituição. De facto, um momento houve em que já parecia não haver bombistas para julgar — aliás, vai sendo hábito tentar fazer-se crer que os bombistas não existem ou, apesar de todas as evidências, não são aqueles que estão ali —, mas em que também pareceu já não haver legalidade que nos valha. Como num golpe de magia: entras, anunciam-te solenemente justiça e, de repente, assistes a uma farsa rubricada por estranhos funâmbulos.

Pois foi assim: Lopes Duarte, em vez de subinspector da PJ e testemunha digna de um julgamento digno, era, de súbito, o réu conotado com uma conspiração tenebrosa, personagem policopiada de uma história de Mandrake. Atrás de si, os autênticos réus metamorfoseavam-se num friso de angélicas cariátides da porta de S. Pedro. A legalidade ruía com estrondo, mas aquele vulto magriço de inquisidor-mor, erguido na própria esfinge como um génio vingador sobre a bancada da defesa, mantinha a pertinácia de todos os inquisidores: inepto, porém, irredutível. Na cadeira das testemunhas (perdão, continuará aquela cadeira a servir testemunhas?), o **réu**-subinspector Lopes Duarte, da Judiciária do Porto, que cometera o **horroroso crime** de investigar a rede bombista, conseguia, por vezes a custo, evitar que o avejão da ira penetrasse a carne da sua integridade de homem, e de profissional de uma corporação que se preza. E resistiu, apesar do ataque feroz e descomedido. Mas a mágoa de vermos assim por terra o que é legalidade, a favor de uma coisa que é o revés do respeito que devemos a nós mesmos como sociedade organizada (portanto, como sociedade que deve abominar o crime e a violência), essa, a mágoa, ficou. E foi um espectáculo bem triste.

ARMAS? PARA CAÇAR PÁSSAROS

Na verdade, o subinspector Duarte Lopes, no papel de testemunha de acusação, manteve toda a coerência da sua primeira ida à barra do tribunal: não desdisse nada do que afirmara antes; pelo contrário, confirmou tudo com uma clareza indubitável. O que, naturalmente, desesperou a defesa da rede bombista. É de aconselhar calma e chá de limão, porque a procissão ainda vai no adro e Duarte Lopes não é o único elemento da PJ do Porto que ali irá depor. Estamos mesmo em crer que à medida que o processo for avançando, maiores serão as **surpresas** e as dores de cabeça de uma defesa que nem sempre demonstra ter o dito apêndice no seu lugar.

Por várias vezes teve a presidência do tribunal que intervir para acalmar os ânimos (da defesa) e dar uma certa ordem (legal e jurídica), ao desarrumar insidioso proposto pelo inquisidor do subinspector Lopes Duarte. E aqui temos que assinalar que o colectivo presidido pelo coronel Paiva Ribeiro, se portou com uma dignidade admirável, no meio do vendaval desencadeado pela inquietação que rastilhava na bancada dos defensores do agrupamento terrorista. Assinalamos este pormenor pelo que vale a favor de uma justiça bem necessária neste País, doa ela a quem doer e por mais galões e comendas que rolem na lama de actos como os dos assassínios da Embaixada de Cuba, S. Martinho do Campo e Av. da Liberdade no ano de(s) graça de 1976.

O subinspector Lopes Duarte, pese o ataque de que foi vítima, referiria mais alguns dados importantes, nomeadamente: a trama da ligação confessa do Ramiro Moreira, em pleno auge da onda de terrorismo, com homens como Abílio de Oliveira, Joaquim Ferreira Torres, Manuel Joaquim Rodrigues Macedo, Alpoim Calvão, Mota Freitas, etc. E na sequência das declarações, veio à baila aquele célebre almoço em Vigo, num restaurante chamado Monte Crasto e ao qual estiveram presentes os implicados acima citados e outros e onde o Ramiro Moreira teria exigido 1 milhão de pesetas para a compra de armamento em Espanha. Não ficou muito claro se chegou a haver o total do milhão de pesetas, mas houve, pelo menos, dinheiro suficiente para comprar várias armas que, em seguida, foram transportadas para Portugal.

De certo para uma caçada aos passarinhos.

OS CÓDIGOS AINDA PERMANECEM

Também se chamou a atenção (nas declarações de Lopes Duarte), para a firma bracarense Santos Cunha, que viu alargadas as suas possibilidades de, através de um intrincado malabarismo, possuir e vender explosivos à barba longa.

Do mesmo modo, Luso Soares, da bancada da acusação, em perguntas discretas dirigidas à testemunha, colocaria a questão (importante) do cuidado ou da indiferença dos bombistas em provocarem explosões sem vítimas. Parece que para o Ribeiro da Silva se punha o «caso de consciência» de não haver mortos. No entanto, Luso Soares indaga de Lopes Duarte:

— E recorda-se (em relação aos autos) do oposto? Isto é: lembra-se se havia alguém, segundo as declarações dos implicados, que mostrava completa indiferença pela possível existência de vítimas?

Resposta da testemunha:

— Sim. Ou o João Veríssimo ou... Pedro Magalhães.

Foi ainda dito que «as chaves do MDLP no Porto pareciam ser Joaquim Ferreira Torres e outro».

O advogado Varela Macedo, da acusação, pediria à testemunha, mais uma vez, que referisse os receios do Ramiro Moreira, em relação às ameaças de morte que recebeu devido a ter confessado muitas das actividades da rede. E Lopes Duarte repetiu, serenamente, o que sobre este pormenor dissera na sua anterior presença em tribunal.

Viria igualmente à baila — e este foi o pormenor que serviu de base ao dr. Pereira de Abreu para se lançar sobre a testemunha —, o facto de Ribeiro da Silva preferir «dar o fora» do caso «Standard Electric» (do qual foi o organizador), procurando ficar apenas implicado na rede bombista. O sr. dr., por mais voltas que a testemunha desse, não compreendia. Contundentemente, ataca a PJ:

— Então a Polícia Judiciária é uma instituição de carregar pela boca.

E continua a não querer compreender porque é que o Ribeiro da Silva prefere ser bombista, a ser um dos marginais que assaltaram a «Standard». Afinal, é bem fácil. Se nos reportarmos ao tempo destes acontecimentos — inícios de 1976, quando muita gente já julgava que o País ia a caminho curto para um regime de direita —, é natural que Ribeiro da Silva, pensando **em termos de futuro**, preferisse **ser apenas bombista**. Fazia-se, assim, caso as contas batessem certas, de um vulgar assaltante de um cofre de trabalhadores, um herói da «libertação».

O advogado Leite Faria, ao pretender que a testemunha lhe respondesse como se Lopes Duarte fosse, ele próprio, a Judiciária em peso, com todos os cordelinhos e segredinhos da investigação na mão, acabaria por dizer uma grande verdade:

— Os códigos ainda permanecem, não nos esqueçamos.

Por acaso, ninguém se esquece. Códigos do tempo da outra senhora, claro que sempre favorecem quem neles põe uma certa fé. De outra maneira, os auto-intitulados membros da «Liga de Patriotas Presos», ramo do consagrado MDLP, no Norte, talvez viessem a contristar-se muito a sério pelos atentados cometidos.

O julgamento prossegue hoje à tarde.

Josué da Silva

FABRICANTES:
- GV — SOC. ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

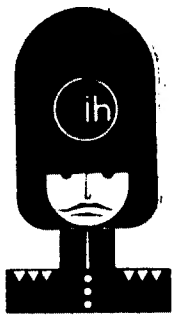
AGENTES:
- A. FLORES, LDA. Rua Heróis da Grande Guerra, 104 **Caldas da Rainha**
- ACUTIL Pr. Joaquim Antônio de Aguiar, 20-23 **Évora**
- AGRIPEQUE — PRODUTOS PARA A AGRICULTURA, INDÚSTRIA E PECUÁRIA, LDA. Rua Serpa Pinto, 26 e 26-A **Moura**
- ALFREDO DA SILVA LEITÃO & Fos., LDA. Rua Pedro Navarro, 31 a 39 **Santarém**
- ANTÓNIO JOAQUIM VENCESLAU & Fos., LDA. Rua da Estação, 307 **Macedo de Cavaleiros**
- AUTAMAR — AUTOACESSÓRIOS DO MARÃO, LDA. Rua Augusto Lessa, 181-197 **Porto**
- AUTAMAR — AUTOACESSÓRIOS DO MARÃO, LDA. Av. Marginal **Vila Real**
- AUTO CAMPO MAR Largo do Mercado, 36 **Faro**
- AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L. Av. Navarro, 36 **Coimbra**
- AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L. Largo das Caras Direitas — Buarcos **Figueira da Foz**
- AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L. Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque **Leiria**
- AUTO REPARADORA CENTRAL OURIENSE, LDA. Av. da Liberdade **Ponte de Sor**
- AUTOSPRINT — DE SARAIVA & CORREIA, LDA. Rua Visconde da Coriscada, 79 **Covilhã**
- CAIO BASTOS & Ca., LDA. Rua Serpa Pinto, 520 **Porto**
- DIONÍSIO CARREIRO D'ALMEIDA Rua Castilho, 7 — Ponta Delgada **Açores**
- FONSECAUTOS, LDA. Rua 5 de Outubro, 45 **Torres Vedras**
- GARAGEM IMPÉRIO Apartado 51 **Castelo Branco**
- GARAGEM JUSTINO Apartado 3 **Oliveira de Azeméis**
- GEMORAUTO — COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. Rua do Bocage, 6 **Setúbal**
- IRMÃOS SANTOS DA CUNHA & Ca., LDA Av. da Liberdade, 660 **Braga**
- LEMOS & IRMÃO, LDA. Rua Pedro Álvares Cabral, 288 **Viseu**
- MATOS & PRATA, LDA. Póvoa do Mileu **Guarda**
- SOSOUSAS — SOC. DE REPRESENTAÇÕES, LDA. Rua da Carreira, 192 e 196 — Funchal **Madeira**

BARREIRO

ABERTURA DE AULAS DE

ALEMÃO

EM PRINCÍPIOS DE MARÇO



CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE

AVENIDA ALFREDO DA SILVA, 57 —— TELEFONE 2073622

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa

CONVOCATÓRIA

De acordo com o art.º n.º 36 dos Estatutos convoca-se uma Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 6 de Março de 1978 (2.ª-feira) às 18.30 horas, no Teatro Vasco Santana, no Campo Grande.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único

— Proposta de paralização geral de um dia, das Direcções Sindicais da Função Pública da Administração Central, Regional e Local a ter lugar no dia 10 de Março de 1978.

Lisboa, 2 de Março de 1978

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Rodrigo Ollero

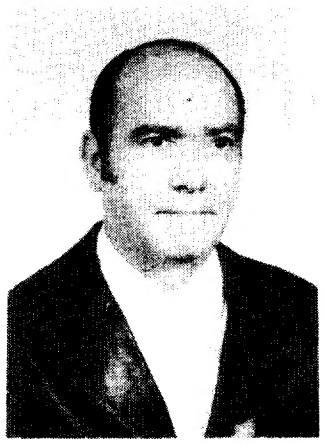
NOTA: A identificação dos sócios será feita à entrada.

CARDOSO E NOVAIS, LDA.

Ao abrigo do preceituado no artigo 41.º da Lei de 11 de Abril de 1901, é convocada a assembleia geral extraordinária da sociedade a reunir, na sede social, no próximo dia 19 de Abril de 1978, pelas 15 horas, para os fins seguintes:

1.º Deliberar sobre o aumento de capital para 1 000 000$;
2.º Deliberar sobre as condições em que será realizado o aumento de capital;
3.º Deliberar sobre a entrada de novo sócio e respectivo montante da quota;
4.º Apreciar e deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para a sociedade.

Os Gerentes: **Antero Augusto Olaio — José Pedro Cambournac Olaio.**



AUGUSTO SANTOS SILVA

Missa 1.º Aniversário

Sua mulher Delmira Gonçalves Delgado e mais família, mandam celebrar missa de 1.º aniversário, amanhã, dia 3, pelas 19 horas, na Igreja do Beato, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CURSOS

MEGANOGRAFIA
PERFURAÇÃO
VERIFICAÇÃO
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início dos cursos 8/3/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272 / R. do Arsenal, 100-1.º

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal—EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/60846, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 kV, com 692 metros, do poste n.º 2 da linha para o Posto de Transformação da Corujeira, ao Posto de Transformação de Joaquim Marques Serra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Fevereiro de 78.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PODER LOCAL

"Fomos eleitos para quê?"

«Fomos eleitos para quê?» eis uma pergunta feita a responsáveis do Ministério da Administração Interna, dia após dia com maior frequência, por representantes das autarquias, segundo um extenso «telex» da ANOP.

O adiamento da Reforma das Finanças Locais (cuja lei apenas foi aprovada na generalidade pela Assembleia da República) e eventuais alterações na estrutura de apoio técnico, sem que haja a garantia desse apoio aumentar ou, pelo menos, continuar ao nível actual, são motivos para certa intranquilidade, evidente nos numerosos contactos que têm sido efectuados junto do MAI, sobretudo por presidentes de câmaras.

Cância Martins, director-geral da Acção Regional e Local, disse à ANOP que as câmaras municipais têm assistido no sentido de que «sejam aumentados os seus recursos financeiros e criadas condições para o exercício de um controlo directo e efectivo das CM sobre tais verbas».

Por outro lado (e ainda segundo a ANOP), a possível transferência dos 36 Gabinetes de Apoio Técnico (Engenharia e Arquitectura) do MAI para o Ministério da Habitação e Obras Públicas é considerada pelos funcionários dos GAT como uma medida discutível, do ponto de vista da eficácia, relativamente ao apoio às autarquias.

Os GAT preocupam-se sobretudo com os «pequenos projectos e obras de infra-estruturas, de equipamento urbano», e com «o pequeno planeamento, sempre e apenas ao nível local». Previstos na Constituição, desempenham «importante papel na estrutura do Estado democrático», segundo se lê no projecto do decreto-lei (não aprovado), que os institucionaliza.

Tal institucionalização «integra-se no esforço de devolução do Poder Local», realizável «em tres areas complementares»: a «fase da devolução do Poder Político» (eleições e definição de competências), a Reforma das Finanças Locais, garantindo «uma progressiva suficiência dos municípios portugueses», e a criação dos GAT, com o objectivo de «devolver o poder técnico às autarquias, no domínio das respectivas atribuições de fomento».

Os GAT surgiram com a tentativa de democratização do País e no intuito de valorizar o interior. Neles tem sido adoptada «uma disciplina mais exigente do que na restante Função Pública», quanto «a actividades particulares, por parte dos funcionários, e assim se dispôs que ao pessoal dos gabinetes é vedado o exercício da profissão em trabalhos particulares remunerados».

Kahn Ackermann, coordenador de uma missão do Conselho da Europa que nos visitou em Maio de 76: «Os Gabinetes de Apoio Técnico representam o primeiro esforço meritório tendente a inserir na vida rural os serviços públicos destinados a promover o desenvolvimento das regiões»

Preconizada a sua institucionalização no programa do I Governo, prevista a sua extensão a todos os agrupamentos de concelhos, até ao final deste ano, os Gabinetes de Apoio Técnico, na opinião do coordenador de uma missão do Conselho da Europa (1976), «representam o primeiro esforço meritório, a fim de inserir na vida rural os serviços públicos destinados a promover o desenvolvimento da região».

Para Cância Martins, eles não deixam de ser, igualmente, um modo de resolver «alguma insegurança de emprego nos centros urbanos».

Todavia, um outro problema subsiste: de quem deverão depender os GAT — de um ministério ou das câmaras municipais? Deverão funcionar paralelamente aos serviços municipalizados ou ser integrados neles? Qual a sua relação com as regiões-plano?

Termina o «telex» da ANOP com a seguinte ilação: a Assembleia da República e o Governo têm de responder a estas e a outras perguntas. Caso contrário, cada vez serão em maior número os presidentes dos municípios que dirão: «Fomos eleitos para quê?»

CINEMA EM CENTROS POPULARES

O Cineclube Imagem, que há muito tempo vem procedendo à projecção de filmes por centros políticos e populares, apresenta, para esta semana, o seguinte programa:

Casa de Angola (Portas de Santo Antão, 117, 2.º), hoje, às 18 e 30, «Greve-Ocupação», do realizador francês Martin Karmiz; amanhã, no Sport Clube das Amoreiras, às 21 e 30, «Uma Abelha na Chuva» e «O Encoberto», de Fernando Lopes; sábado, às 21 e 30, na Comissão de Moradores de Benfica (Rua República Peruana), «Uma Abelha na Chuva»; e domingo, às 22 horas, na Comissão de Moradores da Encarnação (Bairro Alto), «Greve-Ocupação».

CASCAIS — HOMENAGEM AOS MORTOS DO TARRAFAL

Promovida pela Comissão Unitária do Concelho de Cascais de Homenagem aos Mortos do Tarrafal, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na Cooperativa de Consumo da Linha do Estoril, na Parede, uma sessão de homenagem às vítimas do Tarrafal.

QUELUZ — SESSÃO DO MDP/CDE

Com a presença de Daniel Cabrita, efectua-se no sábado, em Queluz, no salão dos Bombeiros Voluntários, uma sessão sobre Sindicalismo promovida pela Comissão de Zona da Linha de Sintra do MDP/CDE.

Entrada livre.

BAIRRO ANGOLA — PLENÁRIO DE MORADORES

A Comissão de Moradores do Bairro Angola (Rua Cidade Lisboa, Camarate), efectua sábado um plenário, às 16 horas, que se pronunciará sobre determinados problemas locais.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Exposição inaugurada esta tarde na Sociedade Nacional de Belas-Artes

«Pela igualdade, justiça e paz. Uma nova mulher, num mundo melhor» é o tema proposto pela Comissão Promotora do Dia Internacional da Mulher, que ocorre no próximo dia 8 de Março, cujo programa começou já a ser cumprido.

Assim, na Sociedade Nacional das Belas-Artes, foi inaugurada uma exposição que estará patente até ao próximo dia 8, no qual se incluem fotos e textos sobre a participação da mulher na resistência e no 25 de Abril; livros de mulheres, sobre mulheres; artesanato familiar (tapeçarias, esmaltes, bordados, joalharia, etc) e ainda pintura e escultura tendo também a mulher como tema.

No mesmo local realizou-se ontem à noite uma sessão, que Alice Rocha abriu com uma pequena saudação «à mulher que luta e sofre em todo o Mundo», e particularmente à mulher portuguesa, exortando, a dado passo da sua intervenção, a que «é necessário que façamos de cada dia uma jornada de luta sob o tema que hoje nos propomos».

Foi depois exibido o filme cubano «Lucia», tendo o crítico de cinema, Machado da Luz, tecido algumas considerações sobre o seu conteúdo.

Preparativos para a exposição que esta tarde se inaugura

A exposição abre hoje ao público, a partir das 16 horas, horário que se manterá nos restantes dias, excepto no sábado e domingo em que abrirá às 15 horas.

Também hoje, pelas 21 horas, haverá um debate sob o tema «A imagem da mulher na sociedade capitalista».

Durante os restantes dias, além de sessões de teatro e canto livre, outros colóquios serão levados a efeito e outros filmes serão exibidos, destacando-se «A Casa da Boneca» a exibir no próximo domingo.

Na comissão promotora está representado, além da CGTP-In, o Movimento Democrático das Mulheres, a Comissão de Reformadas e as Comissões Unitárias de Mulheres, do distrito de Lisboa.

MULHERES DA SÉ

Um grupo de mulheres da Freguesia da Sé levará a efeito, na próxima sexta-feira, dia 3, uma sessão de esclarecimento sobre o significado do Dia Internacional da Mulher. A referida sessão terá lugar na Rua de São Mamede, ao Caldas, n.º 19, pelas 21 horas.

"Nacionalista" açoriano entrevistado na rádio

ANGRA DO HEROÍSMO, 2 — Provocou diversas reacções a **entrevista de 45 minutos dada pelo líder do «Movimento Nacionalista Açoriano»** e ontem à tarde transmitida pelo Rádio Clube de Angra.

Durante a transmissão, dezenas de telefonemas foram feitos para «A Voz da Terceira», muitos deles protestando contra a entrevista.

De entre os ouvintes que telefonaram durante ou um pouco depois da transmissão, seis declararam a sua intenção de deixar de ser sócios de tal estação emissora, que vive à base de umas três mil quotizações.

Ao longo da entrevista, o líder dos chamados «nacionalistas açorianos» referiu-se a Manuel Alegre como «um político cómico», tendo em conta alguns dos comentários do dirigente socialista quando no domingo participou, em Angra do Heroísmo, num congresso do seu partido.

Por outro lado, José de Almeida admitiu a hipótese de, nuns Açores eventualmente independentes, poder ser reconhecida a existência de um partido comunista, se uma parte dos açorianos efectivamente assim o desejasse.

Distrito de Ponta Delgada celebra autonomia

PONTA DELGADA, 2 — Completam-se amanhã 83 anos sobre a data em que foi concedida a autonomia administrativa ao distrito de Ponta Delgada, autonomia essa posteriormente alargada aos restantes distritos do arquipélago.

O movimento autonomista surgiu na ilha de São Miguel em 1892, como reacção contra as pesadas tributações impostas pelo Governo Central da época, tributações que limitavam o desenvolvimento local.

Ainda nesse ano, um projecto de autonomia administrativa para os Açores apresentado na Câmara dos Deputados pelo representante micaelense, Aristides da Mota, não chegou a ser discutido.

Em 1894, três deputados autonomistas foram eleitos, não conseguindo, porém, fazer aprovar a Lei da Autonomia, por o Parlamento ter sido entretanto dissolvido pelo Governo de Hintze Ribeiro.

O decreto que concedeu autonomia administrativa ao distrito de Ponta Delgada seria publicado em 2 de Março de 1895, durante a ditadura de Hintze Ribeiro, com João Franco no Ministério do Reino.

Madeira aperta controlo de filmes pornográficos

. Passa a ser proibida na Madeira a projecção de filmes classificados como «pornográficos» ou como «contendo cenas eventualmente chocantes» com início antes das 21 horas — estipula um decreto regional da Assembleia da Madeira, assinado, como compete, pelo ministro da República.

Cada sala de espectáculos, diz ainda o decreto, não poderá projectar filmes classificados de «pornográficos» mais do que uma vez por semana, sendo por outro lado proibida a projecção simultânea de filmes «pornográficos» e outros com diferente classificação. Multa — 10 contos.

Quanto aos filmes de «qualidade», devem ser exibidos em pelo menos duas casas de espectáculo da empresa apresentadora.

Ainda o agravamento do controlo dos filmes **pornográficos** — essa medida, lê-se no preâmbulo do decreto, repousa sobre uma «exigência claramente expressa pela opinião pública» madeirense.

Reaberto processo de ex-legionário

Subirá à Comissão Constitucional um processo judicial de um ex-legionário absolvido em 1964 por crime de morte, processo que posteriormente veio a ser apreciado nos tribunais por força de disposições legais entretanto publicadas e que o tribunal considerou inconstitucionais.

José Manuel dos Anjos Cerqueira, ex-legionário, havia morto no dia 1 de Maio de 1963 Lucília da Costa Lourenço que se fazia transportar num «volkswagen», marca de automóvel sobre a qual incidia «por determinação superior» a vigilância do ex-legionário.

Defendido pelo capitão miliciano de Infantaria, Carlos Gois Mota, ao tempo Secretário-Geral da Junta Central da Legião Portuguesa, onde tinha a categoria de comandante de batalhão, o Tribunal considerou «como justificado o comportamento do réu» que havia disparado alguns tiros sobre o referido automóvel que não obedecera aos sinais de paragem.

Reaberto o processo em 1975 foi novamente julgado em 1977, apenas na parte respeitante à matéria de direito, e posteriormente enviado ao Supremo Tribunal Militar, que julgou inconstitucionais as normas de 1975 que obrigaram à reabertura do processo.

Face à decisão do Supremo, o processo será agora apreciado na Comissão Constitucional.

Gestor da TAP convicto de "equilíbrio" em 1980

. «Pretendemos até 1980, praticar uma política de expansão da empresa e aumentar a sua produtividade a todos os níveis» — afirmou ontem Serra Brandão, vice-presidente do conselho de gerência, da TAP durante o segundo dia de trabalho da reunião de coordenação sede-delegações daquela transportadora aérea nacional.

Serra Brandão acrescentaria que «a linha de desenvolvimento havia sido estudada e planeada para os próximos quatro anos e que a TAP poderá alcançar o seu equilíbrio económico em 1980 e em 1981 a empresa poderá dispensar quaisquer subsídios do Estado».

O vice-presidente do Conselho de Gerência da TAP referiu ainda que a empresa pretende comprar três «Boeings 727», além de fretar, a partir do mês de Abril, um «727» para a substituição provisória do avião acidentado no ano passado na Madeira.

À ATENÇÃO DOS RETORNADOS
Importar carros "TT" passa a ser mais difícil

. O Banco de Portugal tornou público um aviso nos termos do qual diz que emitirá desde agora parecer desfavorável às importações, sem dispêndio de divisas, de veículos automóveis adquiridos no estrangeiro por retornados, em regime «TT» (trânsito temporário), sem que os interessados, para além da documentação exigida, apresentem também certificado de residência, à data da aquisição da viatura, numa ex-colónia, devidamente confirmado pela respectiva Embaixada ou Consulado no nosso país.

Este controlo drástico explica-se pelo número verdadeiramente anormal de automóveis trazidos do estrangeiro por retornados das ex-colónias mediante a emissão dos correspondentes boletins de importação, sem dispêndio de divisão e previamente consultado o Banco de Portugal.

Entretanto — argumenta o aviso hoje inserto na folha oficial —, «o tempo já decorrido sobre o termo do processo de descolonização e o facto de continuarem a surgir novos casos levam a providenciar no sentido de obstar à importação de tais veículos». Adeus carros «TT» trazidos com passaporte emitidos nas ex-colónias! O «buraco» era de facto grande.

Lisboetas continuam a estacionar nos passeios

. A maior actividade da Polícia de Trânsito de Lisboa, no período de 9 a 23 de Fevereiro referiu-se a multar os proprietários de carros estacionados nos passeios: 1641 infracções.

No mesmo período, outras multas aplicadas pela polícia referem-se a estacionamentos no centro da faixa de rodagem (550), a par e em segunda fila (403), nas paragens de autocarros e eléctricos (851), nas passagens de peões (333), por excesso de velocidade (140) e manobras perigosas (45).

No mesmo período, foram furtadas 152 viaturas e recuperadas 100. Igualmente, a Polícia registou 383 acidentes de viação de que resultaram 201 feridos e um morto.

Criança portuguesa assassinada nas Bermudas

. O juiz do Tribunal de Hamilton (nas Ilhas Bermudas) recusou a fiança a Chesterfield Johnson, de 27 anos, acusado do assassínio de Connie Furtado, uma criança portuguesa de 11 anos.

O corpo da garota, que veio dos Açores para as Bermudas com a família o ano passado, foi encontrado há oito dias, cerca de 24 horas após ter desaparecido quando regressava da escola para casa.

O irmão de Johnson é o pugilista Roy Johnson, que foi derrotado por KO pelo meio-médio britânico Dave Roy Green num combate profissional que decorreu em Londres a semsna passada.

Outro prospector bancário assaltado

. Mais um prospector bancário foi ontem assaltado e despojado de duzentos contos, quando se preparava para regressar à agência onde trabalha, tendo ainda sido obrigado a fazer um «passeio» sob ameaça de armas de fogo.

O assalto ocoreu ao fim da tarde na Portela da Ajuda, quando o prospector se dirigia para o seu automóvel. Foi dominado por 4 indivíduos, todos armados, um deles com uma pistola-metrelhadora.

Obrigaram-no a conduzir o carro até uma zona discreta da serra de Monsanto, sempre sob a ameaça das armas, ali apoderaram-se da pasta com o dinheiro e transferiram-se para um outro automóvel que ali os aguardava. A Polícia não revelou a identidade da vítima. Será que a «série» ecom7ou?

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

Pub

Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito Judiciário de Coimbra

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do parág. 1.º do Art.º 26.º dos Estatutos, convocam-se todos os trabalhadores judiciais do distrito de Coimbra, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 5 de Março corrente, pelas 11 horas, numa das salas de audiências do Palácio da Justiça de Coimbra, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1) Informações
2) Audiência com o sr. ministro da Justiça em 3 de Março
3) Apreciação e votação da proposta de greve

Coimbra, 1 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José António Palme Rodrigues

RN

EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

Nós vendemos Andares.*
E não nos rotulamos de melhores.
Não somos piores.
Somos simplesmente nós.

— Temos c/ 2, 3 e 4 assoalhadas
— Estacionamento privativo
— Tratamos de todo o processo de empréstimos

*na Cruz de Pau
SEIXAL

MARVACO
R. Arco do Cego, 75-2.º-Esq.-LISBOA
Telef. 778445-766849

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA

Salários, boicote e falência

— questões levantadas pelos trabalhadores

A «Nunes Correia» fabrica ventiladores, filtros de ar, permutadores de calor, torres de arrefecimento, etc.

. «No essencial reclamamos da administração garantias de pegamento regular de salários» — afirmaram, ontem, em conferências de imprensa, os representantes dos 400 trabalhadores da empresa Indústrias Térmicas Nunes Correia.

«A capacidade de resistência económica dos trabalhadores atingiu o seu limite dado que a administração não pagou aos trabalhadores os salários de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, bem como os subsídios de férias e de Natal de 1977, para além de outras importantes dívidas, estando por isso a generalizarem-se as situações de desespero económico dos trabalhadores» — acrescentaram os mesmos elementos.

Apesar desta situação dramática a administração recusa-se a utilizar os saldos positivos de exploração da filial no Porto, os quais não são remetidos à sede desde 1970.

Aliás, a este propósito, os trabalhadores já alteraram, em Julho de 1976, o Ministério da Indústria e Tecnologia para «tentativas que estavam e ainda estão a ser feitas na nossa empresa com o fim de constituir uma nova firma a partir da cisão da nossa filial que, por ter tido resultados positivos nos seus exercícios, alguns querem explorar tal facto».

Entretanto, as diligências pedidas pela Comissão de Trabalhadores da empresa no sentido de que sejam recolhidas impotências devidas por algumas outras empresas, não obtiveram a necessária correspondência por parte da administração.

Assim, desde que foram encetados os contactos nesse sentido, a administração escreveu uma carta de três em três dias, fez um telefonema de nove em nove dias e, após 19 dias sobre a primeira reunião com a CT, fez um contacto pessoal.

«Quanto a resultados práticos, isto é, verbas conseguidas, nem um simples escudo» — afirma a CT no comunicado distribuído na reunião com os jornalistas.

De assinalar, ainda, que as Indústrias Térmicas Nunes Correia detêm 97 por cento do capital social da empresa Distriquel e um terço do capital da FACLIMA (ainda partilhado pela Metalúrgica Luso-Italiana e Fonseca e Seabra). Tal facto coloca a eventualidade de estas empresas virem a ser atingidas pela possível falência da «Nunes Correia».

BANCA NÃO COLABORA

Por outro lado, apesar de serem lançados alertas desde o VI Governo Provisório, a situação junto dos bancos e particularmente do BPA, não melhorou, antes pelo contrário.

Foi assim que a empresa não concorreu para instalações do ar condicionado nas novas instalações do MEC, por não ter obtido a indispensável garantia bancária, junto daquela instituição.

Mas os problemas com o BPA não terminam aqui. Segundo os trabalhadores, o Conselho de Gestão deste banco recusa o pagamento de mil contos relacionados com os aumentos da sobretaxa alfandegária, direitos alfandegários, impostos de transacções e desvalorização do escudo, referente a instalações de maquinaria importada para a dependência da Rua Castilho.

«Lamentamos profundamente que, até ao presente, as entidades oficiais e a banca não tenham contribuído de facto para a solução da crise da empresa que de antemão sabem que se não for imediatamente apoiada financeiramente arrastará para a miséria centenas de trabalhadores e suas famílias» — afirma-se no comunicado.

A empresa Nunes Correia, com mais de 50 anos de existência, encarrega-se desde a instalação de aquecimento central, ar condicionado e ventilação, até à comercialização de tubos, válvulas e torneiras, passando pelo fabrico de ventiladores e filtros para ar, bem como permutadores de calor, torres de arrefecimento, etc.

A sua estruturação possibilita a execução de trabalhos em hotéis, hospitais e edifícios públicos, bem como de obras relacionadas com o saneamento básico e redes de frio.

Como já assinalámos no «DL», em 30 de Maio do ano passado, esta empresa integra-se num sector que se encontra em crise na proporção directa do que acontece com a indústria hoteleira e da construção civil.

A não resolução do problema das empresas deste sector (e não são muitas), colocará o nosso país na dependência de empresas estrangeiras, acarretando, inevitavelmente, uma saída de divisas de valor considerável.

NO PORTO

Sindicatos estudam segurança social

A fim de que se cumpra integralmente o estabelecido na Constituição da República «o novo sistema de segurança social tem de contar com a participação activa e o acordo das associações sindicais e de outras organizações dos trabalhadores, tanto na fase inicial de concepção e organização como na execução e controlo», afirma o departamento de segurança social e da USP em documento ontem entregue à Imprensa ao anunciar a realização, no próximo sábado, de um encontro distrital de segurança social e saúde, que terá lugar na cooperativa do povo portuense.

Este encontro, donde deverá sair uma resolução definindo a posição do movimento sindical do distrito do Porto sobre esta importante matéria, surge na sequência de anteriores plenários de delegados sindicais e de empresa, representando mais de 170 mil trabalhadores e de um abaixo-assinado com cerca de 5 mil nomes ontem entregue no MAS, em que se manifesta repúdio pela «lei orgânica», de 31 de Dezembro último (dec.-lei 549/77). Os trabalhadores e as suas organizações sindicais acusam esse diploma de inconstitucional, por vários motivos, salientando que o Governo «não deu qualquer acatamento às disposições constitucionais que garantem a participação e o acordo dos órgãos representativos dos trabalhadores».

Afirma também a USP que «sendo o direito à segurança social um dos direitos fundamentais dos cidadãos, carecia o Governo de competência da AR». E acrescenta: «O Governo limitou-se a dar nova forma de designação à estrutura orgânica e funcional herdada do regime obscurantista, e agravou-se com aspectos de centralização e burocratização» visando, sob a «aparência de importantes inovações, afastar os representantes sindicais das funções deliberativas que vêm exercendo».

Da agenda de trabalhos do encontro constam a análise da «lei orgânica», a situação financeira da Previdência, perspectiva dos trabalhadores sobre o Serviço Nacional de Saúde e o problema das farmácias. Estarão presentes elementos da segurança social da CGTP-IN, sindicatos, vogais das caixas, união dos reformados, associação dos sinistrados do trabalho, movimento de intervenção na saúde (MIS), sendo igualmente aberto à participação de todos os trabalhadores interessados.

QUÍMICOS DO NORTE

Combater pela unidade os sindicatos paralelos

Os sindicatos paralelos são a grande arma do patronato e a unidade a grande arma dos trabalhadores, afirma a direcção do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte num comunicado em que denuncia tentativas de aliciamento de trabalhadores químicos para a formação de sindicatos paralelos: «Sindicato Democrático da Indústria Química e Farmacêutica (Indústria e Comércio)» e «Sindicato Democrático dos Operários das Indústrias Químicas e Afins de Portugal».

Depois de referir que no âmbito do sindicato actuam alguns «traidores», sublinha a direcção dos Químicos do Norte que «o papel dos sindicatos paralelos apesar de se apresentarem como «democráticos» para iludir, é desfazer a unidade da classe operária e dos trabalhadores em geral, desmoralizá-los, enfraquecer as suas organizações de classe, retirar-lhes capacidade de luta para que sejam presa fácil da política do Governo, do patronato e do grande capital».

Por isso, lê-se no documento, é preciso reforçar a unidade, a vigilância e a organização, aumentar a participação na vida sindical, é necessário combater os divisionistas e isolá-los, combater os sindicatos paralelos, de forma a defender as conquistas da Revolução e os objectivos do movimento sindical unitário.

Em PORTIMÃO o Diário de Lisboa vende-se na CASA INGLESA

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES

Conflito ainda sem solução

Continua sem solução o conflito no grupo da Sociedade Nacional de Sabões, em greve há mais de um mês.

Ontem, a administração emitiu um comunicado em que acusa os trabalhadores de fazerem greve apenas por quererem trabalhar menos horas que o estipulado por lei.

Afirmam os administradores mais uma vez que a percentagem de trabalhadores paralisados é inferior a cinquenta por cento e que o prejuízo do grupo é de 10 mil contos diários, ao mesmo tempo que salienta que empresas em situaçao económica difícil como a Sovendal estão em risco de falir.

Dizem ainda os administradores que «ao porem-se em causa as regras do jogo necessárias à existência da iniciativa privada, põem-se em causa a própria democracia e os princípios constitucionais».

Sobre a questão dos horários os trabalhadores evocam acordos internos, que permitiram a prática das 40 horas semanais durante dois anos, exactamente até à entrada do eng.º Marques de Sousa para a gestão do grupo.

Quanto a percentagens de grevistas, elas são bastante mais elevadas que os 50 por cento. Assim, dos 642 trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões estão a trabalhar 113, pertencendo cerca de uma centena aos escritórios, cujo Sindicato não subscreveu a greve. Na Vitamealo, com 250 trabalhadores, estão quatro a trabalhar; é na Sovendal que se encontra a trabalhar o maior número de trabalhadores: de 220 não paralisaram 174. A Fábrica Nacional de Margarina suspendeu a greve pouco depois de esta forma de luta ter sido decretada.

O Ministério do Trabalho, onde ontem houve mais duas reuniões separadas, uma com a administração, outra com os representantes dos trabalhadores, não encontrou ainda solução para o conflito.

Hoje, as estruturas representantivas dos trabalhadores do grupo vão mais uma vez ao Ministério do Trabalho e, amanhã à tarde, haverá novo plenário para deliberar a continuação da luta.

A PARTIR DO DIA 6

Quarteirasol em greve com salários em atraso

. Os trabalhadores do Hotel Quarteirasol (Quarteira, Algarve) encontram-se sem receber ordenado há cinco meses, sem que se vislumbre qualquer alternativa para esta situação. Em plenário ontem realizado decidiram entrar em greve por tempo indeterminado a partir da madrugada do próximo dia 6, «até que quem de direito assuma as suas responsabilidades».

Embora a empresa se encontre sob intervenção estatal, as entidades oficiais sucessivamente contactadas recusam-se a receber os trabalhadores e a adoptar medidas para a solução do problema. Deste modo, «a fome e a miséria é já um facto real», atingindo os agregados familiares dos 160 trabalhadores daquela unidade hoteleira.

A comissão administrativa da empresa revela-se inoperante, e endereça a responsabilidade por esta situação ao governo e a Enatur, a quem caberia providenciar em matéria de financiamento e quanto à definição do futuro estatuto do Quarteirasol. As dívidas aos trabalhadores orçam os 12 mil contos, abrangendo também oessoal da empresa de construção civil Algarve-Sol (100 pessoas), subsidiária do hotel, que neste momento se encontra parada por falta de materiais.

O hotel dispõe de 725 camas e(mais 148 entrarão em funcionamento em breve), e tem «perspectivas francamente animadoras» para a próxima época alta. Neste momento é utilizado por cerca de 200 clientes, prevendo-se que este número suba para 350 a partir do dia 9.

O pré-aviso de greve será entregue amanhã às entidades competentes.

Mineiros de Aljustrel em luta por aumentos

Os mineiros de pirite do Alentejo, ontem reunidos em plenário decidiram reinvindicar um vencimento mensal de dez mil escudos e não aceitar mais o sistema de prémios de produção conhecido por «contratas».

As decisões foram tomadas na sequência de uma reunião também efectuada ontem, entre a direcção do Sindicato Nacional dos Operários Mineiros e o secretário de Estado da Indústria Extratica e Transformadora. Os dirigentes sindicais conseguiram daquele membro do Governo a promessa de fazer publicar o mais rapidamente possível a Portaria de Regulamentação de Trabalho do sector mineiro, bem como a satisfção do vencimento pretendido.

Os trabalhadores, que auferem actualmente 7600 escudos mensais, mandataram o sindicato para efectuar os contactos necessários à concretização da forma de luta adoptada, comprometendo-se a manter a produção normal da empresa, logo que a reivindicação salarial seja satisfeita, sem ser necessário recorrer ao prémio de produção.

Escritórios divulgam resultados das eleições

. O Sindicato dos Escritórios de Lisboa divulgou ontem os resultados finais das eleições para os novos corpos gerentes realizadas no dia 26. De acordo com esses números, saiu vencedora a lista A, afecta à «Carta Aberta» obtendo 15.897 votos para a direcção e 15.815 para o Conselho Fiscalizador.

Assim, a contagem dos votos, terminada pela Mesa da Assembleia Geral que usurpou a continuação do processo à Comissão Fiscalizadora Eleitoral, indica que aquela lista foi mandatada neste controverso processo eleitoral, com cerca de 23 por cento dos votos possíveis (51.800).

e grecorde-se que um grupo de sócios componentes da lista B, unitária, anunciou, ontem, a sua decisão de impugnar o referido acto eleitoral, nos termos estatutários ou seja, num prazo de três dias após o anúncio dos resultados finais (até sábado portanto). Motivo da inpugnação: «actuação fraudulenta da direcção/Lista A».

Apesar disso, segundo um telegrama da ANOP, encontra-se já marcada a data da tomada de posse dos novos corpos gerentes: sábado à noite.

Restantes resultados agora anunciados pela direcção do Sindicato dos Escritórios: lista B, 14.335 para a direcção e 14.257 para o C.F.; lista C, 1.088 e 1.162, respectivamente; e lista D, 471 e 530. Votos nulos: 121 para a direcção e 123 para o C.F. Brancos: 232 e 251, respectivamente.

ENSINO

COM GREVE MARCADA PARA 10
Professores e ministro reúnem-se esta tarde

O ministro Sottomayor Cardia deve estar reunido neste momento com uma delegação dos quatro Sindicatos dos Professores do País. Encontro que se efectua «a seu pedido» depois de todo um processo de luta por parte dos docentes, com o objectivo de obrigar o MEIC (agora MEC) a abrir negociações e elaborar uma agenda de trabalhos.

Tudo foi tentado por parte da equipa do Ministério para dividir os professores. Desde notas oficiosas e ameaças a atitudes prepotentes. Como caso do despacho que considerava «ilegal a greve dos professores da Área da Grande Lisboa» e obrigava a marcar falta injustificada a todos os professores que tivessem aderido à greve. Mas nada disto resultou. E hoje, as quatro direcções sindicais (com tendências políticas diferentes e até opostas) encontraram-se no essencial: a oposição à actuação do ministro Sottomayor Cardia. Na última conferência de Imprensa foi anunciado o dia de greve — 10 de Março.

A partir daí, o titular do MEC apercebeu-se claramente da situação. E em contraste com o silêncio e desprezo com que tinha tratado as delegações dos professores até agora, «choveram» as notas oficiosas. Tentativas de «inverter o processo» e tentar evitar a paralisação de cerca de cem mil professores.

Depois, em Conselho de Ministros, mas por proposta do MEC, legislou-se sobre «o descongelamento das fases», tentando «esvaziar de conteúdo», como foi dito em Conferência de Imprensa, as reivindicações dos professores. No entanto, os dirigentes sindicais ainda não conhecem o teor desse diploma. Quando o solicitaram ao Ministério, a resposta foi para «fazerem o pedido por escrito».

Delegação dos professores e o ministro Sottomayor Cardia estão esta tarde em reunião.

Outra escola encerrada por falta de "segurança"

A Escola Secundária do Laranjeiro esteve onhem à tarde encerrada por falta de «condições de segurança», segundo nos declarou um elemento do Conselho Directivo.

Grupos de marginais e ciganos (por vezes chegam a ser uma dúzia) entra pela escola, instalalam-se nas salas de convívio e refeitório dos alunos, insultam professores e empregados, tudo isto na mais completa impunidade. Se se lhes pede que abandonem o edifício, respondem com mais insultos e provocações, quando não ameaçam com navalhas ou agridem as pessoas. Aconteceu recentemente com a chefe do pessoal.

Vários alunos já foram roubados — fios de ouro e relógios. Os dois guarda-nocturnos receiam a situação. O Conselho Directivo já tentou tudo. A GNR já foi chamda diversas vezes, mas quando aparece (nem sempre) os marginais desaparecem, ao que se julga com a conivência de alguns estudantes já identificados.

A situação atintiu ontem o seu ponto de saturação e o Conselho Directivo da escola (1.500 alunos e 117 professores) decidiu encerrá-la, voltando a abri-la ontem de manhã. A construção de um muro podia ser uma das soluções, juntamente com uma vigilância policial mais apertada.

Segundo Encontro de Trabalhadores-Estudantes

O 2.º Encontro Nacional de Trabalhadores-Estudantes realiza-se já no próximo domingo, no pavilhão do Sacavenense, em Sacavém.

Centenas de estudantes estarão presentes para discutir a sua dupla situação: de trabalhadores e estudantes.

As dificuldades nos locais de trabalho por exemplo, para conseguir «sair mais cedo» e ir para as aulas ou dispensa de um ou dois dias para preparação de exames. E as dificuldades nas escolas, no apoio aos trabalhadores-estudantes. Todas estas questões irão estar em debate.

Correio dos jovens leitores

P. — Tenho um problema muito aborrecido em casa. Quando saio, a minha mãe anda sempre a mexer nas minhas gavetas e malas para ver se fumo às escondidas, ou se tenho qualquer outra coisa «proibida».

Eu nunca mexo nas coisas da minha mãe, ou de outra pessoa em casa, nem sequer nas dos meus irmãos mais novos.

Não terei idade para que a minha mãe respeite aquilo que é meu?

Maria Helena, 15 anos — Lisboa

R. — O respeito pouco tem a ver com a idade das pessoas, Maria Helena. Mesmo se tivesses só a metade da idade que tens, diria que a tua mãe não devia mexer nas tuas coisas, sem te pedir licença.

Fazes muito bem em respeitar as coisas da tua família, e podes pedir que ela te reconheça o mesmo direito.

P. — A minha escola fica bastante longe do sítio onde moro, e quando chove muito chego à escola toda encharcada. Este ano já apanhei 5 faltas por chegar atrasada às aulas nos dias de chuva. Não é injusto?

Ana Paula, 11 anos — Lisboa

R. — Em toda a parte, os alunos são obrigados a cumprir o horário estabelecido pela escola, não obstante o tempo que faz. Por isso, não se pode dizer que os teus professores tenham sido injustos para contigo

P.S. — Sei duma professora (de Educação Visual) que diz aos seus alunos: «Abriguem-se quando chove muito. Não quero que se constipem no caminho para a escola».

Mas isso é outra história.

Ou não será?

P. — Eu gosto muito de Matemática, e o meu professores marcam faltas. No mês passado, fiquei doente no meio duma aula de História, e chamaram a minha mãe que me foi lá buscar.

A professora marcou-me falta e, quando lhe perguntei porque me tinha marcado falta se eu não tinha estado ausente da aula, ela respondeu que estas faltas não são importantes.

Alguns dias depois, uma colega minha chegou atrasada 20 minutos à aula de História, e a professora não lhe marcou falta, nem a ela, nem a outros alunos que, mais tarde, chegaram atrasados à aula.

Eu nunca cheguei atrasado a aula nenhuma, mas a minha professora de História chega quase sempre atrasada às aulas

Luís Filipe, 12 anos — PORTO

R. — A tua professora de História está a dar um péssimo exemplo aos alunos, e a direcção da escola devia ser informada, antes que ela cause mais prejuízos.

P. — Eu gosto muito de matemática, e o meu professor de Matemática é simpático e ensina bem. Ele não se importa de repetir uma coisa muitas vezes, até todos os alunos a terem compreendido.

Mas ele marca mais faltas que os outros professores. Se chegamos um pouco atrasados de manhã, marca falta. Se não trazemos os trabalhos de casa feitos, marca falta. Se não estamos com atenção quando ele explica algum problema, marca falta.

Eu até agora só apanhei uma falta, mas há colegas meus que já apanharam 5 ou 6 neste período. Alguns deles não gostam do professor por esta razão, e fazem tudo para perturbar as aulas de Matemática, o que é muito chato, porque também há alunos que querem aprender.

António Pedro, 12 anos — LISBOA

R. Parece-me que o último parágrafo da tua longa carta (tive de a encurtar) sugere já uma solução para o problema, mas vejamos primeiro a questão pelo lado do professor:

A tua turma tem 33 alunos.

Ora bem, ensinar uma disciplina tão complexa, como é a de Matemática, a 33 alunos em quatro lições semanais de escassos 50 minutos cada, é já em si, uma tarefa hercúlea, se lembrarmos que, dum modo geral, os programas das escolas portuguesas são altamente ambiciosos.

Ensinar Matemática, e ensiná-la bem, nas condições que a tua turma oferece ao professor, é simplesmente impossível!

Se, como explicaste na tua carta, o teu professor não gosta de se zangar convosco, nem vos quer pôr fora da porta, o que queres tu, e os teus colegas, que ele faça?

Que vos bata? Que vos mande à direcção? Ou que faça queixa aos vossos pais?

Voltando ao último parágrafo da tua carta em que dizes: «... porque também há alunos que querem aprender», eu gostava de te fazer esta pergunta:

Estás convencido que a disciplina é uma coisa que só pode ser imposta pelos professores, pelos pais, ou pela direcção?

Nunca pensaste que os próprios alunos podem também ter uma palavra a dizer a este respeito?

Porque não sugeres aos teus colegas que resolvam o problema entre vocês? Pode ser por meio de uma simples conversa, — por votação, — ou qualquer outra forma que vos agrade mais.

Vocês têm argumentos que pesam mais que as faltas marcadas pelo professor!!!

Boa sorte, António Pedro.

A correspondência para esta secção deve ser dirigida a «Correio dos Jovens Leitores», redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44

Pré-lançamento

ASCENSÃO, APOGEU E QUEDA DO MFA

DINIZ DE ALMEIDA

Estará presente na **CODILIVRO, SCARL** Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A (em Benfica, junto à 2.ª Circular)

5.ª-feira, 2 de Março, a partir das 19 horas, para apresentar este seu novo livro.

(Edições Sociais)

senal • sociedade nacional de promoção de empresas, sarl.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Sociedade, para reunir em sessão ordinária, na sede-social, no próximo dia 21, pelas dezoito horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço, Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1977.
2. — Alterar os parágrafos UM dos art.ºs 2.º e 3.º e eliminar o parágrafo DOIS do art.º 5.º dos Estatutos.
3. — Proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1978 a 1980.

Se à hora designada não estiverem presentes ou devidamente representados os accionistas detentores de acções que corresponda à maioria absoluta do capital social, a assembleia funcionará com qualquer representação de capital uma hora depois.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **António Cabrita Marques**

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 31/78

TOPONÍMIA

Eu, Manuel C. Ataíde Ferreira, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, por delegação do seu Presidente:

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4.º do art.º 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o art.º 102.º do mesmo Código, resolvi que a Rua A do plano de urbanização da Quinta dos Condes de Carnide (Unor 36), conjuntamente com o novo troço da Azinhaga da Fonte, situado entre a referida Rua e a Estrada de Benfica, passem a constituir um único arruamento com a denominação de:

AVENIDA DO COLÉGIO MILITAR

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Lisboa e Paços do Concelho, em 23 de Fevereiro de 1978

O VEREADOR

Manuel C. Ataíde Ferreira

NOVIDADE

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE

COMENTADO E ANOTADO — 2.ª EDIÇÃO

Revista e aumentada com aplicações sectoriais.

Pelo Prof Martim Noel Monteiro — Preço Esc. 120$00

À venda nas Livrarias

EDIÇÃO DE:

LIVRARIA AVIS

Rua de Avis, 10 — PORTO

Pub

SINDICATO
DOS TRABALHADORES DE COMÉRCIO
E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

ELEIÇÕES

1 — Assembleia funciona no dia 3 de Março de 1978
Horário de funcionamento das mesas — Abertura às 11 horas/Encerramento às 23 horas

2 — Mesas de voto

CONCELHOS — Santarém e Rio Maior
Mesa n.º 1 — Sede do Sindicato, em Santarém

CONCELHOS — Torres Novas, Alcanena, Entroncamento e Golegã
Mesa n.º 2 — Delegação do Sindicato, na União Sindical de Torres Novas

CONCELHOS — Abrantes, Mação, Barquinha e Sardoal (Tramagal, Constância e Alferrarede)
Mesa n.º3 — Convento de S. Domingos, em Abrantes

CONCELHOS — Tomar e Ferreira do Zêzere
Mesa n.º 4 — Delegação do Sindicato, em Tomar

CONCELHOS — Coruche
Mesa n.º 5 — Centro de Cultura Popular, em Coruche

CONCELHOS — Benavente e Salvaterra de Magos (Porto Alto e Samora Correia)
Mesa n.º 6 — Casa do Povo de Benavente

CONCELHOS — Cartaxo
Mesa n.º 7 — Casa do Povo do Cartaxo

CONCELHOS — Vila Nova de Ourém (Fátima e Caxarias)
Mesa n.º 8 — Bombeiros Municipais de Vila Nova de Ourém

CONCELHOS — Alpiarça e Chamusca
Mesa n.º 9 — Club Desportivo «Os Águias», em Alpiarça

CONCELHOS — Almeirim
Mesa n.º 10 — Casa do Povo de Almeirim

Empresas com mesa de voto:
Metalúrgica Duarte Ferreira — Tramagal
Horário de funcionamento — das 15 às 17 horas
Pracel — Botequim
Horário de funcionamento — das 15 às 17 horas

4) Têm direito a voto

a — Os sócios com mais de 14 anos de idade, com as quotas pagas em conformidade com os Estatutos;
b — Os sócios na situação de reforma;
c — Os sócios no Serviço Militar;
d — Os sócios com baixa superior a 1 mês;
e — Os sócios na situação de desemprego.

5) Condições de voto

a — É permitido o voto por correspondência, desde que:
1) A lista seja remetida dobrada, em sobrescrito fechado, com a identidade do votante no exterior.
2) Este sobrescrito seja acompanhado de uma carta dirigida ao presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral, devidamente assinada e com a assinatura reconhecida pelo Notário ou abonada por autoridade administrativa.

b — A identificação dos eleitores será efectuada através do cartão de sócio Bilhete de Identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

c) — Os sócios deslocados da sua secção de voto, e ainda nas condições do n.º 4, alíneas B, C, D, E, poderão fazê-lo na Mesa de voto mais próxima, utilizando os envelopes destinados aos votantes por correspondência.

Os votos nestas circunstâncias são registados em acta da respectiva Mesa Eleitoral, que procederá ao seu escrutínio.

d — Não é permitido o voto por procuração.

Santarém, 16 de Fevereiro de 1978

A Mesa da Assembleia Eleitoral

ENQUANTO SOUSA GOMES FAZ AS CONTAS A SINES

Temporal mobiliza equipa de quatro ministros

O actual ministro da Habitação e Obras Públicas, Sousa Gomes, avaliou ontem os prejuízos provocados pelo temporal no molhe de Sines em meio milhão de contos, e admitiu que a deterioração sofrida por aquela obra não pode ser apenas atribuída ao mau tempo. Sousa Gomes, um dos quatro «ministros do temporal» ontem improvisados pelo Conselho de Ministros, afirmou igualmente que vão ser fornecidas e instaladas duzentas casas prefabricadas destinadas a albergar famílias desalojadas pelas cheias nas regiões mais afectadas do País. Os outros três «ministros do temporal» são os das Finanças, Administração Interna e Agricultura.

SANTARÉM QUASE «CORTADA» POR ESTRADA

SANTARÉM, 2 — Enfrentando a maior cheia dos últimos vinte anos, a população desta cidade e dos arredores vive momentos angustiosos com as águas já ao nível dos 7,40 metros, sem que o tempo amaine ou diminua o caudal do Tejo.

A barragem do Fratel está a vazar à razão de 2200 metros cúbicos por segundo e a do Castelo do Bode à razão de 1200 metros cúbicos, julgando-se, porém, que a primeira terá de aumentar o volume do vazamento durante o dia de hoje por estar a aumentar o caudal do Tejo, que já entra em Portugal avolumado pelas chuvas que têm caído em Espanha.

Entretanto as perspectivas não são de molde a permitir que se encare o futuro imediato da região com optimismo, pois continua a chover e as previsões meteorológicas não deixam antever uma melhoria do estado do tempo.

Com os campos alagados, e em muitas zonas já saturados de água, com as estradas submersas e com inúmeros barrancos e muros a desmoronarem-se, Santarém e os seus arredores apresentam um aspecto verdadeiramente desolador.

Com excepção das estradas que ligam Santarém a Torres Novas e a Rio Maior, todas as restantes estradas de acesso à cidade estão cortadas. O trânsito de Lisboa, dado que a estrada Lisboa-Santarém está cortada em Ponte de Asseca, faz-se com grande dificuldade, obrigando os condutores a longos e morosos desvios.

Reguengos de Alviela e Valada do Ribatejo já se encontram completamente isoladas, sabendo-se que as suas populações começam a lutar com falta de produtos alimentares. De acordo com informações obtidas ao fim da manhã, ainda não surgiram problemas relacionados com a falta de assistência médica, temendo-se, porém, que venham a levantar-se alguns e que ainda se torne necessário recorrer a helicópteros para os resolver.

HELICÓPTERO EVACUA TRIPULANTES DE NAVIO

PORTO, 2 — Um helicóptero da Força Aérea evacuou os tripulantes do navio de 496 toneladas «Brigitte», que se encontra ancorado em Gaia para receber carga. Ficaram apenas a bordo o comandante, o imediato e o oficial das máquinas. A decisão de retirar a tripulação foi tomada por se recear que o navio garrasse, dada a força da corrente.

O navio português «Sadino», que está ancorado ao cais da estiva, preocupou seriamente as autoridades por se encontrar apenas preso por um ferro de fundo e por dois cabos, apesar dos esforços levados a cabo para lhe passar mais cabos. A melhoria do estado do tempo, porém, fez passar o perigo que corriam este e os restantes navios surtos no Douro.

COMBOIO DESCARRILA

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 2 — Cerca das 15 horas de ontem descarrilou o comboio de mercadorias da linha do Tua, devido ao alumento de uma barreira. Ficaram feridos um maquinista, um fogueiro e um guarda-freios. O outro guarda-freios que se encontrava no comboio teve de andar 5 quilómetros a pé para conseguir quem o auxiliasse a prestar assistência aos seus colegas feridos, que foram mais tarde transportados para o hospital desta vila. O estado do maquinista ferido é considerado grave.

ZONAS DE CHAVES AINDA INUNDADAS

CHAVES, 2 — Embora o tempo tenha tendência para melhorar, algumas zonas da cidade continuam debaixo de água, vendo-se, aqui e além, gente que se faz transportar em barcos pneumáticos. Entretanto, durante a noite o Tâmega começou a baixar de nível, admitindo-se que a situação venha a melhorar durante o dia de hoje. Em Amarante o Tâmega também saltou do leito e inundou casas e estabelecimentos comerciais, principalmente no Largo do Tabulado e no Campo da Fonte.

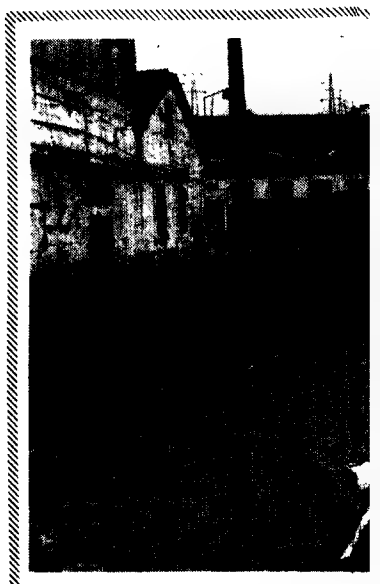
CASA DESTRUÍDA EM CABECEIRAS DE BASTO

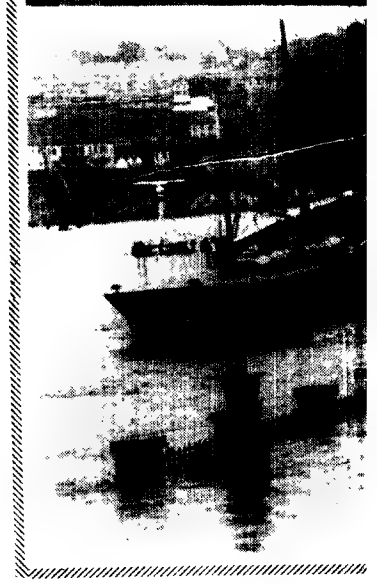
CABECEIRAS DE BASTO, 2 — A violência do temporal, que muitos afirmam ser o maior dos últimos cinquenta anos, começa finalmente a amainar, sendo por enquanto impossível avaliar os prejuízos que causou.

De madrugada um raio destruiu o prédio em que residia o sr. Virgílio de Magalhães, sem que se registassem desastres pessoais.

RESIDENTES EVACUADOS EM GUIMARÃES

GUIMARÃES, 2 — Elevam-se a milhares de contos os prejuízos causados pelo temporal em Guimarães, principalmente em estabelecimentos industriais. Muitas habitações do Campo da Feira, Rua da Ramada, zona da Caldeiroa, Rua de Caneiros, Rua da Cachada e Rua da Pisca foram inundadas pelas águas e os seus residentes tiveram de ser evacuados.





CONSTÂNCIA SOB ÁGUA

CONSTÂNCIA, 2 — A água atingiu a altura dos primeiros andares nesta localidade, estando inundados os edifícios da Misericórdia e da Câmara Municipal, onde se tenta salvar

Porto: a cheia c

PORTO, 2 — Desde as primeiras horas da madrugada o tempo melhorou consideravelmente no Norte do País, mantendo-se, todavia, várias zonas inundadas.

As águas do rio Douro continuam a baixar sensivelmente, tudo indicando que a tendência, tanto na Régua como nesta cidade, é para a normalidade.

Naquela vila a altura das águas esta madrugada, às 5 horas, era de 14,60 metros, e às 9 horas baixara para 14 metros, com tendência para

Em Sines a fina

Estão em Sines os «altos comandos» do GAS e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. [illegible] disseram: «Teremos muitas coisas a dizer, quando nos for possível.» Esta afirmação corresponde, em sumária análise, à hipótese que ontem nos foi levantada, apontando para deficiências de fiscalização, ou mesmo de construção, do molhe oeste do terminal de ramas. «Um dos mais graves desastres em obras marítimas», assim classifica um jornal da manhã — «O Diário» — aquilo que sucedeu (e sucede, que o tempo mau não perdoa) os acontecimentos que em traços gerais foram on-

PARA QUE NÃO SE ESQUEÇA

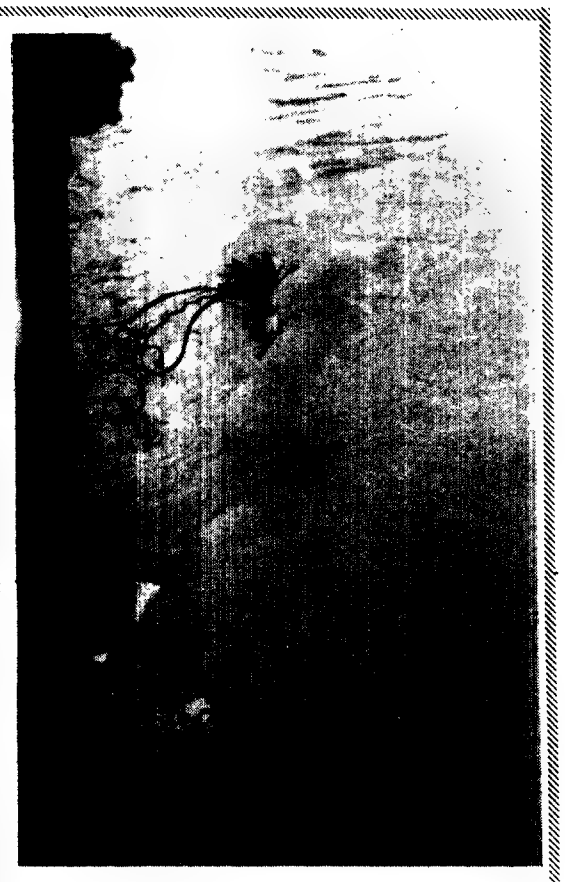
NAS TREVAS DA LONGA NOITE

MANUEL FIRMO

Da Guerra de Espanha ao Campo do Tarrafal

UM LIVRO QUE É O TESTEMUNHO LÚCIDO E SERENO DUM LUTADOR

LIVROS PARA QUEM SABE O QUE DEVE LER
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA



A ribeira do Porto, ontem: prejuízos de quinze mil contos na fundição Duarte Ferreira, navio ancorado abandonado pela tripulação e restaurante típico metendo agua como toda a zona

o arquivo e uma colecção de cerca de dois mil livros destinados à futura biblioteca local.

A casa de Camões está parcialmente submersa, admitindo-se, porém, que venha a ser salva se o nível das águas baixar lentamente nas próximas horas.

GRANDES PREJUÍZOS NAS SALINAS DE AVEIRO

AVEIRO, 2 — A situação das salinas desta zona, já de si má, se atendermos a que a produção de sal baixou no ano passado de 60 para 30 mil toneladas, foi agravada pelo temporal que tem vindo a assolar a costa e que se julga ter causado prejuízos, só neste sector, no montante de 10 mil contos.

Das 268 salinas da área apenas trabalharam 170 em 1977, admitindo-se que os prejuízos causados pelo mau tempo venham a provocar o encerramento definitivo de mais algumas.

CRATERA DEITA MINÉRIO À MOSTRA EM TRANCOSO

O mau tempo tem vindo a fustigar todo o Centro do País, embora com menos gravidade do que no Litoral. A emissora «Rádio Altitude», da Guarda, foi ontem forçada a interromper a sua emissão durante algumas horas com receio dos danos provocados pelo temporal.

Em Trancoso um raio provocou uma deslocação de terras, abrindo uma cratera com cerca de 50 metros de diâmetro e deixando um extenso lençol de água e uma grande quantidade de minério.

A ocorrência teve lugar no lugar de Moitas, freguesia de Valdijo, que ficou sem água por o temporal ter coberto a mina que abastecia a população.

chegou quase ao nível de 1962

descer.

Na zona ribeirinha do Porto e na Afurada, apesar de as águas terem descido cerca de um metro, o panorama não se alterou grandemente, e ao fim da manhã continuavam invadidas pelas águas inúmeras casas e estabelecimentos comerciais.

A marginal do Freixo continuava impedida ao trânsito esta manhã. Na Metalúrgica Duarte Ferreira (instalações do Norte) as águas inundavam ainda algumas secções. Em Crestuma também continuavam inundadas várias casas.

Relativamente ao automóvel que anteontem foi tragado pelas águas, nada soubemos de concreto, apesar dos inúmeros contactos feitos. Já lá vão quase 24 horas e ninguém apareceu, ao que nos conste, que pudesse fornecer dados sobre a identidade do ocupante ou ocupantes, bem como a matrícula do veículo. As pessoas que a polícia contactou, já na tarde de ontem, limitam-se a declarar: «Ouvi dizer»...

No Porto e arredores o temporal motivou avarias em cerca de 3000 telefones, particularmente nas zonas ribeirinhas do Porto e Gaia, na Afurada, em Crestuma e no Freixo.

Os prejuízos causados, quer na agricultura, quer nas habitações e empresas das regiões inundadas elevam-se a muitos milhares de contos, tendo a cheia verificada nestes dias no Douro e seus afluentes Tâmega e Tua atingindo níveis bastante próximos dos valores catastróficos de 1962, que foi, como se sabe, a maior cheia da nossa geração.

a flor da técnica portuguesa

tem relatados pelo «DL».

Técnicos do GAS, têm mantido contactos com engenheiros da empresa italiana adjudicatária da construção do molhe. Conforme nossa informação de ontem, a «Condotte» teria a intenção de chamar uma brigada técnica internacional para explicação correcta e concreta dos danos, ao que parece irreparáveis, de uma muralha congeminada para aguentar tempestades daquelas que só acontecem de cem em cem anos.

Entretanto, mantém-se a situação de temporal. E a presença, hoje, em Sines, da «fina flor» técnica dos Ministérios das Finanças e Plano, Habitação e Obras Públicas, Gabinete da Área de Sines e Laboratório Nacional de Engenharia Civil tem de certo a ver com a rápida constituição de uma Comissão de Inquérito para apuramento de eventuais responsabilidades. O mar, porém, não consentiu ainda que se averigue o estado actual dos fundamentos do molhe, que tem cerca de 180 metros de base e cinquenta de largura no muro emergente. O cepticismo quanto à sua capacidade de resistência parece instalar-se. Aliás, foi com muita reserva que operários e alguns técnicos nos falaram ontem.

"Operação TIR" prejudicada

O mau tempo tem prejudicado, segundo palavras dos responsáveis, a operação de controlo dos camiões TIR desencadeada, na manhã de segunda-feira a nível nacional, por cerca de 400 homens da Guarda Fiscal e da Direcção-Geral das Alfândegas.

Destinada a detectar certo tipo de contrabando, a operação, cujos resultados só dentro de alguns dias serão tornados públicos, tem incidido sobre os veículos com destino a Lisboa e Porto, entrados em Portugal pelas fronteiras de Valença, Vilar Formoso e Caia.

PASSA UM SÉCULO AMANHÃ

Quando a Bulgária se livrou do domínio dos otomanos

A 3 de Março de 1878, na cidadezinha de São Stefano, perto de Tzarigrad (Istambul), o vitorioso exército russo obrigou a Turquia a capitular e reconhecer o Estado búlgaro. Por isto este dia é considerado como dia da Libertação da Bulgária do jugo turco, que durou cinco séculos.

A libertação da Bulgária veio como uma necessidade histórica, é uma obra progressiva da história europeia. Ela veio como consequência dos longos anos de luta do povo búlgaro. Nesta luta os búlgaros sempre tinham o apoio do povo russo. A fé na missão libertadora da Rússia dava forças ao povo na sua luta. Até Vassil Levski (1837-1873), considerado como o maior representante búlgaro da táctica e da luta revolucionária individual contava com ajuda do exterior e antes de tudo da Rússia.

O movimento de libertação nacional intensificou-se particularmente nos anos 70 do século XIX. O povo búlgaro tinha conquistado a sua Igreja independente e o poder do sultão reconheceu os búlgaros como nação independente. Surgiu o problema da libertação política e independência da Bulgária. Patriotas abnegados tomam o caminho da revolução, tais como Gueorgui S. Rakovski (1821-1867), fundador do movimento revolucionário, Vassil Levski, fundador da organização revolucionária interna, o escritor e publicista Liubem Karavelov (1834-1879), o poeta revolucionário Hristo Boteve (1848-1876) e muitos sucessores.

A luta do povo búlgaro pela independência chegou ao seu momento culminante em 1876, com o levantamento de Abril. Devido à eclosão antecipada ele não abrangeu o país inteiro. O próprio facto, porém, de que o povo búlgaro iniciou uma luta armada para se libertar dá uma importância histórica ao levantamento de Abril, que foi o prelúdio da libertação.

A sua derrota cruel causou profunda indignação nos meios progressistas do mundo inteiro.

No parlamento francês ouviu-se o protesto enérgico de Victor Hugo: «Temos que chamar a atenção dos governos europeus — declarava ele em Agosto de 1876 — sobre um facto tão insignificante, insignificante porque os governos nem o notaram. Eis o facto. Um povo está sendo aniquilado. Onde? Na Europa! Há alguém que possa testemunhar este facto? Há uma testemunha — o mundo inteiro. Os governos vêem? Não... Quando irá terminar o martírio deste povo pequeno e heróico? Já é tempo de que a civilização pronuncie o seu nobre veto. Isto não pode continuar...»

Giuzeppe Garibaldi imobilizado pela artrite na ilha Carpera envia um telegrama ao Comité Central Revolucionário da Bulgária, em Bucareste, protestando contra os massacres turcos. William Gladstone, o líder dos liberais na Inglaterra, escreveu as suas famosas brochuras «Lições de degolar, ou comportamento do governo turco na Bulgária» e «Os decretos búlgaros e o problema Oriental». Milhares de trabalhadores ingleses, franceses e italianos protestaram perante os seus governos em defesa do povo búlgaro.

Na Europa foi criado o movimento da defesa do povo búlgaro, no qual figuravam os nomes de famosos representantes da vida social e cultural. Esse movimento ampliou-se muito na Rússia.

Depois do insucesso da Conferência de Tzarigrad (hoje Istambul) do fim do ano de 1876, convocada para resolver o problema búlgaro por meios pacíficos, a guerra tornou-se inevitável para a Rússia. Ela fora declarada em Kichinev no dia 24 de Abril de 1877 e fora acolhida pelos povos do Império Russo como uma guerra justa para a libertação dos «irmãos búlgaros».

A guerra russo-turca de 1877-1878 tinha, assim, um carácter progressivo e libertador. A entrada dos soldados russos na Bulgária incentivou o povo búlgaro a iniciar uma luta sagrada. Serviu como um impulso para a revolução nacional, que abrangeu todas as terras búlgaras.

A Associação de Amizade Portugal-Bulgária evocou ontem à tarde, numa sessão efectuada no Palácio Foz, a história da libertação búlgara, ocorrida em 3 d3 Março de 1978. Presidiu à sessao Blasco Hugo Fernandes, presidente da AAPB. Presentes entre outros nomes, além do embaixador búlgaro, Mário Braga, em representação de João Gomes, secretário de Estado da Comunicação Social; J. Serrado, como representante de António Reis, secretário de Estado da Cultura; vereador Peres Fernandes, pela Câmara Municipal de Lisboa; Margarida Tengarrinha, daquela Associação de Amizade, etc. A evocação da efeméride foi feita por António Galhordas. No final seguiu-se um espectáculo de canto, em que participaram artistas búlgaros e portugueses. Entre estes: Carlos Mendes, Júlia Babo e Luís Cília. Na foto: um aspecto da assistência à sessão

«A tomada do reduto de Grivishki», do artista Nikolai Dmitriev Orenbourgski

Exposição da URSS sobre técnica e ciências

As realizações da ciência e técnica atómica soviética dos últimos 60 anos são o tema da exposição a inaugurar em Lisboa na próxima segunda-feira, cuja organização pertence ao Comité Estatal do Conselho dos ministros da URSS da Ciência e Técnica, e pelo Comité, também da União Soviética, para a utilização da energia atómica. Terá oito secções e visa mostrar os êxitos alcançados pelos técnicos daquele país na esfera da sua utilização pacífica.

As referidas secções dividem-se basicamente pelos seguintes temas: o átomo e a paz, a cooperação internacional da União Soviética no campo da utilização pacífica da energia atómica, os reactores nucleares produtores de energia e as centrais átomo-eléctricas, os reactores de investigação, a esquadra dos quebra-gelos atómicos, a investigação termonuclear, os aceleradores e partículas pesadas.

NEW YORK NEW YORK
ASSISTA AO FAMOSO
CONCERTO DE VLADIMIR HOROWITZ
1 semana
1 a 8 de Maio
Consulte-nos
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 45-A - Lisboa 1
R. de Santa Catarina, 800 - Porto
R. Mouzinho de Albuquerque, 47 - Portimão
ou o seu Agente de Viagens

Pub

Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar

Sede: Rua Alexandre Herculano, 23-2.º – SANTARÉM

CONVOCATÓRIA

De conformidade com o Artigo 65.º e para cumprimento do Artigo 31.º, alínea b), dos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária, no próximo dia 19 de Março de 1978, pelas 14 e 30 horas, no Pavilhão da Agricultura, situado no Campo da Feira, em Santarém, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

APRECIAÇÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 1977 E O PARECER DO CONSELHO FISCAL.

NOTA – A Assembleia funcionará à hora marcada, nos termos do artigo 35.º com a presença de qualquer número de sócios.

Santarém, 27 de Fevereiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *José Alberto Barbosa da Cunha e Costa*

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

Renovação da Via

ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO DA P.N. DA BAFUREIRA

Para dar continuidade a estes trabalhos, torna-se indispensável encerrar a Passagem de nível da Bafureira, nas noites de 28 para 1 (terça para quarta), 2 para 3 (quinta para sexta) e 3 para 4 (sexta para sábado), no período das 23 horas às 05 horas.

Pelos transtornos causados, apresentamos as nossas desculpas.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1978

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

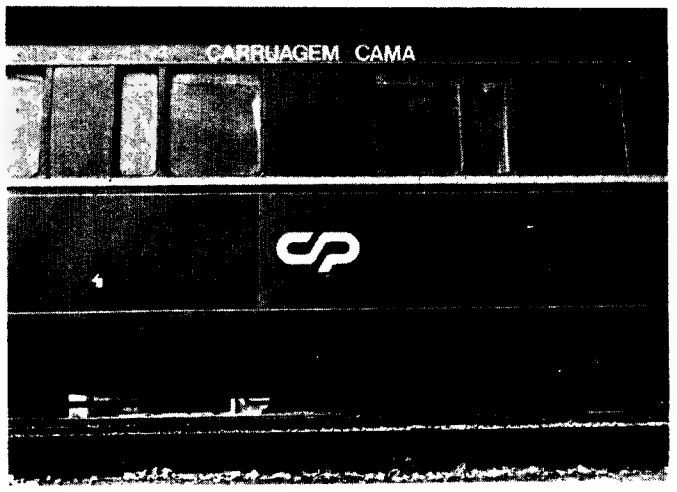
MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231



Serviço de camas

Lisboa ⇄ Porto
Lisboa ⇄ Algarve Lisboa ⇄ Paris

Adquira o seu suplemento-cama nas estações da CP ou na sua agência de viagens

Giulio Andreotti autorizado a tentar acordo com o PCI

A Democracia Cristã Italiana autorizou ontem o primeiro-ministro designado, Giulio Andreotti, a tentar obter um acordo político limitado com os comunistas, na condição de que a Itália permaneça no campo ocidental e defenda a iniciativa privada.

Os 262 deputados e 136 senadores democratas-cristãos concluíram três dias de acalorados debates com a decisão unânime de que o próximo Governo deve reduzir as despesas públicas, pôr um travão nas reivindicações salariais e rejeitar a proposta comunista de criação de um sindicato da Polícia.

«Trata-se de um excelente resultado, pois significa que toda a Democracia Cristã chegou a um compromisso aceitável», disse aos jornalistas Franco Evangelisti, braço direito de Andreotti.

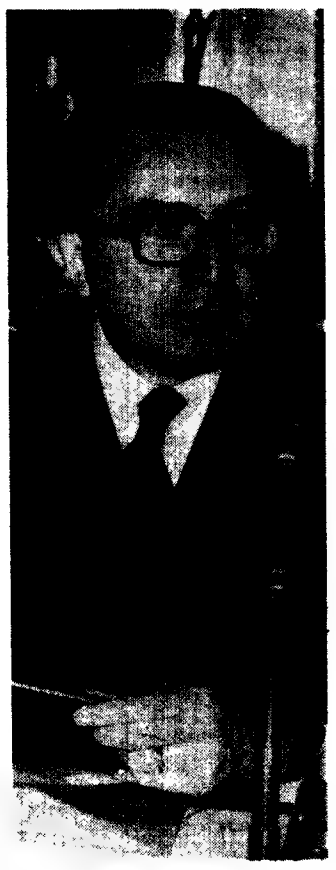
Não se conhece ainda a reacção do Partido Comunista Italiano.

Membros da Democracia Cristã disseram que durante os três dias de reunião se registaram azedas discussões entre adeptos de Andreotti e conservadores que o julgam demasiado brando com o PCI.

A determinado momento, que um funcionário qualificou de «confuso», estavam em discussão quatro resoluções rivais, com um número total de assinaturas superior ao dos participantes.

Julga-se que a resolução unanimemente aprovada resultou muito provavelmente de longas e difíceis discussões.

A resolução manifesta a «firme vontade de se permanecer no âmbito da livremente escolhida posição internacional da Itália na Aliança Atlântica e na Europa».



Giulio Andreotti

O documento acrescenta que todas as partes da maioria governamental deverão comprometer-se a respeitar as alianças da Itália nas linhas de política internacional que venham a defender em quaisquer foros.

A resolução pede ainda que o próximo Governo:

. . «Mantenha o sistema económico (da Itália) no âmbito de uma economia de mercado» e se oponha a quaisquer nacionalizações directas ou indirectas;

. . Reduza as despesas públicas, de modo a conseguir mais dinheiro para investimentos produtivos;

. . Promova uma política laboral que tenha em conta a «redução da dinâmica dos custos do trabalho»;

. . Combata o crime político «com todos os meios disponíveis num Estado democrático» e se oponha firmemente ao estabelecimento de um sindicato da Polícia com espírito de classe.

ELEIÇÃO IMPORTANTE PARA CALLAGHAN

Eleitores do subúrbio londrino de Ilford North vão hoje às urnas num importante sufrágio secundário que poderá determinar a data da próxima consulta para eleições legislativas.

Esta eleição, muito disputada, é aguardada ansiosamente como indicativo do estado de espírito dos eleitores britânicos. Os trabalhistas arrebataram este subúrbio aos conservadores nas últimas eleições (Outubro de 1974) apenas com uma vantagem de 778 votos, tornando-o no círculo mais tangencial de Londres. Para os conservadores esta eleição é decisiva, pois se o Governo Trabalhista obtiver aqui uma boa marca poderá antecipar as eleições.

Sondagens recentes à opinião pública sugerem uma vitória decisiva dos conservadores em Ilford North, a despeito da intervenção do rebelde Tom Iremonger, que representou o círculo no Parlamento pelos «tories» durante 20 anos, até o perder, em 1974. Apresenta-se agora como conservador independente.

Os sete candidatos activos (um oitavo desistiu após ser revelado que fora condenado por atentado contra o pudor de duas estudantes) têm tido os preços e a lei e a ordem como temas principais das suas plataformas eleitorais.

Contudo, a imigração tende a relegar para plano secundário esses problemas por causa da presença de um candidato da Frente Nacional, neofascista, que pretende que habitantes não brancos sejam repatriados. A Polícia proibiu, no sábado passado, uma projectada marcha da Frente Nacional através do círculo devido a recear recontros envolvendo extremistas da esquerda e membros de uma liga antinazi.

Ilford North não tem sido, todavia, uma área notada por tensão racial.

Cerca de 3000 imigrantes de cor trabalham ou vivem no local. Existe também uma grande comunidade judaica, com cerca de 8000 membros.

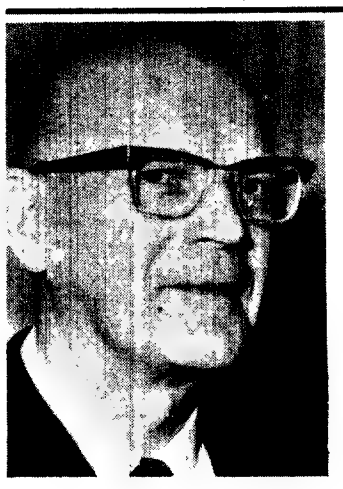
A votação efectua-se das sete às 22 horas de hoje. A eleição é devida ao falecimento, em Novembro último, da deputada trabalhista senhora Millie Miller.

Partido de Suárez derrotado no Congresso

A União do Centro Democrático, partido governamental, perdeu ontem pela primeira vez uma votação no Congresso espanhol quando todos os outros grupos votaram a favor de uma proposta no sentido de que, na próxima sessão, o Governo dê explicações sobre a recente crise no Gabinete, «resolvida» com uma viragem à direita. Além disso, pretende-se saber quais as razões das novas nomeações e o programa do Governo. Ao meio da sessão plenária, os porta-vozes dos diversos partidos políticos representados, à excepção da UCD, resolveram apresentar a referida proposta que foi aprovada por uma maioria de 159 votos contra 134. A UCD absteve-se e, na declaração de voto argumentou que tudo se tratava de uma «rasteira».

Entretanto, a nível externo, o Governo Suárez também tem problemas. Ao mesmo tempo em que se prepara uma grande ofensiva diplomática junto aos governos de países membros da OUA que votaram a favor da «africanidade» das ilhas Canárias, não está excluída a hipótese da Espanha vir a cortar relações com a Argélia apesar da palavra de ordem neste sentido ser «actuar com toda a prudência e moderação antes de ser tomada qualquer decisão irreversível.» As relações hispano-argelinas estão bastante deterioradas desde o fim do ano passado, quando o diário de Argel, «Al Moudjahid» publicou um artigo classificando as Canárias como «colónia espanhola africana». Na mesma altura, o embaixador espanhol na capital da Argélia foi chamado a Madrid «para consultas» e não mais regressou ao seu posto. Nos últimos dias, a Espanha tem acusado a Argélia de estar directamente ligada e ser mesmo a origem da aprovação pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da OUA reunidos em Tripoli de uma resolução em favor do Movimento para a Autodeterminação e Independência das ilhas do Arquipélago das Canárias — MPAIAC.

Contudo, a situação esta melhor nas relações com a Polónia. Com a assinatura de um acordo de transportes rodoviários, troca de instrumentos de ratificação dos acordos culturais hispano-polacos e publicação de um longo comunicado conjunto, terminou ontem a visita que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja Aguirre, efectuou durante dois dias a Varsóvia. Durante essas 48 horas foram estudadas as negociações para futuros acordos de cooperação científica, técnica, cultural e turística entre os dois países, ao mesmo tempo em que ficou acertado que os dois MNE's efectuarão contactos anuais e regulares sobre assuntos de interesse comum, tanto bilaterais como multilaterais.



O presidente Uhro Kekonnen da Finlândia, de 77 anos, iniciou ontem o seu quinto mandato, ao prestar juramento como chefe de Estado. Há já 22 anos que este destacado estadista exerce as funções presidenciais. Ao mesmo tempo, o primeiro-ministro Kalevi Sorsa, cujo governo se tinha demitido no dia 17 do mês passado, anunciou o termo da crise política, depois de a coligação governamental ter decidido permanecer no poder, apesar da saída do partido popular. Nas fotos: Uhro Kekonnen (à esquerda) e Sorsa

Acusações contra Strauss

Franz Josef Strauss, chefe do Partido Cristão-Social Bávaro (CSU-oposição) pode ser considerado politicamente responsável pela morte dos pilotos dos aviões «Starfighter» comprados à firma Lock-Heed — afirmou na quarta-feira Gerard Jahn, secretário-geral do grupo social-democrata (SPD) no Parlamento.

Os «Starfighter» tinham sido adquiridos pelo Governo federal quando Strauss era ministro da Defesa. Jahn, antigo ministro da Justiça, declarou, em nome do seu grupo parlamentar, que «Strauss é não só responsável pela compra de aparelhos ainda pouco aperfeiçoados, mas também de haver escondido tal facto à Comissão do Bundestag competente na matéria».

Já morreram noventa e dois pilotos de «Starfighter» da Bundeswehr.

Sete dias de greve na Guatemala

A greve geral dos trabalhadores governamentais da Guatemala que dura há sete dias e se vai propagando, coloca em perigo as eleições presidenciais, apenas a três dias da sua realização, enquanto o presidente Kjell Laugerud tenta persuadir os grevistas a pôr fim à sua paralisação.

Os trabalhadores do Instituto de Segurança Social paralisaram ontem em apoio do pedido dos grevistas, de um aumento salarial de cerca de 50 por cento — o seu primeiro desde 1974.

Um grupo de militares franceses da extrema-direita, pertencentes ao partido neofascista Frente Nacional, de Le Pen, apresentou em conferência de Imprensa o seu ponto de vista sobre as candidaturas de militares às eleições. Como se sabe, os militares estão proibidos em França de se apresentarem às eleições. Para não serem reconhecidos, taparam o rosto com meias de seda. (Foto AEI)

PARA ASSUSTAR OS FRANCESES

Raymond Barre fala da "ladeira portuguesa"

O primeiro-ministro francês, Raymond Barre, serviu-se daquilo a que chamou o «exemplo português», numa tentativa de assustar o eleitorado potencial da esquerda, ao dizer: «É fácil descer uma ladeira em poucos dias ou em alguns meses, mas é muito mais difícil tornar a subi-la. Vejam o que se passa em Portugal com Mário Soares e a sua revolução dos cravos. Que seria a França após a revolução da rosa em punho?», perguntou, aludindo ao símbolo do partido de François Miterrand. Estas declarações foram proferidas em Bordéus, quando, a dez dias de eleições cruciais, os diversos partidos entram em frenesi propagandístico.

A direita joga na carta do caos, para a hipótese da vitória da esquerda, e lança dúvidas sobre os intentos da esquerda. Assim, o candidato centrista, Jean-Philippe Lecat, porta-voz do presidente Giscard para a Imprensa, declarou ontem que a querela da esquerda foi «encenada» e previu que no dia 10 precisamente à boca das urnas se irá assistir a «uma reconciliação solene, cuidadosamente organizada».

François Miterrand salientou por seu lado que as discussões de unidade com os comunistas só poderão começar depois da segunda volta, se a esquerda ganhar. Aludindo depois a uma proposta apresentada pela central sindical CFDT (que sugeriu um compromisso sobre o número de nacionalizações) Miterrand disse que essas propostas são positivas e serão muito úteis na devida altura.

Por seu lado, o secretário-geral do PCF, Georges Marchais, declarou que faltam ainda 11 dias, pelo que não é tarde de mais para a unidade».

Enquanto isto, jovens fascistas do movimento «Ocidente» atacaram com barras de ferro e incendiaram as sedes da União Nacional dos Estudantes e da União dos Estudantes Comunistas nas instalações universitárias de Jussieu. Não se registaram danos pessoais mas os estragos materiais são elevadíssimos.

Por último, o primeiro-ministro dinamarquês, Jorgensen desmentiu que as suas afirmações em Washington (onde ele desejou que o PSF saísse vencedor das eleições) constituíssem ingerência na vida interna francesa. Os observadores pensam que Jogensen poderá fazer uma viagem-relâmpago a Paris, numa tentativa de sanar o conflito com Giscard.

RODESIA

Transferência de poderes em 31 de Dezembro

O primeiro-ministro do Governo minoritário rodesiano, Ian Smith acordou com os três grupos de nacionalistas negros moderados na data de 31 de Dezembro para transferência de poderes no sentido de se concretizar um Governo de maioria negra — anunciaram fontes de Salisbúria.

Horas antes de ter sido anunciada a data decidida por Smith e pelos seus parceiros na Conferência de Salisbúria (assim foi designado o encontro Smith-moderados), Willie Muarrurwa, da Frente Patriótica, declarou que a organização lutaria para formar o primeiro Governo de maioria no Zimbabwe.

Os quatro acordaram ainda em que o Conselho Executivo terá uma presidência rotativa; Smith pretendia ser ele próprio o presidente, pretensão a que os três grupos de nacionalistas moderados se opuseram, pedindo um «independente».

O bispo Abel Muzorewa, Ndabaningi Sithole e o chefe tribalista Jeremiah Chirau vão discutir hoje com os seus grupos a proporção de ministros negros e brancos no futuro Gabinete.

Discutir-se-á também quem ocupará as pastas ministeriais, prevendo-se problemas no tocante aos ministérios ligados à Defesa.

Outro problema que a Conferência de Salisbúria ainda terá de resolver é o que vai fazer do actual Parlamento: os nacionalistas, que começaram por exigir a sua dissolução, parecem agora dispostos a aceitá-lo, depois de Smith ter argumentado que seria no actual Parlamento que passariam as leis que tornam possível a maioria negra.

TELEX TELEX TELEX TELEX

BAIXA DE PREÇOS NA URSS — Os preços dos produtos de grande consumo sofreram, a partir de ontem, uma vaixa sensível na União Soviética, anunciou Nikolai Gluchkov, presidente do Comité de Estado da URSS para os Preços. As descidas agora verificadas representam uma poupança da ordem os 1,7 mil milhões de rublsos para a população (cada rublo vale cerca de 55 escusos). Os aparelhos de TV passaram a custar menos 30 por cento, os frigoríficos, menos 15 por cento e os tecidos sintéticos entre 10 a 30 por cento menos. Além disso, prevê-se ainda para este ano um novo aumento de salários, enquanto os fundos de consumo serão elevados. Foram entretanto aumentados os preços do café, do chocolate e da gasolina, para corresponder às altas dos preços internacionais desses produtos. A gasolin, a que custava quatro escudos passa a custar entre 8 e 11 escudos.

TUNÍSIA — Dezasseis pessoas, acufadas de terem participado nos incidentes de 26 de Janeiro passado, foram ontem cndenadas a penas que vão de dois meses a dois anos de prisão.

ETIÓPIA — O chefe de Estado etíope, coronel Mengistu Mariam, afirmou hoje que forças cubanas combatiam ao lado de soldados etíopes na guerra do Ogaden — indica a Reuter, afirmando que esta parece ser a primeira referência oficial etíope à presença de forças cubanas na frente do Ogaden.

CHOQUE DE AVIÕES — Pereceram 18 pessoas num choque no ar entre um avião da linha aérea da Nigéria e outro da Força Aérea desse país. O desastre ocorreu ontem em Kano. Ambos os aviões se incendiaram e exploriam no solo.

PALESTINIANOS — A Imprensa jordana criticou duramente o Egipto pôr «declarar guerra» à cusa palestiniana. O diário «Al Dostour» advertiu o Governo do Cairo de que «não pode esperar que os árabes apoiem a sua posição nem fiquem calados ante a sua política».

ALFRED ATHERTON — O enviado norte-americano, Alfred Atherton, voltou hoje a Israel para uma terceira série de conversações com os altos dirigentes judaicos sobre a via de resolver a actual situação de impasse nas negociações com o presidente Sadat do Egipto.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL — O «Finantial Times» de Londres diz que lhe «consta» que a Polónia, Hungria e a Checoslováquia desejam tornar-se membros do FMI. O jornal acrescenta que um alto funcionário do Fundo irá proximamente a Varsóvia estudar uma eventual candidatura da Polónia.

SARA OCIDENTAL — Um funcionário da Secretaria de Estado norte-americana confessou que o Marrocos está a utilizar armamento dos EUA na luta contra a Frente Polisário no Sará Ocidental. Nicolas Veliotes, secretário adjunto para os assuntos do Médio Oriente, declarou numa audiência no Congresso que o Marrocos está a utilizar entre seis a dez bombadeiros F-5 no Sara, o que constitui uma violação «não substancial» dos acordos entre Rabat e Wahsington.

DESASTRE — Um desastre ocorrido no aeroporto de Los Angles (EUA) causou dois mortos e 30 feridos. Um DC-10, que se dirigia para Bonululu, com 197 passageiros, sofreu um rebentamento dos penus do trem de aterragem. O piloto conseguiu fazer uma viragem e deter o avião a poucos metros do edifício da pista de descolagem.

LOCK-OUT — O patronato da RFA tomou novas medidas de lock-out contra as greves desencadeadas por tipógrafos do sector jornalístico e que envolvem 1100 trabalhadores.

SALT — As negociações sobre a limitação de armas estratégicas poderão vir a ser afectadas pela presença soviética na Etiópia, segundo disse ontem o conselheiro de Carter para Segurança, Zbigniew Brzezinski. Sabe-se que actualmente a URSS tem 1000 homens na Etiópia e que um general soviético dirige as operações na guerra contra a Somália.

ATENTADOS EM ESPANHA — Foram reivindicados pela organização separatista basca ETA levados a cabo na noite de terça para quarta-feira no País Basco Espanhol contra sucursais da empresa «Ibersuero». Os atentados provocaram danos avaliados em 100 milhões de pesetas.

NICARÁGUA

Tiros e bombas de gás contra os jornalistas

Tiros «para o ar» e granadas de gás lacrimogéneo foram empregadas pela Guarda Nacional ontem, em Manágua, para dispersar uma manifestação de jornalistas nicaraguenses para protestar contra a censura e depor uma coroa de flores no local onde Joaquim Chamorro foi assassinado. Os jornalistas foram acompanhados por aproximadamente trezentas pessoas de outros sectores de trabalho e estudantes e a repressão actuou quando todos se dirigiam ao Ministério do Interior para entregar um documento que continha as reivindicações dos trabalhadores da Comunicação Social.

Entretanto, segundo um relatório da Cruz Vermelha, eleva-se a pelo menos 27 mortos e 30 feridos o número de vítimas da insurreição desencadeada em Masaya contra o ditador Anastazio Somoza no início desta semana. Para «reconquistar» a cidade a ditadura usou aviões que metralharam duramente os bairros índios de Monimbo, Magdalena, Santa Rosa, Sabogales e Lainca, enquanto outra avioneta, com altifalante, advertia os moradores para ficarem em casa se não quisessem morrer.

Ao mesmo tempo, blindados avançaram pelas ruas. Contudo, a rebelião ainda não está dominada. Por toda a Nicarágua surgem focos de resistência, a Frente Sandinista de Libertação Nacional intensifica as suas acções e observadores dizem que os mortos são mais do que os apontados pela Cruz Vermelha. Ontem, escolas e indústrias estiveram paralisadas e a Universidade de Manágua iniciou oito dias de luto.

Explosão de granada em avião desviado

Um Boing 747 da Pakistan Airlines foi desviado esta manhã durante um voo interno entre Islambad e Karachi. Segundo as primeiras informações, os piratas travaram uma luta, ainda no ar, com os membros de serviço de segurança que se encontravam a bordo. Foi então que uma granada explodiu na mão de um dos sequestradores, Said Mohamed Khan, quando o avião sobrevoava uma região a 450 quilómetros de Islambad. Khan está gravemente ferido e três outros passageiros, atingidos pelos estilhaços estão fora de perigo. O avião transportava 357 pessoas e sofreu danos importantes.

Hoje, ao fim da manhã, com os feridos já hospitalizados, o Boeing encontrava-se estacionado na pista do aeroporto de Islambad cercado por tropas de choque e ninguém tinha autorização para se aproximar. A o mesmo tempo, decorrem negociações entre as autoridades e os raptores.

Em menos de dois meses esta é a segunda tentativa de desvio de aviões de carreira interna no Paquistão. Em meados de Janeiro um Fokker-27 foi desviado pouco depois da descolagem em Sukkur, no Sul do país, mas o pirata foi dominago em Carachi pelo próprio presidente da companhia, o marechal do ar Nurthan, que ficou ferido a tiro numa perna.

Nova Constituição para democratizar o Estado chinês

A 5.ª Assembleia Nacional Popular chinesa vai adoptar uma Constituição «nova», que reforçará o direito de crítica dos cidadãos chineses em relação ao Estado, numa «democracia socialista» redefinida.

Esta «nova Constituição» institucionalizará a necessidade de realizar as quatro modernizações essenciais da Agricultura, da Indústria, da Defesa Nacional e das Ciências e Técnicas, para fazer da China, antes do fim deste século, um «Estado socialista grande e poderoso».

Segundo o resumo oficial dum relatório acerca da modificação da Constituição de 1975, apresentado hoje pelo vice-presidente Yeh Chien-Ying perante os 3.444 deputados presentes no Palácio do Povo em Pequim, «emendas bastante importantes», relativamente a precedente Constituição, foram introduzidas no capítulo que trata dos organismos e do pessoal do Estado que pelas suas funções estão «ligadas as massas».

O vice-presidente Yeh Chien-Ying indicou que um dos objectivos da nova Constituição era d de instruir uma «administração democrática com a participação das amplas massas populares».

Egipto e "EOKA-B" preparam rapto

Notícias procedentes do Kowelt, divulgadas pela revista «Al Hadaf», afirmam que o Egipto está a organizar secretamente uma operação destinada a «recuperar» dos dois homens que mataram Youssef El Sebai, actualmente detidos em Nicósia, Chipre, e já a responder em tribunal pela morte do jornalista e pelo sequestro do avião da Cyprus Airways em que tentaram fugir, provocando os acontecimentos do aeroporto de Larnaca.

Segundo a publicação kowetiana, as autoridades cipriotas descobriram que o Governo do Cairo estava a preparar um plano para raptoar os dois acusados em colaboração com a organização de extrema-direita «EOKA - B». Ambos seriam transportados para o sector turco de Nicósia, de onde seriam enviados clandestinamente para o Egipto. Ainda segundo «Al Hadaf», logo depois do fracasso dos «comandos» egípcios, derrotados em Larnaca, o Cairo estabeleceu contactos com a administração cipriota turca para se assegurar da sua colaboração e da «EOKA-B».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

VIAGENS ESPECIAIS
BENFICA
EM LIVERPOOL
de 12 a 16 de Março
Visitando LONDRES
e LIVERPOOL
Preço : 8.360$00
Incluindo viagem aérea Lisboa-Londres-Lisboa — alojamento no Hotel Central City em regime quarto e pequeno almoço, transporte aeroporto-hotel-aeroporto, visita da cidade e deslocação autocarros «pulmanluxo» Londres-Liverpool-Londres.
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
Para obtenção passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 4 04 68 55 68 23
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

"Em Busca da Identidade"

de Laszlo Lugosi

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Um filme caligráfico sobre a encruzilhada da amargura e da esperança no pós-guerra

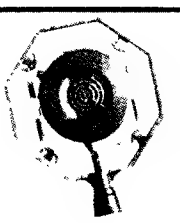
Da Hungria, esparsamente, continuam a chegar alguns interessantes momentos de cinema. Quer do ponto de vista sociológico, quer do ponto de vista estético, quer, enfim, do político, o cinema húngaro tem sido, nestes anos mais recentes, um palco invulgar. Quase sempre rigoroso, algumas vezes brilhante, outras arrojado, aqui ou ali caligráfico, codificado, frequentemente com o peso e a gravidade dos séculos e a desenvoltura dos audazes, do cinema húngaro temos falado conforme a distribuição faz aleatoriamente sair os seus exemplos.

Em busca da identidade, que o Apolo 70 ora exibe, é um desses filmes caligráficos e codificados de que falamos. Tomando como pretexto um **fait-divers** (um prisioneiro de guerra a quem trocaram o nome e procura, a todo o transe, recuperá-lo) Lugosi constrói uma pequena parábola em torno da encruzilhada que foi, para o povo húngaro, o pós-guerra, a subida ao poder do Partido Comunista, a presença do Exército Vermelho, a derrota e a vitória que se fundiam (derrota na frente militar, vitória política com o derrube do nazismo e o triunfo da Resistência). É curioso que Lugosi não dê desse tempo a visão triunfalista usual mas desça ao nível das contradições, das reconciliações e das rupturas que a Hungria, as classes sociais e os homens entre si teciam.

É por isso que **Em busca da identidade** não se espraia nunca em considerandos psicologistas, sequer em justificações morais ou em angústias existenciais. Os personagens são aqui arquétipos de uma época de mudança profunda e violenta. O seu funcionamento é, assim, codificado e a decifração simples. Ao contrário, ainda, das normas idanovistas que durante tanto tempo enquistaram o cinema no Leste europeu, este filme não procura ser positivo, promover heróis ou denunciar vilões. Antes se trata de, brevemente, compreender as coordenadas da Hungria de 44, de mostrar uma certa surpresa, uma certa raiva, uma certa esperança que então se desenhava no horizonte, passado que fora o tempo das nuvens de sangue.

Laszlo Lugosi, um realizador até agora desconhecido por nós (julgamos, aliás, tratar-se da sua primeira obra), utiliza uma linguagem serena, bastante segura mas talvez ainda não definida e consistente (os planos-sequência — **à la Jancso** — são por vezes um pouco preciosistas). De qualquer modo um filme a não merecer o já tradicional ostracismo a que o público português tem votado o cinema húngaro e que, julgamos, se está agora a repetir.

PROGRAMA 3



Manuel de Azevedo

As verdades e as mentiras

Ora bem!

Está legislado que posso dizer o que quiser e garantido que ninguém mo poderá impedir. O mesmo se passa com toda a gente. Isto quereria dizer que está garantida a liberdade individual e abolida toda a espécie de censura.

Mas será isto assim tão simples?

Admitindo que nós podemos dizer o que quisermos, podemos também perguntar se interessará ao País dizer tolices, escrever mentiras, ocultar a verdade, empolar ninharias, enganar os simples ou engrolar os ingénuos. Mas o caso complica-se ainda mais se repararmos que, quando alguém fala em nome do País, em geral fala apenas em seu nome ou em nome dos seus próprios interesses.

Supunhamos, para exemplo, o caso da habitação. Se ouvirmos um candidato a inquilino, ele dirá que o preço das casas e as rendas «estão pela hora da morte». O contrário será afirmado pelo senhorios: «ou as rendas sobem ou não valerá a pena construir novas habitações!».

Decerto já ouviram dizer que o Governo pensa autorizar a subida das rendas. Em nome dos interesses do País, evidentemente. Mas qual deles? O País dos senhorios ou o País dos inquilinos?

Mas se eu fizesse esta pergunta, logo haveria quem dissesse que isto não passava de uma tolice, pois o país é só um. A isto eu poderia replicar com nova pergunta: os que me contestariam seriam senhorios ou inquilinos?

Portanto podemos chegar a uma primeira conclusao: o que para uns é tolice, mentira, verdade, ninharia ou engano não o é para outros. Como não há já uma verdade oficial única e incontestável, também já não há uma censura oficial toda poderosa e incontestada. Mas há muitas verdades (e mentiras) oficiosas e privadas e muitas censuras igualmente oficiosas e privativas. De modo que daí resulta haver vários países, conforme as verdades (e as mentiras) de cada um.

Outro exemplo: o Alentejo do sr. Barreto será o mesmo Alentejo de um camponês pobre e o deste o mesmo Alentejo de um latifundiário rico? É evidente que não. Logo, chegaríamos a uma segunda conclusão: existem, pelo menos, três Alentejos.

E de exemplo em exemplo chegaríamos facilmente à conclusão de que cada qual vivia num país diferente, de acordo com os seus interesses e ainda segundo os jornais que lê e as rádios e as televisões que ouve. Assim, para uns, a grande preocupação deste País será a de reconstrução da estátua do ditador de Santa Comba: para outros será que «não vá o sapateiro além da chinela» e ainda para terceiros que este País garanta a todos o suficiente para «as três refeições diárias».

Por qual destes países optaremos finalmente? As realidades se encarregarão de dar as respostas... (1/3/78)

«Programa 3» é a reprodução, em exclusivo, de crónicas lidas às quarta-feiras ao microfone da RDP («Diapositivo»), na data indicada no final.

"A BARRACA"
CONTA
HOJE ATÉ 5 MARÇO
AO QU'ISTO CHEGOU
SALÃO DAS FURNAS
R. Raul Carapinha
(ao Jardim Zoológico)
Telefone 780828

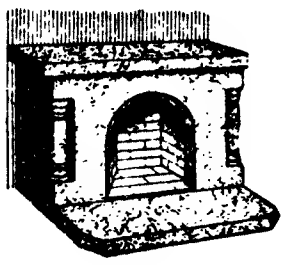
CURTA CARREIRA
teatro do bairro dito

Hoje às 21.30 h
Sáb. às 16.30 e 21.30 h
Dom. só às 16.30 h
«um nível raro no teatro português»
(Travail Theatral)
R. Ten. Raul Cascais, 1 A
Tel. 66 15 45 - 66 92 05

TRINDADE
INATEL
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
apresenta às 21.30
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ

Cenário JOSÉ RODRIGUES
Caricões MANUEL FREIRE
Encenação JOÃO LOURENÇO
Terça a sábado 21.30/Domingo 16.00
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
ÚLTIMO ATÉ AO DIA 19

comuna
teatro de pesquisa
HOJE AS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
2.º MÊS
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624

FOGÕES DE SALA

CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO
Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 50263
PORTO
Envia-se catálogo ilustrado contra 50$00 restituíveis no acto da compra

GRAVADOR UHER
vende-se
4400 Report
Estado novo
Resposta a este jornal ao n.º 231

PRECISAM-SE
SÓ DE MANHÃ OU SÓ DE TARDE 6000$00
MAIS PERCENTAGENS OU PRÉMIOS 36 HORAS SEMANAIS
Dão-se garantias a quem estiver empregado
AJUDANTES - PRATICANTES E JOVENS CABELEIREIROS
Resposta a Av. da República, 5 (Metro Saldanha) Tel. 572401
SÉRGIO e MARGARIDA (Cabeleireiros)

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

— PARA AFIXAR —

Convocam-se todos os trabalhadores da Função Pública dos Distritos e Concelhos abaixo discriminados, para as reuniões **a realizar no próximo fim-de-semana** (nos locais indicados no quadro, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º Informações;
2.º Preparação da Assembleia Geral de 7/3 que discutirá a PARALISAÇÃO GERAL proposta pelos Sindicatos.

DISTRITO	LOCALIDADE	CONCELHOS ABRANGIDOS	DATA	HORA	LOCAL DAS REUNIÕES
Beja	Beja	Vidigueira, Cuba, Aljustrel	4/3	20.00	Salão dos Bombeiros Voluntários
	Moura	Barrancos e Serpa	4/3	15.00	Escola Técnica
C. Branco	C. Branco	V.V. Ródão e Idanha	3/3	20.30	Escola do Magistério Primário
	Covilhã	Belmonte	4/3	20.30	Sindicato dos Lanifícios
	Fundão	Penamacor	4/3	15.00	Hospital Concelhio do Fundão
Évora	Évora	Portel, Viana, Montemor	4/3	18.30	Escola Técnica
	Estremoz	Redondo, Alandroal	4/3	15.00	Escola Secundária
Faro	Faro	Loulé, Olhão, S.B. Alportel	4/3	21.00	Salão Nobre do Hosp. Distrital
	Tavira	V.R. St.º António, Alcoutim	4/3	15.00	Escola Preparatória
	Portimão	Lagoa e Lagos	5/3	15.00	Escola Técnica de Portimão
	Silves	Albufeira e Monchique	3/3	18.00	Escola Secundária de Silves
Portalegre	Portalegre	Marvão, C. de Vide	3/3	21.00	Sociedade Euterpe – 1.º andar
	Alter	Crato, P. Sôr, Fronteira	3/3	20.00	Casa do Povo
	Elvas	Campo Maior, Monforte	4/3	15.00	Escola Secundária
Santarém	Santarém	Almeirim, Alpiarça	4/3	15.00	Pr. Visconde Serra do Pilar
	Benavente	Coruche, Salvaterra	4/3	18.00	Escola Primária n.º 1
	Tomar	T. Novas, V.N. Ourém	5/3	10.30	Escola Industrial e Comercial
	Abrantes	Mação, Sardoal, Constân.	5/3	15.00	Escola Industrial e Comercial
Setúbal	Setúbal	Palmela, Sesimbra, Alcácer	4/3	15.00	Salão do INATEL-P. República
	Almada	Seixal	4/3	15.00	Incrível Almad. (Sala Banda)
	Barreiro	Alcochete, Moita, Montijo	3/3	21.00	Sociedade «Os Penicheiros»

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1978 — *A DIRECÇÃO*

COMPARECE! PARTICIPA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Beethoven
vendido "por grosso"

Há «marketing» e «marketing». Uma conhecida empresa multinacional com sede nos Estados Unidos vende música como milho. Ele é canconetas, trechos de óperas, melodias, antologias disto e daquilo sempre as maiores «maravilhas» do mundo em discos e em álbuns. Depois, quem comprar ainda se habilita e numerosos prémios: ele é máquinas de lavar, automóveis, viagens, etc.

Agora vêm com as nove sinfonias de Beethoven. Eis alguns títulos de «marca»: «podem ser o **grande** acontecimento musical de toda a sua vida!»; «uma colecção de música sem o melhor Beethoven é como uma biblioteca sem a obra de Shakespeare!»; «a mais gloriosa música até hoje composta!»; «as nove sinfonias continuam a reinar!»; «convidamo-lo a apreciar os nove maiores triunfos musicais até hoje criados pelo génio humano»; «só esta música poderá instaurar na sua casa uma sensação perpétua de beleza e satisfação»...

Temos ainda os considerandos «musicológicos»: quanto à quinta sinfonia «as suas consagradas notas de abertura são tão familiares como o «V» da Vitória, tema (sic) da Segunda Guerra Mundial»; «a palpitante sétima sinfonia é música de dança do princípio ao fim» (e ilustra-se a imagem com um baile de gala estilo «império»); na oitava «o compositor chega a **iludir** (sic) as variações (sic) do metrónomo, inventadas (sic) por um amigo de Beethoven» (coitado do Maelzel!...); finalmente, «ao escutar pela primeira vez a gloriosa Nona Sinfonia V. não pode deixar de sentir um arrepio»; «os jovens de hoje conhecem a sua ode à alegria como o hino à alegria, do qual existem actualmente cerca de uma dúzia de gravações» (aqui, um coro de igreja, tendo por fundo um órgão é a sugestiva imagem escolhida para ajudar «à missa...)

Não se trata de discutir agora se as interpretações são boas ou se os discos estão bem ou mal gravados. Trata-se apenas de **verificar**, tranquilamente, a degradação ético-cultural a que podem conduzir os mecanismos do negócio, dentro deste belo sistema económico-social cioso dos «direitos humanos» e do título da glória a que chama «civilização cristã e ocidental». O Stanley Kubrick bem os topa: lembram-se de «A Laranja Mecânica»?

MVC

quarteto
ESTREIA SÁBADO, DIA 4
Sessões às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23 h

A extraordinária presença de uma mulher do nosso povo, bem portuguesa: a mãe do realizador. Rev. Cineclube.

nós por cá todos bem
Um filme deste que se assina
FERNANDO LOPES
Distribuição Animatógrafo

EM COMPLEMENTO
JÚLIO DE MATOS... HOSPITAL? de JOSÉ CARLOS MARQUES
1° Prémio da Associação Francesa de Cinema Arte e Ensaio — Prémio "Label de Qualité" do Festival de Belfort
1° Premio da Crítica do Festival de Toulon — Menção Especial do Júri do Festival de Toulon

TEATRO ABERTO
ZUMBI
encenação de
AUGUSTO BOAL
Hoje às 21.30
Domingos às 16.00
Metro Palhavã-Telef. 770969

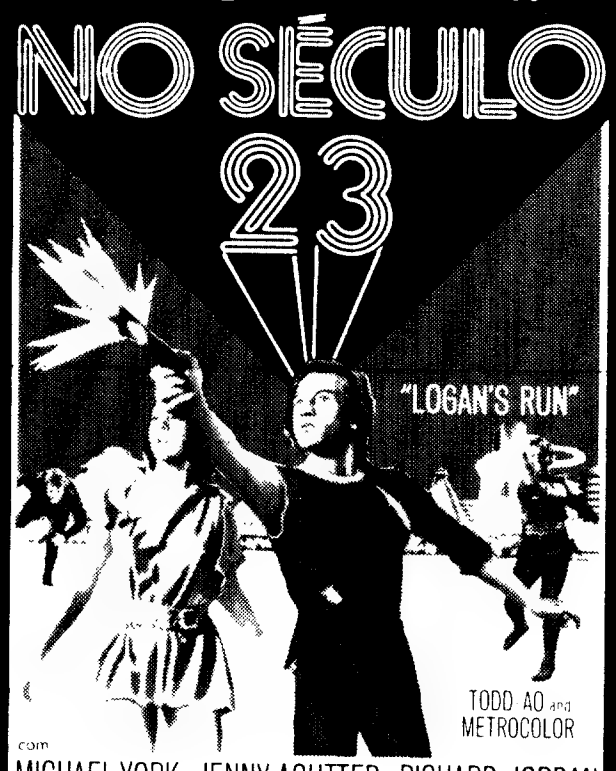
TEMPORADA POPULAR
apenas de 1 a 10 de Março
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
Na Sala do C. Cultural dos Trab. da Carris
(ao fundo do elevador da Bica)
às 21.30h

VALE TUDO... ATÉ ISSO!
... na terra onde as mulheres tem os mesmos direitos dos homens, (sexualmente falando...).

com
Anne Grete · Ib Mossin · Niels Borksand
um filme de Annelise Meineche Eastmancolor
HOJE ESTREIA
AS 21.30
PATHÉ
Interdito a menores de 18 anos

NUREYEV E VALENTINO
FILME DE KEN RUSSELL • COLORIDO
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK
alcine
ESTREIA HOJE
AS 21.30
A ROBERT CHARTOFF-IRWIN WINKLER Production A KEN RUSSELL Film
RUDOLF NUREYEV "VALENTINO"
LESLIE CARON · MICHELLE PHILLIPS and CAROL KANE
Associate Producer HARRY BENN · Written by KEN RUSSELL and MARDIK MARTIN
Directed by KEN RUSSELL · Produced by IRWIN WINKLER and ROBERT CHARTOFF
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
United Artists

Filmes Lusomundo
A MAIS ESPECTACULAR AVENTURA DO ANO!
Se já viu "A Guerra das Estrelas" não perca
FUGA NO SÉCULO 23



TODD AO and METROCOLOR
com
MICHAEL YORK · JENNY AGUTTER · RICHARD JORDAN
ROSCOE LEE BROWNE · FARRAH FAWCETT-MAJORS
e PETER USTINOV Argumento de DAVID ZELAG GOODMAN
Produção de SAUL DAVID Realização de MICHAEL ANDERSON
MGM CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION
ESTREIA AMANHÃ
ÀS 21.30 H.
CALEIDOSCÓPIO EDEN
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

AS GARGALHADAS MAIS BARATAS DE LISBOA E... ARREDORES!
ADÓQUE teatro
Tel. 874476
APRESENTA
Ora vê lá tu!...
UMA REVISTA POPULAR NO *CASARÃO* DO MARTIM MONIZ
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES — às 20.30 e 22.30 ● MATINÉES AOS DOMINGOS — às 16 horas
Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos
... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

Hoje

Uma cena do filme «Um Cacho de Uvas ao Sol»

I PROGRAMA

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.12 **Ideias e Mãos**
18.35 **O Segredo dos Flamengos**. 4.º episódio — 2.ª parte. Com: Jean Claude Daufhen, Isabelle Adjani, Martine Pascal, F. Bagarini, Marco Bovetti e Henri Czarniak. Realizador: Robert Valey.
19.10 **A Terra e o Mar**. «O Vale do Vizela e o Mosteiro de Pombeiro».
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
20.25 **O Casarão**. Tomando por base 1976, o Casarão mostra-nos ainda dois períodos anteriores da história de São Paulo — 1900 a 1910 e 1926 a 1936 — não apenas como um registo verbal, com a transportação a factos passados. Uma produção da Central Globo de Televisão (44.º episódio).
20.55 **Boletim Meteorológico**
21.05 **Telefutebol especial**
21.35 **Um Cacho de Uvas ao Sol**. Intérpretes: Sdiney Poitier, Claudia McNeil, Ruby Dee, Diana Sands, John Fiedter e Louis Gosset. Realizador: Daniel Petric.
00.00 **Telejornal** — **4.ª edição.**
00.15 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **A Escrava Isaura (repetição do 7.º episódio)**
22.50 **Fecho.**

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
Um Cacho de Uvas ao Sol (21.35)

II PROGRAMA
A Escrava Isaura (22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico. **Hora do almoço. 12.10**: Culinária. **12.35**: A Escrava Isaura (10.º episódio). **13.15**: Telejornal — 1.ª Edição. **13.30**: Ciclo Preparatório TV. **18.07**: Telejornal — 2.ª Edição. **18.10**: Gulp — «Flores de duas cores». **18.16**: Telejuvenil. **19.10**: Telecinema. **19.40**: Telejornal regional. **20.00**: Telejornal — 3.º Edição. **20.25**: O Casarão — episódio n.º 45. **20.55**: Boletim Meteorológico. **21.00**: «Agora» — Bailado. **21.25**: O Caminho das Estrelas — 5.º episódio. **22.15**: A Música e o silêncio. **22.45**: Telejornal — 4.ª Edição. **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

18.16: Ano Propedêutico. **22.00**: Telejornal. **22.20**: A Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 6). **22.50**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

E AGORA, MANOS?

MÁRIO CASTRIM

A televisão portuguesa é uma coisa formidável. Não fosse ela e como havíamos nós de conhecer esse fenómeno que se chama António José Saraiva? Sem este conhecimento, todos ficaríamos mais pobres. Mais que mais.

Com isto não pretendo dizer que a Televisão é só isto, ao contrário do Texas. Através da apresentação de Manuel Amaral, agora metido em novas cavalarias, entrámos no mundo das aves migradoras, essas para quem voar é sobreviver. Como as inveja o pobre crítico de mim! Ai nha mãe, nha mãe, quem me dera ter asas prá aboar!

Não é que eu desame estas rubricas mais ou menos de aviário. Ao contrário. Fico meio zanaga a ver as andorinhas a atravessar centenas e centenas de quilómetros por riba do deserto, direitinhas ao ninho do beiral onde nasceram mercê do minúsculo computador que possuem instalado no cérebro. Acho mesmo ser obrigatório terminar as emissões sempre com uma coisa do género, em vez desse desestabilizador de nervos conhecido por **Telejornal**. Estamos nós encantados até à Lua com as aventuras do papa-amoras, do estorninho e doutros abelharucos simpáticos, quando nisto, pumbal, apanha pela proa o Sottomayor Cardia, o Sá Machado, o Rui Navarra, arre diabo, que é demais para um fim de dia. Começar com passarinhos e acabar com passarões, devem compreender que um homem não é de pau.

Para enchouriçar o serão houve aquilo não sei quê a que chamaram de musical e antes disso, anteriormente ao António José Saraiva, não podiam faltar os **marretas**. Serão quase exclusivamente de anglo-saxónicos. Será que o empréstimo americano está sendo pago em tempo de antena?

A minha situação como cronista de televisão complica-se dia após dia. Que bolos posso eu fazer com a farinha de tal modo degradada? Que televisão é esta de que valha a pena falar?

Claro que me seria extremamente facil ensarilhar uma prosa quando tratasse, por exemplo, de António José Saraiva. Matéria de gozo não faltaria particularmente tratando-se de um sujeito, como eu, tido no mercado por insensível e nada respeitoso. Só que vejo este homem a gesticular ridiculamente nos claustros da Sé Velha, a pensar que é o Kenneth Clark e que a RTP é a televisão inglesa. Só que vejo em plena exibição um talento o menos televisual que imaginar se possa. Só que nesta figurinha tudo soa a falso, incluindo a sabedoria de nomes e factos que expõe com a dificuldade e a ignorância de si próprio de um menino da quarta classe atrasada. Só que, finalmente, se trata de um homem a quem é devida alguma gratidão por alguma coisa que fez pela cultura, neste país.

E de súbito, não é a troça que prevalece, mas a tristeza. E não me apetece humilhá-lo, mas chorá-lo. E a tinta que sangra na ponta da caneta transforma-se não em gume, mas em piedade.

Ao menos, caramba, já que se encontrava em Coimbra podia aproveitar melhor a ocasião. Cantar-nos o fado, por exemplo. Quem sabe lá se o «passarinho da Ribeira» do Menano não teria raiz moçárabe?

NOTARIADO PORTUGUÊS

Nono Cartório Notarial de Lisboa

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito, lavrada de folhas setenta e quatro a folhas setenta e seis do livro número E — sessenta e seis das notas deste Cartório, foram alterados parcialmente os Estatutos por que a sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua da Atalaia números trinta e seis a quarenta e seis denominada «OLAIO - INDÚSTRIA DE MÓVEIS, S.A.R.L.», se rege, tendo sido dada ao artigo nono a seguinte redacção:

Artigo nono — A administração da sociedade fica a cargo de um conselho de administração composto de três, cinco ou sete membros.

Parágrafo primeiro — É membro nato do conselho de administração o accionista fundador Antero Agusto Olaio, que naquele conselho se manterá enquanto for accionista e salvo renúncia, com remuneração não inferior à do seu presidente e as mais vantagens que anteriormente lhe estão conferidas.

Parágrafo segundo — Os demais membros do conselho de administração, um dos quais será o presidente, são eleitos de dois em dois anos, sendo sempre reelegíveis.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa aos dezasseis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório

(TERESA MARIA ADIDA D'ASSUNÇÃO XAVIER)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Distrito de Faro, a que se refere o processo 8/60582, arquivo 9297 para o estabelecimento em Serro de Algandur, Monte do Algandur e Vale do Algandur, na freguesia de Salir, concelho de Loulé, de uma linha aérea a 15 kV. com cerca de 15 metros, entre o apoio n.º 25 da linha Salir-Corte João Marques e o Pôsto de Transformação n.º 152 em Serro de Algandur.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Fevereiro de 78.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR ABILIO LOPES CARDOSO, Juiz da 8.ª Vara do Tribunal de Trabalho de Lisboa, faz saber que na acção emergente do contrato de trabalho com processo ordinário, pendente na 1.ª Secção desta Vara registada sob o n.º 182/76, movida pela A. MARIA TERESA GOMES FORTUNATO, contra a R. VIEIRA PITA, LD.ª, com a sua ultima sede conhecida na Rua do Arsenal, N.º 160, 1.º dt.º em Lisboa, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contados da data da segunda e ultima publicação do presente anuncio, sob pena de se considerarem confessados os factos alegados pela referida A. cujo pedido no montante de 116.201$00, se baseia em indemnização por despedimento, diferenças salariais e subsidios de ferias e Natal, não pagos, cujo duplicado da petição inicial se encontra a disposição da referida Ré na Secção acima referida.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1978

O ESCRIVÃO
Francisco Cameira Rato
Verifiquei
O JUIZ DA 8.ª VARA
Abilio Lopes Cardoso

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

LOUÇA DE VIDRO, PORCELANA E MELAMINE	C. Público n.º 56/78
ROUPA DE PESSOAL	C. Público n.º 54/78
ROUPA PARA USOS NOS SERVIÇOS	C. Público n.º 53/78
MATERIAL MÉDICO - CIRÚRGICO	C. Público n.º 52/78
TUBOS DE MAGGIL E OUTRO MATERIAL DE ANESTESIA..	C. Público n.º 51/78
SONDAS E CATETERES PARA UROLOGIA	C. Publico n.º 50/78
FIOS DE SUTURA	C. Público n.º 49/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12.30 h., na secretaria do Serviço de Aquisições.

Abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 27 de Fevereiro de 1978.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Dr. Manuel Brioso Pina de Jesus**

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIARIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFICIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

Resposta da direcção deste sindicato às graves acusações da auto intitulada comissão de sindicância

CAMARADAS

Não pode esta Direcção ficar indiferente perante a notícia calunionsa publicada no Jornal DIARIO POPULAR de 25-2-78, por um grupo de sócios que se auto-intitula «COMISSAO DE SINDICANCIA» e, em que os mesmos acusam elementos desta Direcção de se servirem de dinheiros deste Organismo, em seu proveito pessoal, bem como de ainda terem roubado pelo mínimo 250 contos na compra de máquinas o que é inteiramente falso e ridículo.

Garante esta Direcção a todos os associados que calúnias desta natureza, levantadas por inimigos do nosso Sindicato que só desejam a sua desestabilização e destruição, só poderão ter uma resposta

PROCESSO JUDICIAL POR DIFAMAÇAO que lhes iremos mover, tanto aos autores da suja proeza, como ao próprio jornal que a publicou, sem que para tal tivesse provas concretas para a divulgação de tão graves noticias. É realmente muito triste que um jornal com as caracteristicas do DIARIO POPULAR, actue como se de um menino de berço se tratasse ao publicar uma noticia de tão grave teor sem se assegurar da veracidade da mesma.

CAMARADAS

O total esclarecimento de todo este lamentavel caso será esclarecido a todos os associados no nosso Jornal «O PNEU», a sair no principio de Março

A DIRECÇAO

MANUEL PEREIRA NICOLAU

Seu afilhado Manuel Pereira Alves de Servedo, pede que o contacte pelo Tel. 9620925.

"TAÇA DAS TAÇAS": F.C.PORTO, 0-ANDERLECHT, 0

Segunda dose de um combate de galos

FERNANDO ALBERTO

Cumpriram-se, escrupulosamente, as previsões dos peritos meteorológicos sobre o estado do tempo, na noite de ontem. O Estádio das Antas, que se apresentava tão vistoso quando as duas equipas deram entrada (lado a lado) no relvado, acabou por se transformar num lago semicoberto, onde a integridade física dos jogadores corria perigo. Daí, portanto, a decisão (acertada) do árbitro irlandês Carpenter e do delegado da UEFA (Ted Crocker, inglês) ao suspenderem o encontro ao intervalo, depois de uma inspecção pormenorizada ao terreno de jogo, sem interferência de qualquer uma das partes interessadas. Quer isto dizer que, nem o F.C. Porto, nem o Anderlecht tiveram voto na matéria sobre a suspensão da partida.

De Bree: mas, onde é que está a bola? (Foto de Bruno Neves)

Para os «portistas», que durante a primeira e única parte jogaram contra o vento (que impelia a chuva com uma certa violência) a decisão talvez os tenha prejudicado, já que, a continuar o jogo (como de resto se esperou durante mais de meia-hora), iriam beneficiar do factor vento e do trabalho de homens rápidos, como Seninho e Oliveira. Curiosamente, os belgas expressaram o seu descontentamento pela suspensão, de forma bastante agreste, mormente o técnico Goethals que, interpelado pelos jornalistas, exclamava:

Isto é um escândalo. O terreno de jogo estava em boas condições para se continuar a jogar. Se fôsse na Bélgica, o jogo continuava. É incrível a decisão do árbitro.

Para Pedroto, no entanto, a decisão foi acertada, já que em seu entender, o estado do terreno obrigava os jogadores a um esfoço muito grande e não possibilitava a **qualquer das equipas que jogasse aquilo que está ao seu alcance.** Contudo, ao tomar conhecimento dos desabafos do técnico belga, Pedroto ironizou dizendo.

Compreendo, perfeitamente, a posição dos belgas que certamente, não se importariam nada de jogar a segunda parte ali em baixo, na piscina.

À margem destes jogos florais, entre os dois responsáveis técnicos, pode dizer-se que os 45 minutos que se jogaram, nas Antas, ficaram a constituir um óptimo treino para ambas as equipas, sobretudo se tivermos em conta o desgaste provocado nos jogadores dos dois lados. Resta, pois, saber quem terá aproveitado mais. A resposta, porém, pode surgir logo à noite, à mesma hora (21,45) se as condições de tempo o permitirem. Caso se mantenha o terreno em más condições para a prática do futebol, os dois clubes poderão chegar a acordo para a realização do jogo amanhã, à mesma hora. Mas, se não chegarem a acordo, então será a UEFA a efectuar a marcação, depois de ouvidos os dois clubes.

Pelo que foi dado ver ontem, os belgas possuem uma condição física excelente, que lhes permite um vaivém constante dentro do sitema de jogo em que estão rotinados: defesa muito sólida, com «libero» mais recuado, quatro homens no «miolo» e um ou dois lá na frente, para a exploração do contra-ataque em que são mestres. Na verdade, mercè deste dispositivo, os belgas conseguiram dar muito mais que fazer a Fonseca do que portistas em relação a De Bree. Antes, mesmo, dos «azuis e brancos» se abeirarem da baliza contrária, já Fonseca tinha efectuado um punhado de defesas de grande valor, para contrariar as intenções de Resenbrink e Ban Der Elst. Praticamente, só a partir dos 20 minutos é que os portistas acertaram as «agulhas», desenvolvendo um futebol mais atacante, em jeito de «forcing», contando para isso com a excelente colaboração dada pelos laterais, Murça e Gabriel. Mercè dessa subida gradual, O F.C. Porto chegou a atingir um plano de certo relevo, que culminou com uma «perdida» espectacular de Seninho, isolado frente ao guardião belga, permitindo que este desviasse o remate para «canto», quando toda a gente já gritava «golo».

Este despontar da turma portista, fez com que os belgas acautelassem mais a sua barreira defensiva, de modo a torná-la menos permeável, sem contudo descurarem o contra-ataque que tão bons frutos lhes tem dado em eliminatórias anteriores. Constitui, de facto, uma vantagem para uma equipa que defende como o Anderlecht a exploração hábil do contra-ataque, sendo de realçar que utilizam (com rara oportunidade) jogadas estudadas que, ontem, causaram alguns calafrios nas hostes portistas. Anulada essa vantagem, o Anderlecht pareceu-nos uma equipa acessível ao F.C. Porto e, francamente, não nos pareceu aquele «papão» que vimos, aqui há uns tempos atrás, quando venceu a «Taça das Taças».

Por tudo isto, mantêm-se de pé as aspirações dos portistas que, logo à noite (se o tempo deixar..) poderão corrigir alguns esquemas e encontrar, mais facilmente, a «chave» para abrir o ferrolho belga.

Resta acrescentar que, durante a manhã de hoje, o F.C. Porto já pôs bilhetes à venda para o jogo-repetição (mais uma grande receita em perspectiva), enquanto que o delegado da UEFA anda perto do Estádio das Antas, a fim de se inteirar das condições do rectângulo de jogo. Entretanto, só perto das 16 horas é que deve pronunciar-se sobre a sua realização ou não. Até lá e, em princípio, o jogo será logo à noite. Caso não se efectue, é evidente que os possuidores de bilhetes serão avisados e reembolsados.

ELES

Árbitro: John Carpenter (Irlanda).

F.C. Porto: Fonseca, Gabriel, Teixeira, Simões e Murça; Octávio, Oliveira, Rodolfo e Ademir; Seninho e Gomes.

Anderlecht: De Bree; Van Binst, Boos, Dusbaba e Thissen; Dockx, Haan, Coeck e Vercauteren; Van Der Elst e Resenbrink.

A bola escapuliu-se a De Bree (Foto Bruno Neves)

Às quinhentas, um chapéu de chuva voa para o relvado (Foto Bruno Neves)

Dilema para hoje

José Maria Pedroto (treinador do FC Porto) e Goethals (Técnico do Anderlecht) travaram acesa discussão após a decisão do árbitro irlandês Carpenter, ao interromper, no final da primeira parte, o jogo que ambas as equipas disputaram, ontem, no Estádio das Antas.

Quem tem forças para ajudar Simões? (Foto Bruno Neves)

O desentendimento surgiu quando Goethals, dirigindo-se a Pedroto, acusou o FC Porto de **«estar feito com o delegado da UEFA e com o árbitro da partida»**, classificando a decisão de **«escandalosa e definidora de pouca vergonha»**.

Pedroto reagiu, com a afirmação de que se o **«senhor Goethals quiser, vamos todos para a piscina e fazemos lá o jogo»**. Nesta altura os ânimos aqueceram e entre os circunstantes, temeu-se que da discussão se passasse a outras formas de cada um fazer valer a sua razão.

O técnico portista disse considerar a decisão do árbitro e do delegado da UEFA **«perfeitamente certa e perfeitamente justa, embora prejudicial para ambas as equipas e pondo em risco a integridade física dos atletas»**.

Instado pelos jornalistas, o treinador belga repetiu a sua opinião quanto à suspensão do encontro e disse que **«na Bélgica joga-se muitas vezes em condições bastante piores»** e que, quando o Porto lá for jogar, **«o terreno estará, provavelmente, em piores condições e o jogo não será interrompido»**.

Assinale-se que a interrupção de um jogo das competições europeias ao nível de clubes constitui facto inédito, e que o mesmo terá de ser repetido, hoje. No caso das condições atmosféricas não melhorarem, tentar-se-á a sua realização amanhã (sexta-feira) e se, ainda assim tal não for possível, a UEFA marcará uma nova data.

Quanto ao problema dos bilhetes para o jogo de hoje, o presidente do FC Porto (dr. Américo Sá) afirmou «não é um problema», pois o clube portista tem em seu poder um elevado número de bilhetes, embora não feitos especialmente para o jogo com o Anderlecht.

Entretanto, no seio da direcção portista, existiu divergência quanto ao preço dos bilhetes para hoje, pois há dirigentes que defendem a ideia de que o seu preço deverá ser mais barato, para **«não sacrificar o bolso dos que, já ontem pagaram o seu ingresso nas Antas»**.

O delegado da UEFA e o árbitro inspeccionarão o estado do relvado ao princípio da tarde e, cerca das 15.30h, darão a sua opinião definitiva quanto à viabilidade do encontro se realizar.

Refira-se, finalmente, que Oliveira talvez não possa jogar, pois lesionou-se num pé.

A RTP transmite esta noite em directo do Estádio das Antas o jogo entre o F.C. Porto e o Anderlecht. O jogo, como se sabe, começa às 21 e 45.

Em perspectiva mais MILIONÁRIOS no concurso 27 do

TOTOBOLA

3 jogos da Taça de Portugal com um aliciante

SPORTING-BENFICA

5 jogos de Espanha e 5 de Itália

agarre, agarre a sorte... totobolando!

Castigos federativos marcaram outro futebol

De um rol imenso de castigos, aplicados pela Federação de Futebol, triste realce para os seis jogos de suspensão ao estorilista Amílcar, mais a punição a Cândido (Feirense), **dois** jogos de obrigatória paragem; Amaral (Belenenses), Padrão (Riopele) e Bira (Marítimo), **um jogo**; Fernando (Portimonense) e Melo (V. Guimarães) **repreensões por escrito** e Garcia (Sp. Braga) com **advertência**.

DISCIPLINA DRÁSTICA

Numa medida disciplinar sem precedentes, a Confederação Brasileira dos Desportos (CBD) castigou os dois melhores marcadores do país, impedindo-os de participar em competição, cinco dias antes de jogos importantes para o campeonato brasileiro de futebol.

A CBD suspendeu José Reinaldo, avançado-centro do Atlético Mineiro, por quatro jogos, por «agressão a um adversário», no decorrer do encontro, disputado o mês passado, entre a sua equipa e a de Manaus.

O outro futebolista suspenso foi o avançado-centro do São Paulo, Serginho, que ficará afastado dos campos durante 14 meses, por **ter agredido o árbitro**, durante o encontro com o Botafogo.

Reinaldo (com 28 golos) é o melhor marcador do campeonato brasileiro, seguido de Serginho (com 18). O Ponta-de-lança do Atlético Mineiro figura no «onze» principal da selecção do seu país.

VIEIRINHA DE ABALADA

O treinador Vieirinha rescindiu amigavelmente o contrato que o ligava ao União de Tomar. O homem que conduziu a equipa até ao 3.º lugar na zona centro da 2.ª divisão (posto que ocupa, presentemente) declarou que a rescisão foi feita a pedido seu e que os dirigentes do União **se mostraram relutantes em aceitá-la»**.

O técnico apresentou, como justificação para o seu pedido de rescisão, o facto de **precisar de descansar** e observou que já anteriormente, por duas vezes, o apresentara à direcção nabantina.

MAIS UM DO ESTORIL, EM BELÉM

Cepeda, «capitão» do «team» do Estoril, muda-se para o Belenenses, por duas temporadas, seguindo o caminho de Rui Paulino, Carlos Pereira, Eurico e Clésio, que deixaram a Costa do Sol para continuar a trabalhar com o treinador António Medeiros.

VEM AÍ A FRANÇA

Michel Hidalgo, orientador técnico da equipa nacional francesa, apresentou hoje a lista dos jogadores que irão defrontar a selecção de Portugal, em encontros internacionais de carácter particular, marcados para 8 de Março no Parque dos Princípes, em Paris e em Lisboa.

Guarda-Redes: Rey (Metz) e Bertrand Demanes (Nantes); defesas: Bossis (Nantes), Janvion (St. Etienne), Lopez (St. Etienne), Rio (Nantes), Tresor (Marselha); médios: Giresse (Bordéus), Guillou (Nice), Michel (Nantes), Platini (Nancy); avançados: Amisse (Nantes), Berdoll (Marselha), Dalger (Mónaco), Lacombe (Lyon), Six (Lens).

No mesmo dia disputa-se em Lisboa o encontro Portugal-França reservado às selecções «B» dos dois países. Michel Hidalgo escolheu os guarda-redes: Bergeroo (Bordéus) e Ettori (Mónaco); defesas: Battiston (Metz), Bracci (Marselha), Gardon (Mónaco), Tusseau (Nantes), Zambelli (Nice); médios: Genghini (Sochaux), Moizan (Mónaco), Petit (Mónaco), Synaeghel (St. Etienne); avançados: François Brisson (Paris St. Germain), Flores (Marselha), Guy Lacombe (Nantes), Redon (Paris St. Germain) e Soler (Sochaux).

UEFA: os números

. Resultados da primeira «mão» dos quartos-de-final das provas europeias:

. **Taça dos Campeões Europeus**: Benfica (Port.)-Liverpool (Ingl.), 1-2; Innsbruck (Áus.)-Moenchengladbach (RFA), 3-1; Ajax (Hol.)-Juventus (It.), 1-1; e Brugges (Bélg.)-At. Madrid (Esp.), 2-0.

Taça dos Vencedores de Taças: Vejle (Din.)-Twente (Hol.), 0-3; F.C. Porto (Port.)-Anderlecht (Bélg.) (adiado ao intervalo, com 0-0); Áustria (Áust.)-Hajduk (Jug), e Bétis (Esp.)-Dinamo Moscovo (URSS) (hoje).

Taça UEFA: Frankfurt (RFA)-Grasshoppers (Sui.), 3-2; Aston Villa (Ing.)-Barcelona (Esp.), 2-2; Magdeburgo (RDA)-PSV (Hol.); 1-0; e Bastia (Fr.)-Carl Zeiss (RDA), 7-2.

Símbolos olímpicos

O Comité Organizador «Olimpíada-80» acaba de aprovar os símbolos (pictogramas olímpicos), de cada uma das modalidades que figuram no programa da 22.ª edição dos Jogos Olímpicos, em Moscovo.

O novo sistema de pictogramas olímpicos, da autoria de Nikolai Belkov, foi aprovado igualmente pelo Comité Olímpico Internacional (COI). Os símbolos surgirão em múltiplas publicações, moedas comemorativas, selos, bilhetes de entrada nos espectáculos olímpicos, nos protocolos das competições e, naturalmente, nos diversos recintos desportivos da cidade, onde decorrerão as respectivas provas. Desta maneira, pretende-se ultrapassar a barreira linguística e orientar melhor os turistas e os espectadores. Por outro lado, muito milhões de telespectadores de todo o mundo facilmente determinarão as modalidades que a televisão transmitirá directamente.

O problema da criação de um sistema de pictogramas surgiu sempre entre os organizadores dos Jogos Olímpicos. Recorde-se, aqui, que o Comité Organizador da Olimpíada de Montreal adquiriu o direito de utilização dos pictogramas da Olimpíada-72, em Munique, os quais, de acordo com os especialistas, sofreram alterações que «quase chegaram à perfeição».

O Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Moscovo decidiu, desta feita, criar o seu próprio sistema, para o que contou com o auxílio da opinião pública. Entre outras iniciativas, este organismo propôs a numerosos estabelecimentos de ensino artístico que incluíssem, nos trabalhos de curso e nos exames finais dos estudantes, pictogramas olímpicos, medida que foi entusiasticamente recebida pela juventude estudantil, como o demonstra a imensa quantidade de materiais chegados ao Comité Organizador.

A sorte tinha de caber a um só artista: Nikolai Belkov (27 anos) acabado de sair da Escola Superior Artístico-Industrial «Moukhina», de Leninegrado, com o diploma de «artista-construtor». De acordo com a opinião de eminentes especialistas de «design», os pictogramas de Belkov são **«suficientemente estilizados e, ao mesmo tempo, bem legíveis, fáceis de fabricar do ponto de vista tecnológico e podem, também com facilidade, ser aplicados sobre diversos materiais»**. De acordo com o júri, os pictograxas têm um **«vasto diapasão nas cores e nos tons, possibilitando a sua execução gráfica por diversos meios, nomeadamente a do contraste directo e inverso»**.

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

Apesar da ausência de Merckx, Maertans, Thurau e Thevenet, a «clássica» Paris-Nice, cuja partida será dada no próximo domingo (em Nogent-Sur-Marne) está a suscitar grande interesse, apontando-se desde já como favoritos Joop Zoetemelk, Hennie Kuiper, Michel Laurent e Van Den Broucke. Estão inscritos 110 corredores, distribuídos por 11 equipas.

Joaquim Agostinho participa na prova, integrado na formação da «Flandria».

. O ciclismo benfiquista com mais um reforço: Manuel Gonçalves, senior A.

ANDEBOL

O benfiquista Sacadura foi afastado do «sete» benfiquista por incompatibilidade com o treinador da turma.

BOXE

. A 24 de Março, devem exibir-se na Costa do Marfim, os pugilistas Dino Fleitas e Francisco Realinho, apoderados por Armando Pons.

VOLEIBOL

Através do Comité Olímpico Português, a Solidariedade Olímpica concedeu a Portugal uma Bolsa de estudos para um estágio de treinadores de voleibol, a realizar na República Democrática Alemã (de 5 de Junho a 28 de Julho do corrente ano) no «German College of Physical Culture» em Leipzig.

Este estágio-curso será feito em inglês, pelo que os interessados deverão possuir conhecimentos suficientes dessa língua. As despesas de estadia, alojamento, alimentação e do próprio curso serão por conta da Solidariedade Olímpica, sendo as despesas de deslocação a cargo do candidato.

As candidaturas a esta bolsa deverão ser apresentadas à Federação de Voleibol, acompanhada de curriculum como treinador, cursos frequentados e acções de formação em que colaborou como prelector, impreterivelmente até ao dia 28 do corrente.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 27, DE 5 DE MARÇO DE 1978

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. SPORTING - BENFICA	16	18	26	3	4	5
2. RIOPELE - VARZIM	36	16	8	7	3	2
3. FARENSE - BRAGA	4	7	49	1	1	10
4. ELCHE - REAL MADRID	10	11	39	2	2	8
5. VALENCIA - SEVILHA	53	7	0	11	1	1
6. R. SOCIEDADE - SALAMANCA	40	16	4	8	3	1
7. BÉTIS - LAS PALMAS	49	9	2	9	2	1
8. CÁDIS - ATLÉTICO BILBAU	13	20	27	3	4	5
9. PESCARA - LÁZIO	16	29	15	3	6	3
10. FÓGGIA - MILAN	9	22	29	2	4	6
11. ROMA - NÁPOLES	47	11	2	9	2	1
12. GÉNOVA - TORINO	27	29	4	5	6	1
13. BOLONHA - VERONA	45	12	3	9	2	1

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave" lógica será:

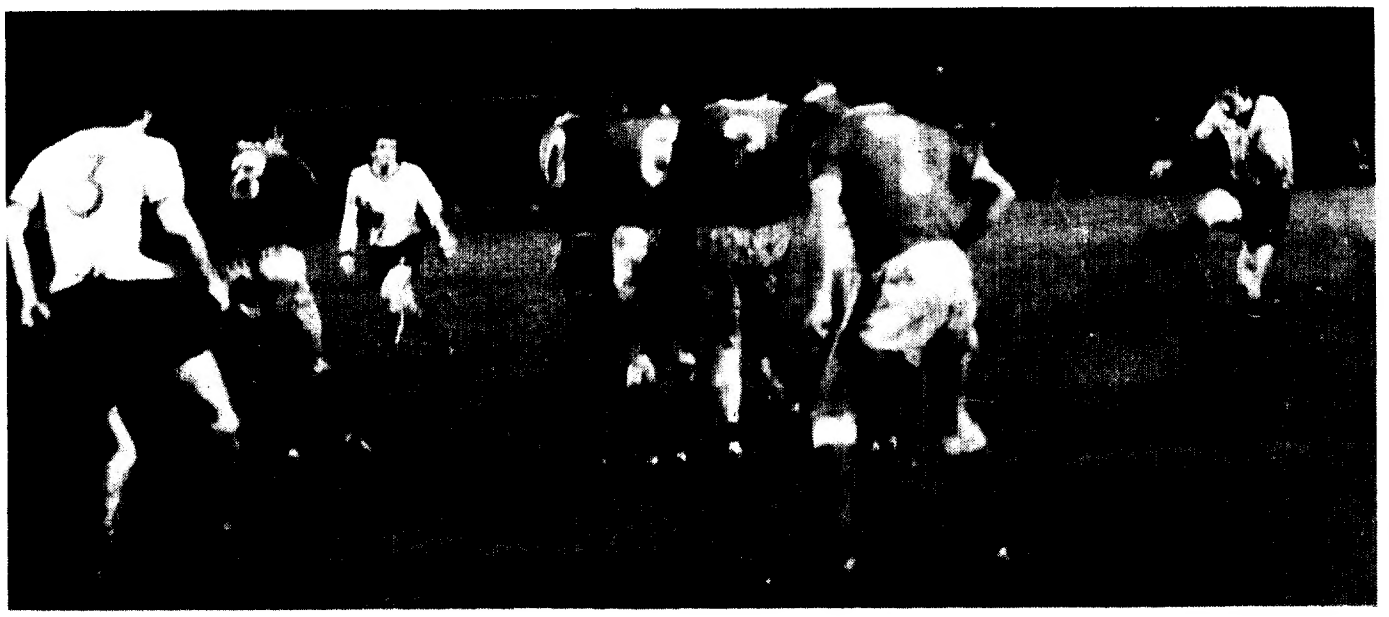
212 211 12X 21X1

. Cardeal Saraiva 112 211 112 x1x1; A Comarca de Arganil 2x2 21x 11x x111; O Distrito de Setúbal x12 x11 x2x x1x1; O Diabo 112 211 11x x1x1; Rádio Totobola 112 211 11x 2x11; O Comércio do Porto 2x2 211 1x1 21x1; O Conselho de Estarreja 2x2 211 1xx 2xxx; O Diário 212 11x 121 x1x1; Correio do Vouga 112 212 12x x1xx; Defesa de Espinho x12 21x 1xx 21xx; A Defesa 212 2x1 x21 2221; Diário de Lisboa xx2 211 12x 2x11; Estrela da Manhã 212 211 1x1 x1x1; Jornal de Gaia 2xx 211 1xx 2111; Folha de Domingo 21x 211 x2x x111; Jornal da Beira 112 21x 12x 21x1; Jornal do Fundão 222 211 112 2111; O Jornal da Lixa xx2 x11 111 x111; Jornal de Santo Tirso x2x 21x 121 2x11; Jornal de Sintra 2x2 211 1x2 2111; Linhas de Elvas 122 21x 1x1 21x1; Litoral 112 x11 12x 21xx; Maria da Fonte 212 211 x22 x1x1; Mundo Desportivo 212 2xx 1x2 21xx; O Norte Desportivo x12 x11 12x xxx1; Notícias de Évora x12 x11 1xx 2111; Notícias de Gouveia 222 211 121 2111; Póvoa de Lanhoso 2x2 212 1xx 21x2; Rádio Altitude x12 211 1xx 21x1; Rádio Sport x1x 211 111 xxxx; Renovação x22 211 12x 21x1; A Voz do Domingo 11x 21x 121 x111; Compacto x12 x1x 122 xx21; Diapositivo 1x2 1xx 121 x221; RDP Secção Desportiva x12 211 1xx 21x1; A Voz das Beiras 111 x11 122 x111; Voz de Lamego 2x2 211 1xx 2x11; Alvo Desportivo 21x 1xx 1x1 1x2x; Jornal da Graça 211 111 121 1111; O Primeiro de Janeiro 212 211 x2x x111; Rádio Alvo 2x2 212 x11 111x; A Voz dos Ridículos xx2 xx1 1xx 21x1; Auto-Rádio 2x2 211 112 x111; Clube do Ar 2x2 111 122 2111; O Comércio de Leixões x12 21x 122 21x1; Diário do Porto 212 xx1 1xx 21x1; Estúdio 64 112 21x 21x 2112; Manchete Desportiva x21 x11 22x 21x1; A Ordem 222 111 1xx 11x1; Penalti 112 111 x22 x111; Placard Desportivo x22 21x xxx 2x1x; Programa Sem Nome 1x2 111 121 x11x; Quadrante Desportivo x12 21x 12x 21x1; Quadrante Norte 212 x11 122 1111; Panorama 212 212 x12 111x; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 212 111 1xx x1x1; Resenha Desportiva x12 21x 12x 1x1x; Ritmo e Amizade 1x2 211 1x2 x1x1; O Porto 11x 2x1 112 11x2.

"TAÇA DOS CAMPEÕES": BENFICA, 1-LIVERPOOL, 2

Comentário por Neves de Sousa

Bye, bye, Benfica

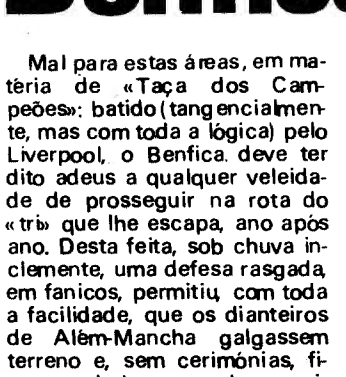


«Livre»: chuto de Case deu empate

Mal para estas áreas, em matéria de «Taça dos Campeões»: batido (tangencialmente, mas com toda a lógica) pelo Liverpool, o Benfica deve ter dito adeus a qualquer veleidade de prosseguir na rota do «tri» que lhe escapa, ano após ano. Desta feita, sob chuva inclemente, uma defesa rasgada, em fanicos, permitiu, com toda a facilidade, que os dianteiros de Além-Mancha galgassem terreno e, sem cerimónias, fizessem da Luz um palco caseiro.

BAPTISTA: QUEM DEFINE?

Novamente a turbulência temperamental (os achaques, psíquicos ou físicos) de Vítor Baptista, impediram o Benfica de poder apresentar, na frente de atiradores, o seu expoente mais perturbador. O próximo retornado a Setúbal, voltou ontem (pela terceira vez em uma dúzia de meses) a esgueirar-se aos compromissos. Deus sabe se com razão. E, estamos aqui a lembrar que, em Moscovo, ante a recusa de Bptista alinhar face ao Torpedo, José Ferreira Queimado (presidente do clube rubro) nos garantiu que, drasticamente, o futebolista seria atingido pelas sanções legais. Umas horas depois, já



a caminho do espatáculo, o chefe da comitiva benfiquista ficava-se pela cautela: talvez o «caso Baptista» exijisse muito cuidado na análise, dada a sua mentalidade e os melindres que uma solução dura poderiam acarretar para a personalidade do atleta-profissional. Aconteceu o jogo, o Benfica saltou a eliminatória e, na hora de fazer as malas, tanto José Ferreira Queimado como Romão Martins (outro dirigente dos «encarnados») estavam já em outra coordenada, certamente pensando na necessidade de dar um pulo sobre os dinamarqueses:

Vamos a ver isto, com muita calma. O rapaz tem um feitio esquisito... E nada aconteceu ao futebolista, para além dos «amen» da corte de favoritos.

Ora, perante a ausência de Vítor Baptista do embate com o Liverpool, as bancadas da Luz (pejadas dos autênticos patrões de um profissional muito controverso) ferviam de comentários, não apenas ao futebolista mas, fundamentalmente, ao comportamento de toda a direcção rubra neste estranho imbróglio que é o reflexo da vida particular de Baptista no seu comportamento em palco. Deixemos, porém, para juízes e jurados, a procura da verdade. Cada papagaio vai para o ar com a guita que tem.

O facto é que, privado de alinhar esse menino-genial que é Chalana (lesionado e, com lágrimas nos olhos, a contar aos amigos da Imprensa que estava tristíssimo por não jogar e, provavelmente, por não poder defrontar o Sporting) o Benfica carecia de uma gazúa que, com força e tenacidade, tentasse o assalto ao castelo adverso, num mar de lama e perante coriáceos defensores de um reduto que só era ultrapassável com abnegação fora do comum. Baptista (lumbago, cefaleias, dores de dentes ou unhas encravadas) não trabalhou, Pediu escusa. E os campeões nacionais, amputados de frente de ataque possante ou subtil, foram ao longo de todo o «show», uma espécie de brinquedo nas artimanhas britânicas, nunca engendrando maneira de escapulir ao colete de forças planificado por Bob Paisley, parecendo que tudo se desmoronara (na mente de Mortimore) a partir do instante em que Chalana ficara impedido de calçar chuteiras e Baptista preferira dois dedos de conversa entre a rapaziada amiga, a bater-se, de ombro-arma, com os companheiros que devem estar fartíssimos de aturar as diatribes de um carácter cheio de flutuações.

IDEIAS E ACTOS

Benfica sem ataque: o espelho que saltou da incapacidade de Celso no encontro do melhor caminho para a frente, da habitual renúncia de Nené na luta directa, da dificuldade de Cavungi na movimentação em terreno pantanoso. Benfica sem flechas no arco: uma tristeza para o lhar, mais avolumada por, sob bandeira de Sua Majestade, laborarem homens com a técnica de Dalglish e Hughes, com a sabedoria de Callaghan e Thompson, com a mestria no domínio de esférico que tornou o Liverpool autêntico campeão da Europa.

Nas arquibancadas da Luz (13 mil e 16 contos, mais 600 escudos, para 80 mil espectadores de chapéu-de-chuva a formar cogumelo de proporção fantasmagórica) Eusébio dizia:

— Tenho pena de não estar lá dentro. Um golo, eu fazia...

Simões, porventura menos ousado na vanglória pessoal, afirmava:

Nem tudo está a ser bem pensado...

Era isso mesmo. Perante o crescente conformismo geral e a louca alegria do punhado de ingleses que tinham vindo de Liverpool para saborearem mais um petisco no prato, o Benfica prosseguia na toada de enrolar a bola e, especialmente por via do amorfismo de Sheu, a não levar a bola para nenhum lado. Lateralizado o jogo, entregue a desvarios momentâneos, sujeito às contingências do que o parceiro permitia, o soberano nacional era uma pálida imagem do grande senhor que a Europa precisa para um ano de reinado. As carências de uma equipa que, a nível internacional e dentro da competição uefeira, apenas faz golos de grande penalidade ou quando Deus ajuda, vieram ao de cima: bem lutou Pietra, enchendo de brilho uma noite em que patenteou a sublimidade dos seus recursos técnicos; bem se entregou ao cumprimento do dever esse Eurico que é mesmo gigante quando lhe fazem apelo ao mais íntimo. O Benfica tinha o destino rubricado: o próprio golo de Nené, fruto ou corolário do único endosse capaz de um Sheu que parecia perdido entre o vendaval, foi obra de pouca dura, pois rapidamente os «livers» ripostaram, naquele «tiraço» à baliza de Bento que a defesa, em barreira rôta e esventrada, autorizou a transformar um tento, após brusco encosto da bola nas malhas, perante uma total passividade de quantos olhavam para o atirador de um «livre» já o couro encontrara destino.

A alegria de um golo, esmaecida por dois tentos e a submissão

Celso cá em baixo, Hughes atrasado

Tabelinha entre Cavungi e Sheu

Quando o 2-1 bateu à porta, toda a gente ficou impávida: a quase coroa de flores chegava para o velatório, já que o «centro» de Hughes, solto como se visse para a extrema-direita, colheu Bento a meio da viagem, aturdido pelas luzes ou confundido pelo vento, mas com justiça inteira para a produção anglófila. Estava encontrado o sinal da partida: resta saber se, daqui a 15 dias, Liverpool poderá ficar boquiaberta com qualquer proeza a venerar pelos séculos.

A PREPOTENTE TV

Seja, aqui, permitida uma citação ao modo, desmazelado ou atabalhoado, como o Benfica encarou o trabalho dos que fazem gratuitamente a sua propaganda, de alguns que vão presenciar os espectáculos para deles serem transporte até distantes apaixonados do futebol. Nada (por exemplo) nos move contra a RTP que, à falta de produção própria para os seus programas, rebusca (por meia dúzia de tostões) em seara alheia, aqui e além indo ao encontro do gosto do público que é seu mandatório, oferecendo-lhe uma pálida imagem de acontecimentos atractivos: mas, um operador de câmara e um comentador, mais um alimentador de bobines, bem chegavam para o trabalho de filmar o jogo, sem necessidade (vista na Luz) de um ponto do Teatro Villaret e de um cenógrafo do Trindade nos seus quadros adventícios, já que todos os jogadores tinham bem na ide
ia o que precisavam de fazer e o Estádio da Luz foi construído de molde ao seu perfil resistir ao tempo sem necessidade de caiadelas quotidianas. Mas, foi isso que sucedeu: impedindo o trabalho de profissionais da Imprensa, coartando o acesso às pranchetas onde poderiam rabiscar os seus apontamentos do jogo os que alí estavam para trabalhar, encontrava-se uma falange de cinco elementos, certamente com aval da RTP, omnipotentes, omniscientes e todo-poderosos, que sabe se por estarem convencidos de usufruirem alguma imunidade diplomática, só pelo facto de estarem à beira de uma câmara que, para focar umas imagenzitas, necessitava de camarote e meio para os acessores.

Uma tristeza, mais acentuada por estar coberta por um profissional como o operador António Silva ou o jornalista Júlio Fernandes, certamente hoje os primeiros a reconsiderarem ante a usurpação de um espaço que foi ofensa a colegas de labor e trabalho.

A PEDIR CHUVA

Quanto ao jogo, pouco mais: serenidade e calma, contra a impulsividade e rotina de um bloco fragmentado e perturbado pela ausência de dois homens da batuta, um dos quais a pedir chuva.

Numa orquestra, solistas e conjunto: Clemence sem uma falha, Neal e Smith destros no desarme, Thompson e Kennedy e Case e Hughes a entrarem como faca em mateiga quente, Dalglish e Callaghan com os cordelinhos das outras marionetas, todos (mais Mc Dermott e Heighway) a perturbarem até à medúla um Benfica sem linha média, navegando num imenso charco de vontades acéfalas e desconcertantes na partitura. Justiça a tempo: Pietra e Eurico não mereciam a derrota, mas também Bento (um guarda-redes de alto valor) ajudou à tristeza, mais avolumando a saudade de Chalana ou a crítica a Baptista.

Uma grande penalidade foi escandalosamente escamoteada a Pietra, dirá um bom magote de gente que esteve na Luz. Pois foi: inegável, já que a falta cometida sobre Pietra, bem dentro das 18 jardas, não poderia ter outro julgamento do árbitro holandês Derks. Mas, o homenzinho que, antes do espectáculo, bem fizera honras aos cafés e bebidas do bar de Imprensa, pavoneando o perfil de galá e a cabeleira lura entre «drinks» que fazia cortejo, já devia ter a vista toldada, naquela lavar de cestos que poderia ser uma boa esperança para a viagem até terras de além-Mancha. Assim, resta-nos fé em Deus e pé na tábua.

Arbitragem (deficiente) do holandês Derks

Benfica: Bento; Bastos Lopes; (Pereirinha). Humberto, Eurico e Alberto; Pietra, Toni e Sheu (Mário Wilson); Celso, Nené e Cavungi.

Liverpool: Clemence; Neal, Smith, Thompson e Kennedy (Hansen), Hughes, Dalglish e Case; Heighway, McDermott e Callaghan.

Golos: Nené (1-0, aos 15 minutos), Case (aos 37, após «livre» em que a barreira benfiquista parecia usar chupeta e Bento abriu as portas), Hughes (aos 71, após um monumental «frango» de Bento completamente «feito» para um centro que, afinal, se anichou na baliza, perante o seu atirar de braços para o ar.

CATUR CATUR CATUR CATUR CATUR CATUR

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO - Largo da Biblioteca, 17 - Lisboa 2

Laboratórios

Le Petit

Numa sessão de esclarecimento efectuada na Amadora, pelo PCP, foram feitas afirmações sobre os Laboratórios Le Petit que não correspondem à verdade. O lapso deve-se a informações deficientes chegadas aos órgãos superiores daquela organização política.

As mulheres e o cinema

Continuação da pág. 3

sas, particularmente depois do 25 de Abril, visando a superação dos entraves e limites a que estão submetidas». O filme destina-se a ser projectado em salas de cinema mas também em centros e associações culturais, em escolas e sindicatos, em cine-clubes e em todos os locais em que possa ser um instrumento de animação sociocultural e de educação.

Foram pedidos subsídios ao Instituto Português de Cinema e à Fundação Calouste Gulbenkian e o trabalho começou entretanto graças a um contributo financeiro da Associação de Planeamento da Família

e Torna-se inútil sublinhar a importância, urgência e necessidade deste filme, primeira iniciativa entre nós para «romper o cerco» de um cinema comercial que nos transmite imagens de mulheres que nada têm a ver connosco, com o que somos e o que queremos. Instrumento de sensibilização, de informação, de debate, de tomada de consciência, de reflexão e não apenas mais um filme entre tantos que conta uma história mais ou menos bem imaginada e contada para passar o tempo. Filme documental, falar-nos-á da nossa própria vida, dos nossos problemas do dia-a-dia, das mulheres do campo e da cidade, das trabalhadoras e das «simplesmente» donas-de-casa, da vida profissional e dos filhos, do planeamento familiar e da nossa inserção na vida social e política do País. Histórias reais do País real, o como e o porquê, a nossa infância e adolescência, a nossa vida de adultas, as nossas alienações, as nossas contradições e certezas, as nossas esperanças e lutas.

Passo importante entre tantos outros necessários para avançarmos no sentido da igualdade entre os sexos, para se questionaram valores reaccionários e retrógrados que afastam a mulher da vida pública sobrecarregando-a de tarefas caseiras e originando o mito da «incapacidade feminina» aos olhos dos homens e das próprias mulheres, passo importante enfim para a consciencialização da mulher do papel que lhe cabe na transformação da sociedade portuguesa, pela democracia e pelo fim de todas as discriminações, este filme pioneiro é um importante acontecimento, para nós, mulheres portuguesas. Assim o compreendam o IPC e a Fundação Calouste Gulbenkian!

ARQUITECTOS PORTUGUESES

Lista progressista vence no Sul

Efectuaram-se, no passado dia 28 de Fevereiro, as eleições para os primeiros órgãos sociais da Associação dos Arquitectos Portugueses, nas duas secções regionais (Norte e Sul).

Em cada uma das secções concorreram duas listas, com os seguintes resultados:

No Norte, em 358 inscritos, votaram 263 (73,4 por cento): Lista «A», 171 votos (65 por cento), e Lista «B», 92 votos (35 por cento). No Sul, em 919 inscritos, votaram 402 (43,7 por cento): Lista «A», 212 votos (51,7 por cento) e Lista «B», 180 votos (44,7 por cento). Brancos, 7; nulos, 3.

A lista vencedora no Sul é representativa dos sectores mais progressistas da cidade.

Encabeçam a lista vencedora no Norte (Assembleia Geral, Direcção, Conselhia Fiscal e Conselho Disciplinar), os arquitectos Vasco Morais Soares, Eduardo Coimbra Brito, David Caravana e José Carlos Loureiro; e a lista que venceu no sul os arquitectos Manuel Mendes Tainha, Inácio Peres Fernandes, Fernandes Peres Gukmarães e Artur Pires Martins.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.° LISBOA-2

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de acordo com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos art.os 33.º, n.º 3 e 37.º, a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da ASSEMBLEIA GERAL que, em sessão extraordinária, se realizará no próximo dia 7 de Março (terça-feira), pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 __ Informações;
2 __ Plataforma Reivindicativa Comum:
__ Análise da situação;
__ Discussão, e aprovação, de formas de luta a adoptar.

Lisboa, 2 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Manuel Augusto Paulo Catarino

NOTA:

1 __ A entrada na A.G. far-se-á mediante a apresentação do **cartão de sócio** com a quota do mês de **Dezembro** nele colada.
2 __ Os serviços do Sindicato (Secretaria e Tesouraria) funcionarão no sábado dia 4/3 até às 14 horas e segunda-feira dia 6/3 até às 12 horas.
3 __ Os cartões de sócio ainda por levantar não serão distribuídos no Pavilhão dos Desportos no dia da A.G.
Por outro lado não poderá aí ser feito o pagamento colectivo de quotizações, apenas se aceitando o pagamento de quotas individuais.
4 __ A Assembleia Geral encerrará cerca das 24 horas.

Lisboa, 2 Março

A Direcção

Ofensiva da CIP

lanço, à data da Intervenção Estatal):
Total do Activo, 209.000 contos, (+50%);
Total do passivo, 186.000 contos, (+90%);
Produto Acabado, 91.000 contos, (+51%);
Prejuízo de 1975, 15.000 contos.

Se atendermos a tais variações conjunturais e tendo em atenção as Contas de 1975 já concluídas pela Auditoria verifica-se que se esteve perante uma gestão bastante equilibrada por parte desta Comissão Administrativa, dada a Conjuntura vivida pelo Sector, em 1975.

E mais: o resultado do exercício de 1975 não se traduziu num prejuízo de 15. mil contos mas, quando muito num prejuízo de seis mil contos. Há, contudo, a ter em conta o seguinte:

1 __ A auditoria não valorizou os «stocks» ao custo industrial de produção da ECA (14$49/k) mas sim ao preço de venda real (12$99/k), tendo procedido à transferência de mais de nove mil contos para **Ganhos** e **Perdas**. Por isso, o prejuízo será apenas de seis mil contos.

2 __ Como se sabe, a nível nacional, o custo total de produção de concentrado de tomate cifrou-se, no ano de 75 em 17$50 quilo, quando o seu preço de venda foi de 13$00, conforme disposição da Associação Nacional das Indústrias de Tomate (ANIT), entregue ao Governo em Novembro de 1976. Essa exposição tinha como objectivo exigir um subsídio do Estado a toda a indústria no valor de cerca de 600 mil contos (132 mil toneladas de concentrado a 4.500 escudos/tonelada).

Deste montante foram distribuídos, com aval do Estado, em 1976, 200 mil contos respeitantes à primeira trancha, 9700 dos quais à ECA. Tal valor que se presume venha a ser convertido em subsídio, reforça o nosso critério de valorização dos «stocks».

Por tudo o que fica dito e demonstrado a devolução da empresa à antiga administração seria um mau serviço ao País e aos trabalhadores. Essa resolução, no caso de ser tomada, traduzir-se-ia, a breve prazo, no desemprego generalizado, e reflectir-se-ia, de igual modo, na produção em que «pedagogia» se baseia a CIP? É fácil de advinhar...

rádio

1.º Programa

18.00 Noticiário; **18.05** O Povo e a Terra (RDP/Norte) __ Música Portuguesa; **19.00** A Criança (RDP/Centro); **19.30** Acção Sindical; **20.00** Jornal da Noite; **20.30** Orquestras; **21.00** 9.º episódio do folhetim «Uma família inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint-Maurice; **21.20** «Contraponto»; **23.30** Temas de desporto; **24.00** Último jornal;

2.º Programa

17.25 Música de piano: Sonata em fá sustenido menor op. 25 n.º 5 de Clementi; Sonata n.º 11 em si bemol maior op. 22, de Beethoven; Sonata para dois pianos, de Poulenc; **18.25** Impressões de Itália, de Gustave Charpentier; **19.00** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00** Poemas sinfónicos: __ «Taras Bulba» (1915-1917), de Janacek; Assim Falou Zarathustra op. 30, de Strauss; **21.05** Oratória «Oedipus rex», de Stfavinsky; **22.05** Obras de Telemann: Concerto em dó maior; Concerto a 7 em fá maior; **22.40** Solos de órfão: Passacaille, em dó menor BWV 582, de Bach; **23.00** Música sinfónica.

3.º Programa - Nacional e Regional (290 m)

18.00 Vertical; **18.20** Prevenção e saúde; **18.40** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Comissão Feminina; **18.50** Temperaturas do ar; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30** Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; **20.50** Diálogo; **21.30** Quando o telefone toca»; **22.00** Quando o telefone toca; **23.05** Mensagens bíblicas; **24.00** Suplemento (continuação).

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 Convite; **18.00** Noticiário; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.45** Esta palavra saudade; **20.40** Serviço de Agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa __ Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong»; **17.00** A RDP divulga Jazz com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); **19.00** Em órbita: **20.00** Forum __ realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **00.00** Prisma __ realização de Fernando Quines; **01.00** «O Homem no Tempo» __ programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em Notícia __ Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00** Programa da Liga; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Portugal Canta e Dança; **21.30** Ao Encontro da Grande Música; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** Dicionário Político; **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

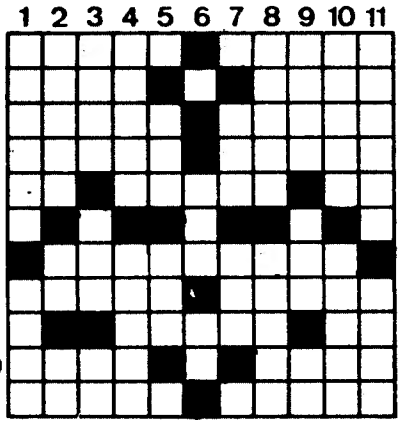
PROBLEMA N.º 11 980

HORIZONTAIS:

1 Termina. Manha.
2 Ódio (Prov. minh.). Gostar muito de.
3 Nome de planeta. Agite.
4 Cidade do Chile. Ofício divino.
5 Nota musical. Aspecto garboso de pimponice em mancebo ou moça solteira (Prov. trasm).
6 Preposição latina que designa movimento.
7 Acto de armar.
8 Pronome relativo ou interrogativo. (pl). Deramios.
9 Nome de fruto. Alteza Serenissima.
10 Cume. Roupão.
11 Mamífero afim da corsa. Conceder.

VERTICAIS:

1 Recuara. Aquele que.
2 Desliza. Ouro (s.q). Letra grega.
3 O mesmo que açaizeiro. Agora. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
4 Jogo de azar. Delicadezas.
5 Ilha da Polinésia. Pega.
6 Álcool de melaço. Nota musical.
7 Estime. Ave pernalta.
8 O mesmo que galinha d'água. Rainha lendária da Frigia, mulher de Anfião, rei de Tebas.
9 Gostas muito de. Letra grega. Preposição latina que designa movimento.
10 Fatiga. Louco.
11 Amalucada. Guarnecer de asas.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

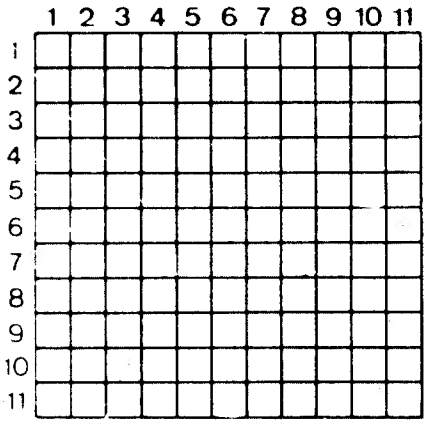
PROBLEMA N.º 8041

HORIZONTAIS:

1 Completara.
2 Distribuis por ruas.
3 Átomo. Em partes iguais. Porco. Medida itinerária do Japão.
4 Acento. Ecoa. Colocou.
5 Patrões. Carimba.
6 Exibir.
7 Voz do gato (pl). Bolsa.
8 Suspiros. Uma das Espóradades. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.
9 Zomba. Galio (s.q.). Grande ribeira da Ásia Russa. Item.
10 Acreditei. Freguesia do concelho de Penafiel.
11 Induz. Seguias.

VERTICAIS:

1 Respeita. Nome de mulher.
2 Teor. Terreiro.
3 Batráquio. Macacos. Crómio (s.q.)
4 Época. Isolados. Grande.
5 Doutoras. Tombas.
6 Alternativa. Parte lateral de um edifício.
7 Creme. Bebida do Peru.
8 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Sadias. Miriare.
9 Campeão. Nome de frutos. Nota musical.
10 Lista. Tomba.
11 Prepara com anis. Profundos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 979

HORIZONTAIS:

1 O. QUE. O. Tal.
2 Id. Crás. Ura.
3 Rapar. Armam.
4 Am.
5 Tare. Ras.
6 Criaria. CC.
7 Ur. Crio.
8 Lie. Pioa. La.
9 Haia. Roer.
10 Cravo. Parva.
11 Oiro. Assoam.

VERTICAIS:

1 Oiros. BERÇO.
2 DÁ. Ri.
3 Patrulhar.
4 Uça. Air. Avá.
5 Errara. Pio.
6 A. Mércia.
7 Osa. Iró. Ps.
8 Raiaras.
9 TUMBA. O. Oro.
10 Ará. S.C. LEVA.
11 Lama. Coaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8040

HORIZONTAIS:

1 Ma. Achim. Ul.
2 Afa. Aar. Agi.
3 Sucos. Aarão.
4 For. Ter.
5 Ro. Diabo. AC.
6 Res. São.
7 Primo. Crepe.
8 Eis. Lua. Nem.
9 Suada. Ruara.
10 At. Avara. Ri.
11 Saira. Airas.

VERTICAIS:

1 Mas. Repesas.
2 Afufo. Riuta.
3 Aço. Asir.
4 Ordem. Dar.
5 Cás. Isolava.
6 Há. Ba.
7 Ira. Bocarra.
8 Atoar. Uai!
9 Are. Sena.
10 Ugara. Perra.
11 Lio. Cremais.

PROVÉRBIO: O QUE O BERÇO DÁ, A TUMBA O LEVA

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no Algarve e muito nublado no resto do território o vento soprava em geral fraco predominando do quadrante Oeste e chovia.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	8°
PORTO	11°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	12°
ÉVORA	9.°
SINES	9°
BEJA	—
SAGRES	14°
FARO	12°
P. Delgada	—
FUNCHAL	—

TEMPERATURAS EXTREMAS

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.07 3,4 m	1.32 1,4 m
20.40 3,4 m	14.08 1,5 m
DIA 3	
9.30 3,3 m	2.51 1,5 m
22.13 3,4 m	13.32 1,6 m
DIA 4	
11.01 3,3 m	4.20 1,5 m
23.35 3,5 m	16.55 1,5 m

O TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante oeste; aguaceiros pouco frequentes, agravamento do estado do tempo a partir da noite com céu muito nublado vento moderado de sueste soprando por vezes com rajadas fortes.

AMANHÃ

NASCER AS 7.07
OCASO AS 18.31

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

farmácias

Lisboa

TURNO 41

Até às 22 horas

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 68-B. Tel. 666971. **ASCENSO** — Pr. Norte. 11-A (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172. **BELO** — Av. de Roma, 53-A. T. 776314. **CENTRAL** — Rua de S. Paulo, 108. Telefone 320389. **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **FRAZÃO** - Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019. **GARANTIA** — Av. P. Manuel da Nóbrega, 54-A-B. Tel. 727300. **GONÇALVES, LDA.** — Rua da Rosa, 176-178. Tel. 362687. **IMPARCIAL** — R. General Taborda, 28. Tel. 680931. **LEMOS** — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350. **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697. **MAGALHÃES** — Aven. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Telefone 776235. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395. **MORÃO** — Largo da Graça, 63. Telefone 860700. **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa, 35. Tel. 661251. **SALDANHA** — Aven. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tele. 790959. **S. JOÃO** — Estrada da Luz, 124-A. Tel. 783179. **S. SEBASTIÃO** — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642. **SEREJO** — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas). **SIMÕES PIRES** — Rua da Prata, 115. Tel. 362350. **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814. **TELES** — R. João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176. **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. Tel. 778953. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043. **VITÁLIS** — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.

PERMANENTE

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971. **FRAZÃO** — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Tel. 874019. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Telefone 776235. **SALDANHA** — Aven. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938. **SEREJO** — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas). **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. Tel. 778955. **CENTRAL** — Rua de S. Paulo, 108 — Tel. 320389. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 para almoço

Outra Banda

ALMADA — **Central**, — R. de Olivença, 11-B (Telf. 2750504); **COVA DA PIEDADE** — **Garcia Reis** — R. dr. Alberto de Araújo, 9-A **LARANJEIRO** — **Feijó** — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º Antônio. **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândida dos Reis, 21 (Telf. 2233028). **BARREIRO** — **Higiene** — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017). **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580). **MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156). **MOITA** — Silva Rocha — P. República, 16 (Tel. 239029). **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250). **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2113953); **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar**. Até às 23 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Telf. 260085). Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Pargana** — Av. eng. Bonneville Franco (Telf. 2435147). Até às 22 horas. **OEIRAS** — **L. OEIRAS** — **Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — Aisir — Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Tel. 262313) 267314). Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — Cordeiro . . Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 21 horas. **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, 120 Reboleira (Tel. 938424) Permanente. **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telf. 938149). Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231). **QUELUZ** — **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 13-A (Telf. 951841). **CAMARATE** — **Nova** — R. Cid. Lisboa, 94 (tel. 2518726). **CACEM** — **Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote, 5-D **ALGUEIRÃO** — **Rodrigues Rato** — (Telf. 2912038). Permanente. **AGUALVA** — **Cacém** — **Mira Sintra** — P. N-Torre, 310 **MERCÊS** — **Claro Russo**. Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas. **SINTRA** — **Misericórdia** — Vila (Telf. 2930391). Permanente. **COLARES** — Abreja (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

. . **CAMPOS** — Rua Padre Luís Cabral, 943 — Foz — Tel. 680113; **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167 — Tel. 51889; **CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 36 — Tel. 315394; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082 — Tel. 480041; **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802 — Tel. 62229; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 — Tel. 24203; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367 — Tel. 62250; **MENESES DE LIMA** — Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 — Tel. 51764.

(De dia e toda a noite)

. . **LIDADOR** — Rua do Lidador, 171 — Tel. 683739; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 — Tel. 22664; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863 — Tel. 480069; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192 — Telefone 64450.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

. . **FIGUEIREDO** — Rua da Sofia, 107-109 — Tel. 22837; **DIAS FERREIRA** — Bairro da Solum — Tel. 72120.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B — Não acons. men. 13 anos
13.00, 15.00, 17.00, 18.45
estreia 21.30, 23.45 Int. men. 18
NUREYEVÉ VALENTINO

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Uma dramática história de Amor
INOCÊNCIA PERDIDA
Com Anthony Andrews, Susan Player, Victoria Vera, Eduardo Bea, Maria Perschy, Trevor Thomas
Não acons. m/18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30h
EM BUSCA DA IDENTIDADE
Não acons. men. 18 anos
24.00
GOZO, A ILHA DO AMOR
(Para todos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30h
A estranha sensação de uma força oculta e misteriosa dominou aquela
NOITE DE PESADELO
Com Lucia Bosé, Farley Granger
Um filme de Mário Colucci
Não acons. m/18 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
Um filme de Michel Lang
Estmancolor
Não acon. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h
em 5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
Não acons. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15, 17, 19 e 21.30
5.ª semana
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m/18 anos
Um documento audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluídos do mundo!

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
ADEUS INSPECTOR
c/Lino Ventura e Patrick Dewae
Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CASTELO DO PRAZER
Int. a m/18 anos
24.00 h
O CASAMENTO DO PADRE
Não acons. a men. 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
em 2.ª semana
ATENTADO AO PRESIDENTE
Int. a men. 13 anos
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14, 16.30, 19 e 21.30 h
MÚSCULOS DE AÇO
Não acons. men. 18 anos
Uma impressionante demonstração do poder esmagador de Kung Fu

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30h
Prémio de realização do Festival de Canes
Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
2.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30h
Um caminho para a felicidade
VIVER A DOIS
Não acons. men. 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30h
KING KONG
Int. men. 13 anos
projecção do filme cinco minutos após o início das sessões

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30h
Int. m/13 anos
Alain Delon, Annie Girardot
Paul Meurisse
AJUSTE DE CONTAS
(Le Gitan)
Um filme de José Giovanni

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a men. 13 anos
Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
GENTE DE RESPEITO
Int. men. 13 anos
c/Franco Nero, Jennifer O'Neill, James Mason

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15h
Nada resistia ao seu golpe mortal, apesar de ser um espadachim com um só braço!
PUNHO SANGRENTO
Com: Wang Yu e Ling Chiao
Em cinemascope e colorido
Int. men. de 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h
Int. a menores de 18 anos
O LUTADOR INVENCÍVEL
c/Yu Yang e Ken Kazana

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
em 2.ª semana
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
Contém cenas eventualmente chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00
9.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
Não acons. a m/13 anos
Estreia às 21.30
VALE TUDO, ATÉ ISSO
Int. a men. 18 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª semana
DOCES PENETRAÇÕES
C/Cenas eventualmente chocantes
Int. a m/18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a m/18 anos
SALA 2/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
INSERTS
Int. m/18 anos
SALA 3/15, 17, 19, 21, 23
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4/14.30, 16.45, 19, 21, 23
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não acons. m/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30
BOCCACIO 70
C/Sophia Loren, Rommy Schneider e Anita Ekberg
Não acons. men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15, 18.15 e 21.15 h
AMOR É VIDA
O triunfo do cinema indiano
Não acons. men. 13 anos
O filme começa logo após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45
Não acons. men. 18 anos
A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNIO
Estreia às 21.30
A PROVOCADORA
Int. a men. 18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
Hoje às 21.30 - Estreia!
Rudolf Nureyevé
VALENTINO
Um filme de Ken Russell
Interdito a men. 13 anos
Às 15.15, 18.30 - últimas!
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
NÉA
com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
Para todos
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/Dean Jones, Don Knotis

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
ADEUS, INSPECTOR
Não acons. men. 18 anos
c/ Lino Ventura

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
Às 21.15
IRMÃO CONTRA IRMÃO
Não acons. men. 13 anos

UNIVERSAL Tel. 774402
Não acons. men. 13 anos
15.30, 21.30 h
SEGUNDOS PARA UMA FUGA

cinemas

Lisboa

LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)
ADÓQUE — «Ora Vê Lá Tu» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile» às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões» às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «No Calor de Júlia», às 19, 21 e 23 (anos)
CINE AUDITÓRIO — «Bullitt», às 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «Êxtase Sexual de Macumba» às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Deus no Céu... Arizona na Terra» às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «Punhos em Fúria» às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Brigada Feminina» às 21.30 (18 anos)
PARIS — «West Side Story» às 21.15 (18 anos)
COLISEU — Labirinto do Amor» às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

SINTRA — **Carlos Manuel** — «O Mestre do Kung-Fu», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Lido** — «Suécia, Paraíso e Inferno» às 21.30 (18 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «A Rapariga da Casa Isolada» às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «Os 4 Mosqueteiros», às 21.15 (6 anos)
PAREDE — **Royal** — «A Cidade do Crime», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Casino** — «O Herói das Arábias», às 17.00, 21.15 (6 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «O Homem que nos Segue», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Incrível** — «Zorro», às 21.15 (13 anos)

Porto

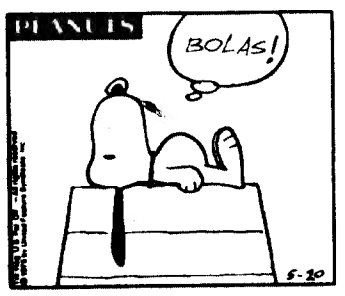
JÚLIO DINIS — «Os Malditos» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Alice já não mora aqui», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Pasqualino das 7 Beldades», às 21.00 (18 anos)
BATALHA — «Os Violentos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Uma Virgem na Família», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Saias Acima... Já», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Domingo Negro», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma Vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Casal», à 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Heróis no rally de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO — «Dentista na Cama», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Cerimónia Sangrenta», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «A Duquesa e o Vilão» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI — «O Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «As Belas Mulheres dos Outros» às 21.15 (18 anos)
AVENIDA — «O Inspector Martelada» às 21.15 (13 anos)
GIL VICENTE — «Monsieur Verdoux, o Barba Azul» às 21.30 (13 anos)

PALÁCIO FOZ
Restauradores
CINE MA
15.15, 18.15 e 21.15h
Louis Malle
OS AMANTES
Para men. 18 anos
Bilhetes Esc: 10$00
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

circular é viver



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 195-1.º
TELEFONES 684631/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328228, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 328740
MENSAGEIRS GUARDADAS 329229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Duran Clemente

Continuação da pág. 1

ceber vencimento, depois de regressar de Angola, país onde se refugiara após os acontecimentos do 25 de Novembro, invoca, no recurso que interpos da decisão do chefe do Estado-Maior do Exército, os mesmos argumentos que levaram a Comissão Constitucional a considerar inconstitucional o decreto que expulsava das Forças Armadas os oficiais implicados no golpe do 11 de Março.

Entretanto, e ao contrário do que o «DL» noticiou na edição do passado dia 28, ainda não foram reintegrados nas Forcas Armadas nenhum dos oficiais afastados depois de 25 de Novembro.

Com efeito, o descpacho publicado no fim do mês passado no «Diário da República» somente se aplicava aos oficiais expulsos das Forças Armadas na sequência da sua fuga para Espanha, depois de ter abortado o golpe de 11 de Março.

Spínola, Alpoim Calvão, Rebordão de Brito, Sanches Osório, Benjamim de Abreu e Miguel Champalimaud foram alguns dos beneficiários

Esta decisão não abrange, no entanto, os oficiais afastados depois do 25 de Novembro. Com efeito, estes não foram juridicamente expulsos das Forças Armadas, mas sim passados ao quadro do complemento, isto é, transformados, oficiais de carreira que eram, em oficiais milicianos, e colocados em licença registada, sem vencimento e sem poder angariar meios de subsistência por continuarem ligados à instituição militar. Esta decisão, do chefe do Estado-Maior do Exército, foi tomada ao abrigo de normas do RDM sobre deserções, que só poderiam ser aplicadas depois de julgamento, ao contrário do que aconteceu. É a situação em que se encontram os majores Pereira Pinto e Mascarenhas Pessoa e os capitães Duran Clemente e Martins Jorge.

Esta injustificável disparidade no tratamento dos dois casos, reabilitando completamente um grupo de oficiais, enquanto que os restantes se encontram ainda sujeitos à demissão, terá de ser corrigida pelos órgãos da hierarquia militar

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 24 páginas)

REUNIDOS COM O SECRETÁRIO DA SEGURANÇA SOCIAL

Reformados apresentaram as suas reivindicações

O secretário de Estado da Segurança Social, dr. Victor Vasques reuniu-se, ontem à tarde, com os dirigentes das Uniões dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social a fim de analisar os problemas mais prementes da situação dos reformados.

Estiveram presentes representantes das referidas associações de Guimarães, Almada, Coimbra, Marinha Grande, Lisboa, Porto e Évora. O representante do Governo ouviu as sugestões e opiniões apresentadas pelos dirigentes que serão tomadas em linha de conta para a efectivação de medidas preconizadas na melhoria da situação dos reformados nomeadamente no que se refere ao aumento das pensões e revisão dos pensionistas que exerçam profissões remuneradas evitando casos de injustiça.

Estas reuniões, que por enquanto não obedecem a qualquer tipo de programa fixo, poderão influenciar a futura legislação do Governo. Quanto ao orçamento previsto para a melhoria da situação dos reformados está já definida uma verba que não foi divulgada pelo representante do Governo.

A União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social apresentou um caderno reivindicativo onde de uma forma sucinta se apresentam as principais reivindicações face a uma situação que abrange mais de um milhão de cidadãos que em cerca de 85 por cento dos casos auferem pensões abaixo do nível mínimo de subsistência.

Entre as reivindicações formuladas pelos reformadores referimos a actualização do abono de família, e prestações complementares, assistência médica e medicamentosa gratuita, apoio às organizações de reformados e idosos para a construção e manutenção de centros de convívio, descontos nos transportes para a terceira idade, manutenção dos preços dos produtos do cabaz de compras, da água, de electricidade e do gás.

Pretende-se ainda uma política de habitação que tenha em consideração o rendimento dos idosos e que o Ministério dos Assuntos Sociais tome medidas concretas quanto ao pagamento das dívidas à Previdência e cubra os défices da segurança social, exigindo a participação de representantes dos reformados e dos trabalhadores no activo nos órgãos de direcção e gestão das instituições de segurança social, nomeadamente no Instituto de Gestão Financeira e Caixa Geral de Pensões.

Na exposição salienta-se que cerca de meio milhão de reformados ex-trabalhadores rurais auferem pensões de 600 a 900 escudos e que existem milhares de candidatos à concessão de pensão sem qualquer esquema de segurança social.

A União de Pensionistas pronuncia-se ainda pela revogação da portaria 94/77 do MAS sobre aumentos de pensões, cuja revogação já tinha sido reivindicada em abaixo-assinado entregue à Assembleia da República em Junho do ano passado.

"CASO DOS SETE MIL CONTOS"

Um dos processos na fase de instrução contraditória

No 2.º Juízo de Instrução Criminal começaram ontem a depor as testemunhas de defesa indicadas pelo dr. Augusto de Carvalho, subdirector do semanário «Expresso» e um dos réus do processo que a Procuradoria-Geral da República intentou com base no noticiário sobre uma tentativa de câmbio (na Suíça) de 7 mil contos alegadamente feita por um membro do Governo.

Quatro jornalistas figuram entre as testemunhas de defesa de Augusto de Carvalho. São eles Cáceres Monteiro, redactor de «O Jornal» e presidente da direcção do Sindicato dos Jornalistas; Rodolfo Iriarte, director-adjunto e chefe de redacção em exercício de «A Capital»; Fernando Assis Pacheco, chefe de redacção do nosso jornal; e Joaquim Letria, dos quadros redactoriais da ANOP. Outras três testemunhas são os economistas prof. Alfredo de Sousa, reitor da Universidade Nova, e dr. Almeida Serra, do conselho de administração do Banco de Fomento, e ainda o padre dr. António Vaz Pinto, do Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra. O subdirector do «Expresso» é defendido pelo dr. João Vaz Serra Moura.

Quanto ao dr. Francisco Pinto Balsemão, director do semanário e co-réu no processo, seria defendido pelo dr. Proença de Carvalho. Já terá sido notificado, ao que se supõe, e indicado mesmo testemunhas, mas a circunstância de se encontrar ausente do País não permite integral confirmação destes elementos.

Segundo julgamos saber, a incriminação dos dois directores do «Expresso» seria baseada no art.º 194.º do Código Penal.

Governo inicia contactos com parceiros sociais

Começaram esta manhã em S. Bento os contactos do Governo com os chamados parceiros sociais. O primeiro contacto foi com a CGTP-IN, de que uma delegação (J. Carvalho, J. Judas Manuel Lopes e A. Carvalho, mais o economista Eugénio Rosa) se deslocou esta manhã a S. Bento. com Mário Soares, Almeida Santos e o secretário de Estado do Trabalho, Custódio Simões.

O encontro começou cerca das 11 horas e ainda não tinha terminado à hora a que encerramos a nossa edição.

Entretanto, esta tarde desloca-se a S. Bento uma delegação da CAP.

Projecto Carlucci já "anda"

O presidente dos Estados Unidos, James Carter, ordenou a formação de um «comando secreto» do Exército que permita ao seu país dispor da primeira unidade de combate contra a pirataria aérea e outros «actos terroristas» além das **fronteiras dos EUA**. A fase de formação desta força de intervenção tem o nome codificado de «Projecto Luz Azul» e fontes dignas de crédito referiram que um núcleo de pára-quedistas das tropas especiais do Exército já tinham assentado arraiais num posto que até agora era usado para albergar prisioneiros, em Fort Bragg, na Carolina do Norte.

Entretanto, presume-se que um dos impulsionadores do «Projecto Luz Azul» seja o ex-embaixador dos EUA em Portugal, Frank Carlucci, actual segundo homem da CIA. Recorde-se que Carlucci foi o primeiro a falar na criação e patrocínio por parte do seu país de tropas especiais para intervir em países estrangeiros «que pedissem ajuda por não poderem resolver as questões pelos seus próprios meios».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 20628 12.000 contos
2.º PRÉMIO 56812 2.400 contos
3.º PRÉMIO 18713 750 contos

Consulte a lista oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE - em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL

O «POMBO» E A «CENOURA»

Antigamente eram as cegonhas que traziam bebés no bico. Agora são os pombos que transportam cenouras. Senão vejamos: no dizer do dr. James Robert Huntley (em «Revista da NATO», nº. 6/Dezembro de 1977), o mundo ocidental pode considerar-se globalmente integrado num sistema que elé denomina de «Atlântico-Pacífico». Fazem parte desse sistema diversas organizações internacionais, como a NATO, o Conselho Nórdico, o Conselho da Europa, a OCDE, a AIE, a BENELUX, a UEO, a EFTA e... a CEE. Esse sistema tem as suas armas para fazer voltar as ovelhas tresmalhadas ao redil. Uma arma doce, a que o autor chama «cenoura». Outra, amarga, a que o autor chama «pau». Segundo expressamente se diz no citado artigo, Portugal foi submetido ao tratamento «cenoura». Eis o que Huntley escreve a propósito: «O que este sistema tem conseguido pela saúde interna dos seus membros é importante, embora as suas realizações passem muitas vezes desapercebidas. Por exemplo, uma das esperanças mais fundadas de garantir o desenvolvimento da democracia em países como Portugal e a Espanha é a **cenoura** da adesão ao Mercado Comum». Ao que parece, o sr. Emílio Colombo (isto é, «pombo») veio trazer no bico mais um pedacinho dessa cenoura.

CONDICIONAMENTO DA LIBERDADE SINDICAL

Para evitar a sindicalização dos civis que prestam serviço no Exército foi criado um Quadro de Pessoal Civil do Exército (QPCE) cujos inscritos não são considerados funcionários públicos, e, portanto, não têm direito a sindicalizarem-se.

Esta disposição será constitucional?

UM NOVO GRUPO

Um semanário informa: «Miraflores surge, assim, como o primeiro de uma série de actos de contestação às decisões da hierarquia e, consequentemente, dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos».

E, não só afirma, que «Vasco Lourenço sabe, há muito, que o seu lugar é insustentável», como adianta, para tranquilidade das hierarquias, que parece estar «esgotado o apoio que Eanes implicitamente concedia aos mentores do grupo de Algés».

Desta feita não é Argel é Algés. E está apurado que se não trata de um «grupo de forcados».

MIRAFLORES E ALMIRANTE REIS

Aquela Imprensa atenta e bem informada que se preocupou com o «mistério» de uma reunião de militares em Miraflores, não disse uma palavra sobre uma reunião de militares que teria sido efectuada numa casa da Avenida Almirante Reis.

Não ficámos surpreendidos com o discreto silêncio. E sabemos que a omissão informativa tem uma explicação política.

No entanto, queremos prevenir, gregos e troianos, que são conhecidos os nomes dos convidantes e de grande parte dos assistentes. Sabe-se tudo nesta pequena Lisboa.

"CASO DA RIA DE AVEIRO"

Juiz poderá requerer extradição do major

PORTO, 2 — Foi enviado ontem para o juízo de Instrução Criminal o processo relativo ao assassínio de Maria Emília da Costa Guedes, ocorrido no dia 19 de Abril 1977 na Ria de Aveiro, perto de Ovar, o qual aponta como suspeito o major Mário Rodrigues que desempenhava funções no QG do Porto no tempo do brigadeiro Pires Veloso.

Conforme noticiámos oportunamente, o major Rodrigues fugiu do País em Agosto de 1977, tendo seguido para o Brasil, depois de passar por Espanha. A estranha fuga ocorreu na sequência de uma autorização dada pelo Chefe do Estado-Maior, coronel Gabriel Teixeira, para o major Rodrigues ir a casa buscar objectos pessoais antes de entrar na prisão, pois já havia conhecimento dos mandados de captura.

Crê-se agora que o juiz de Instrução pedirá a extradição daquele oficial, cujo nome tem sido referenciado na rede bombista. Recorda-se que o major Rodrigues era o encarregado da Divisão de Trânsito do Comando da PSP do Porto ao tempo em que o major Mota Freitas ali superintendia.

Cabedal e antílope roubados — 550 contos

Cerca de 550 contos de vestuário de cabedal e antílope foram levados, a noite passada, dum estabelecimento de pronto-a-vestir existente na Avenida Duque D' Ávila 87, após terem ali entrado por arrombamento.

A série de assaltos a estabelecimentos de vestuário que se tem verificado ultimamente, leva a crer na existência de canais organizados para introdução dos artigos nos circuitos comerciais que a Polícia ainda não detectou.

informação sobre
FEIRAS e CONGRESSOS
quinzenalmente neste jornal

FEIRA DE MILÃO
Milão — 14 a 20 de Abril

EXPOSIÇÃO DE MAQUINARIA TÊXTIL
Greenville (USA) — 5 de Abril a 3 de Maio

26.º CONGRESSO MUNDIAL DAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE
Copenhaga — 16 a 19 de Maio

6.ª-FEIRA INTERNACIONAL DE MARMORES E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Tessalónica — 26 a 31 de Maio

39.ª INTERSTOFF — Feira de Têxteis
Frankfurt — 28 de Maio a 1 de Junho

12.º SALÃO INTERNACIONAL DE EQUIPAMENTO LEITEIRO
Paris — 26 a 30 de Junho

4.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PARASITOLOGIA
Varsóvia — 19 a 26 de Agosto

8.º CONGRESSO EUROPEU DE ANESTESIOLOGIA
Paris — 4 a 9 de Setembro

8.º CONGRESSO MUNDIAL DE CARDIOLOGIA
Tóquio — 17 a 23 de Setembro

Av. Liberdade 233
Tel. 536121
Lisboa 2
Europeia
A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA